

Currículo em **Ação**



**MODELO PEDAGÓGICO E
DE GESTÃO DO PROGRAMA
ENSINO INTEGRAL
PROCEDIMENTO
PASSO A PASSO
CADERNO DO(A) PROFESSOR(A)**

VERSÃO PRELIMINAR

Programa de Enfrentamento à Violência contra Meninas e Mulheres da Rede Estadual de São Paulo

NÃO SE ESQUEÇA!

Buscamos uma escola cada vez mais acolhedora para todas as pessoas. Caso você vivencie ou tenha conhecimento sobre um caso de violência, denuncie.

Onde denunciar?

- Você pode denunciar, sem sair de casa, fazendo um Boletim de Ocorrência na internet, no site: <https://www.delegaciaeletronica.policiaocivil.sp.gov.br>.
- Busque uma Delegacia de Polícia comum ou uma Delegacia de Defesa da Mulher (DDM). Encontre a DDM mais próxima de você no site <http://www.ssp.sp.gov.br/servicos/mapaTelefones.aspx>.
- Ligue 180: você pode ligar nesse número - é gratuito e anônimo - para denunciar um caso de violência contra mulher e pedir orientações sobre onde buscar ajuda.
- Acesse o site do SOS Mulher pelo endereço <https://www.sosmulher.sp.gov.br/> e baixe o aplicativo.
- Ligue 190: esse é o número da Polícia Militar. Caso você ou alguém esteja em perigo, ligue imediatamente para esse número e informe o endereço onde a vítima se encontra.
- Disque 100: nesse número você pode denunciar e pedir ajuda em casos de violência contra crianças e adolescentes, é gratuito, funciona 24 horas por dia e a denúncia pode ser anônima.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação

Currículo em Ação

**MODELO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO PROGRAMA
DE ENSINO INTEGRAL - PROCEDIMENTO PASSO
A PASSO (PPP)**



**ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
ENSINO MÉDIO
CADERNO DO(A) GESTOR(A)**

VOLUME ÚNICO

Governo do Estado de São Paulo

Governador
Tarcísio de Freitas

Secretário da Educação
Renato Feder

Secretário Executivo
Vinicius Mendonça Neiva

Chefe de Gabinete
Myrian Mara Kosloski Prado

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica
Renato Dias

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Jean Pierre Neto

SUMÁRIO

MODELO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO PROGRAMA ENSINO INTEGRAL - CADERNO DO GESTOR6

Apresentação

Capítulo 1. Modelos Pedagógicos e de Gestão do Programa

Ensino Integral 8

Capítulo 2. Componentes da Parte Diversificada, Metodologias e Práticas
Pedagógicas do Programa Ensino Integral 13

Capítulo 3. Práticas e Instrumentos de Gestão do Programa

Ensino Integral 18

Capítulo 4. Formação Continuada no Programa Ensino Integral..... 26

Capítulo 5. Modelo de Gestão de Desempenho do Programa

Ensino Integral 33

REFERÊNCIAS..... 57

MODELO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO PROGRAMA ENSINO INTEGRAL - CADERNO DO GESTOR61

Introdução

VERSÃO PRELIMINAR



MODELO
PEDAGÓGICO E DE
GESTÃO DO
PROGRAMA
DE ENSINO
INTEGRAL



MODELO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO PROGRAMA ENSINO INTEGRAL - CADERNO DO GESTOR

Apresentação

Até a década de 1990, os principais desafios para a rede pública do Estado de São Paulo era possibilitar o acesso de todas as crianças e jovens em idade escolar à Educação Básica e garantir uma educação de qualidade para todos. Com a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 foi garantido esse acesso e a permanência desta população jovem na escola. Dessa forma, o foco das políticas públicas educacionais se voltou ainda mais para a qualidade da educação.

O Programa Ensino Integral foi criado como mais uma estratégia para a melhoria da qualidade do ensino. Ele foi implementado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo pela Lei Complementar nº 1.164, de 04 de janeiro de 2012, alterada pela Lei Complementar nº 1.191, de 28 de dezembro de 2012, atualmente o PEI é fundamentado no Decreto 66.799 de 31 de maio de 2022 e, desde então, vem passando por um processo de expansão no número de escolas participantes.

Serviu de modelo para o programa, o Ginásio Pernambucano, reinaugurado em 2004 como Centro de Ensino Experimental (CEE), cuja fórmula incluía o atendimento ao estudante em tempo integral, flexibilização curricular, orientação para os projetos de vida dos estudantes, formação e valorização salarial para os professores, premiação por resultados, aperfeiçoamento da gestão e integração comunitária.

A exemplo do CEE pernambucano, o Programa Ensino Integral foi concebido como parte do Programa Educação - Compromisso de São Paulo (SÃO PAULO, 2011), que se fundamenta em 5 pilares:

1. Valorização e investimento nos profissionais da educação;
2. Aprimoramento das ações e da gestão pedagógica com foco na aprendizagem dos estudantes;
3. Expansão e aperfeiçoamento da política de Educação Integral;
4. Disponibilização de instrumentos de gestão organizacional e financeira;
5. Mobilização de toda a comunidade escolar em torno do processo de ensino e aprendizagem.

O Programa Ensino Integral parte da concepção da educação integral, baseando-se no pressuposto de que o desenvolvimento humano ocorre como um todo, ou seja, envolvendo os aspectos físicos, cognitivos, socioemocionais e culturais. Desse modo, o objetivo do PEI é proporcionar a formação de sujeitos autônomos, solidários e competentes considerando as dimensões pessoal, social e profissional, por meio da organização do currículo e dos tempos e espaços adequados para a consolidação de conhecimentos, valores e hábitos.

Com a finalidade de alcançar tais objetivos, o Programa Ensino Integral proporciona a articulação entre os componentes da Base Nacional Comum Curricular com a Parte Diversificada tendo como eixo central o apoio ao desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes. Para tal, o programa estrutura-se de modo a assegurar-lhes:

- Formação acadêmica de excelência;
- Formação de competências para o século XXI;
- Formação para a vida.

O Programa Ensino Integral utiliza um Modelo Pedagógico articulado a um Modelo de Gestão que

em conjunto permitem o planejamento, desenvolvimento e monitoramento das ações pedagógicas em todos os níveis e por todos os profissionais envolvidos, seja na Diretoria de Ensino ou na Unidade Escolar. Este Caderno foi construído com o objetivo de subsidiar os gestores no planejamento e no desenvolvimento dessas ações.

O Caderno “Modelo Pedagógico e de Gestão do Programa Ensino Integral - Caderno do(a) Gestor(a)” está dividido em três capítulos e abordará os seguintes assuntos:

- Modelos Pedagógico e de Gestão do Programa Ensino Integral
- Componentes da Parte Diversificada, Metodologias e Práticas Pedagógicas do Programa Ensino Integral
- Práticas e Instrumentos de Gestão do Programa Ensino Integral
- Formação Continuada no Programa Ensino Integral
- Modelo de Gestão de Desempenho do Programa Ensino Integral

Esperamos que este Caderno possa auxiliá-los(as) a compreender as estruturas específicas do PEI, possibilitando aos(às) educadores(as) envolvidos(as), a construção de espaços de ação e formação, tanto nas Diretorias de Ensino como nas Unidades Escolares, para que, dessa forma, possamos todos contribuir para que o Programa Ensino Integral alcance suas propostas, garantindo o desenvolvimento integral dos estudantes e a melhoria da qualidade de ensino nas escolas da rede pública do Estado de São Paulo.

Bom trabalho!

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

CAPÍTULO 1. MODELOS PEDAGÓGICOS E DE GESTÃO DO PROGRAMA ENSINO INTEGRAL

O Programa Ensino Integral tem como uma de suas principais particularidades o foco na elaboração e desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes, que deve ser o eixo em torno do qual a escola organiza suas ações, por meio da articulação interdisciplinar e multidisciplinar dos componentes da Base Nacional Comum Curricular com a Parte Diversificada/Itinerários Formativos.

Um outro aspecto característico do PEI é a oferta da jornada escolar ampliada, pois a prática deste currículo integrado exige que o tempo de permanência do estudante na escola seja integral. Atualmente, o Programa Ensino Integral oferece duas opções de jornada: de 7 horas e de 9 horas (SÃO PAULO, 2020).

Para que as equipes escolares estejam alinhadas aos pressupostos do programa e para que haja um processo permanente de aprimoramento das competências, ocorre a formação continuada dos profissionais. O programa também prevê o acompanhamento da atuação dos profissionais por meio de um processo de avaliação de desempenho.

Esse modelo de gestão é estruturado a partir do método PDCA (*Plan, Do Check, Act* – Planejar, Fazer, Checar, Agir). O uso dessa metodologia permite, com a participação e a responsabilização de todos(as) os(as) envolvidos(as), planejar, desenvolver, monitorar e avaliar resultados, com o objetivo de corrigir os rumos e tomar novas decisões, tornando as ações pedagógicas mais efetivas e possibilitando o cumprimento das metas estabelecidas.

Isso significa garantir a melhoria da qualidade do ensino e proporcionar a formação integral dos(as) estudantes, munindo-os(as) das competências, habilidades e valores necessários para a realização de seus projetos de vida e para uma atuação solidária autônoma e competente, com vistas ao exercício pleno da cidadania.

Veremos agora, alguns detalhes dos Modelos Pedagógico e de Gestão do Programa Ensino Integral.

1.1. A Concepção do Programa Ensino Integral

Desde a década de 1980, a educação brasileira tem sido beneficiada com o estabelecimento de leis e políticas públicas voltadas para a melhoria do processo educacional. Em 1988, a Constituição Federal, em seu artigo 205, estabeleceu que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1998)

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 4º, determinou a obrigatoriedade da Educação Básica para todas as crianças e adolescentes, dos 4 aos 17 anos (BRASIL, 1996). A LDB também previa a ampliação da jornada escolar no Ensino Fundamental no 2º parágrafo de seu artigo 34.

Embora seja evidente a preocupação com a garantia do acesso à educação, tanto a Constituição de 1988 quanto a LDB também versam sobre a qualidade do processo educativo. E esse também foi o caminho trilhado pela educação paulista.

Assegurado o acesso à Educação Básica, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo voltou seus esforços para a melhoria da qualidade do ensino.

Em 2011, visando o aperfeiçoamento desse sistema, foi instituído o Programa Educação – Compromisso de São Paulo (SÃO PAULO, 2011), cujas principais metas são: fazer com que a rede esteja entre os 25 melhores sistemas educacionais do mundo e posicionar a carreira docente entre as dez mais aspiradas do Estado.

O Programa Ensino Integral é uma ação do Programa Educação – Compromisso de São Paulo e tem como principal objetivo promover a formação de indivíduos autônomos, solidários e competentes, com conhecimentos, valores e habilidades dirigidas ao pleno desenvolvimento da pessoa humana e seu preparo para o exercício da cidadania (SÃO PAULO, 2012).

O Programa Ensino Integral tem como visão de futuro que até 2030, a rede paulista seja uma referência internacional de ensino público integral e que esteja entre os 25 melhores sistemas educacionais do mundo.

Diante desse desafio, o programa assume como missão que as escolas participantes garantam a excelência na formação acadêmica, que respaldem o desenvolvimento dos projetos de vida dos estudantes ao longo de sua trajetória escolar, que contribuam para o aprimoramento dos(as) estudantes como pessoa em todas as suas dimensões (cognitiva, física, socioemocional e cultural), contribuindo assim, para sua formação ética, para o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Além da missão do programa, as escolas, no desenvolvimento das ações, devem também levar em consideração os seguintes valores: oferta de um ensino de qualidade para todos(as); valorização dos educadores; gestão escolar democrática; espírito de equipe e cooperação; comprometimento de toda a comunidade escolar com a aprendizagem dos(as) estudantes e escola como núcleo irradiador de inovação.

Dessa forma, a visão de futuro, a missão e os valores do programa, constituem a base para a formação da identidade das escolas participantes e também orientam o desenvolvimento das práticas pedagógicas e de gestão, garantindo a coerência das ações.

1.2. Princípios e Premissas do Programa Ensino Integral

Os princípios e as premissas se articulam com a visão de futuro, a missão e os valores do Programa Ensino Integral. Os princípios constituem o Modelo Pedagógico do programa e estão ancorados nos artigos 1º e 2º da LDB:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996)

O caráter formativo e processual da educação e a concepção de educação integral, destacados acima, são assumidos como compromisso pelo programa e, para que isso se concretize, é necessário adotar um modelo pedagógico que dê conta de promover o ideal de indivíduos autônomos, solidários e competentes, tríade que reflete uma formação ampla e interdimensional.

Almejando esse ideal de formação, o Modelo Pedagógico do Programa Ensino Integral é orientado pelos seguintes princípios:

• Os Quatro Pilares da Educação para o Século XXI

Segundo essa concepção, a educação está fundamentada em quatro pilares: “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a conviver” e “aprender a ser”. Esse conceito foi registrado no Relatório para a Unesco (DELORS, 2010) elaborado na década de 1990 e que ainda hoje é utilizado como referência para a elaboração de políticas curriculares em diversos países.

No Programa Ensino Integral paulista, o desenvolvimento das competências associadas aos Quatro Pilares da Educação são a base para a formação integral dos estudantes. São elas:

- **aprender a conhecer:** competência cognitiva (domínio da leitura, da escrita, da expressão oral, do cálculo e da solução de problemas, desenvolvimento da compreensão da realidade e do senso crítico);
- **aprender a fazer:** competência produtiva (capacidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos, de agir sobre o meio, habilitar-se para mundo do trabalho, adquirir uma profissão/ocupação);
- **aprender a conviver:** competência social e relacional (capacidade de comunicar-se, interagir, participar, cooperar, gerir e resolver conflitos, saber respeitar e valorizar as diferenças);
- **aprender a ser:** competência pessoal (agir com autonomia, solidariedade, discernimento e responsabilidade, descobrir-se, desenvolver a personalidade e a autoestima, construir seu Projeto de Vida).

Os Quatro Pilares da Educação devem servir como norteadores para as ações desenvolvidas nas escolas, pois o trabalho com as competências é essencial para garantir a formação integral dos(as) estudantes.

• Pedagogia da Presença

A Pedagogia da Presença é outro princípio do Programa Ensino Integral. É esperado que o(a) educador(a) exerça uma presença afirmativa na vida dos(as) seus(suas) estudantes, levando-os a refletir acerca dos seus Projetos de Vida, dos seus objetivos, desenvolvendo, assim, um novo olhar sobre os estudos.

A Pedagogia da Presença não se restringe à presença física do(a) educador(a). No Programa Ensino Integral, essa presença deve ser educativa, intencional e deliberada, o(a) educador(a) precisa se aproximar dos(as) jovens com alegria, deve estimular os estudantes a agirem com liberdade e responsabilidade, incentivando, dessa forma, o protagonismo juvenil.

A prática da Pedagogia da Presença pressupõe o estreitamento das relações entre educadores e estudantes. É fundamental que o educador se faça cada vez mais presente na vida do estudante, agindo sempre com compreensão e receptividade. Dessa forma, a função do(a) educador(a) e da escola ultrapassa a ideia de uma formação estritamente acadêmica e se reconfigura, proporcionando, assim, uma formação integral.

• Educação Interdimensional

Desde a modernidade, estamos vivenciando um processo histórico de afirmação da racionalida-

de, no qual a forma racional de obtenção do conhecimento é enaltecida em detrimento de outras dimensões de aprendizagem, tão legítimas e válidas quanto o pensamento analítico-instrumental.

A Educação Interdimensional parte do pressuposto de que não há preponderância de uma dimensão sobre a outra, buscando, assim, a integração entre as diferentes dimensões constitutivas do indivíduo durante o processo formativo. As dimensões são: racionalidade, afetividade, impulsividade/corporalidade e transcendência/transcendentalidade.

A proposta da Educação Interdimensional é integrar as 4 dimensões, contribuindo para o desenvolvimento pleno do estudante e valorizando, no processo formativo, aspectos como a sociabilidade, a responsabilidade social, a afetividade, a sensibilidade, a criatividade e a subjetividade, ou seja, o desenvolvimento das competências propostas nos Quatro Pilares da Educação.

• **Protagonismo Juvenil**

O Protagonismo Juvenil é mais um dos princípios norteadores do Programa Ensino Integral. O jovem é o objeto das ações desenvolvidas na escola, mas, ao mesmo tempo, é o sujeito que é estimulado a agir com autonomia.

Nesse contexto, é função da escola proporcionar situações e espaços nos quais os estudantes se envolvam com atividades direcionadas à solução de problemas reais. O jovem é estimulado a agir, avaliar e tomar decisões, sempre com autonomia, liberdade e responsabilidade.

O desenvolvimento do Protagonismo Juvenil na escola demanda a criação de espaços democráticos de participação e escuta dos jovens, que superam a condição de receptores das ideias dos adultos e tornam-se autênticos protagonistas.

Esses são os princípios que constituem o Modelo Pedagógico do Programa Ensino Integral. Destacamos que os princípios são as ideias norteadoras; nesse sentido, eles devem servir como parâmetro para a elaboração e para o desenvolvimento das ações pedagógicas nas escolas.

Já as premissas integram o Modelo de Gestão do Programa Ensino Integral. Elas são as condições, os pontos de partida que devem ser considerados como requisitos mínimos, tanto para a organização da escola quanto para o comportamento dos profissionais.

As premissas se articulam entre si e também com os princípios, visão de futuro, missão e valores do programa. São elas:

• **Protagonismo**

Como premissa, o Protagonismo é considerado em duas perspectivas: a do estudante, que passa a atuar como sujeito das ações na escola, além de ser autor do seu projeto de vida, e a do educador, que também é sujeito das ações pedagógicas desenvolvidas na escola e responsável pelo aperfeiçoamento constante de sua formação e de sua prática.

• **Formação Continuada**

É o processo contínuo de aprimoramento profissional. Toda equipe escolar precisa estar comprometida com seu autodesenvolvimento e com sua função. Esse processo formativo é monitorado pelo gestor imediato de cada profissional - Diretor(a) escolar, Coordenador(a) de Organização Escolar (COE), Coordenador(a) de Gestão Pedagógica Geral (CGPG), Coordenador(a) de Gestão Pedagógica por Área do Conhecimento (CGPAC) e docentes -, por meio do acompanhamento das ações previstas no Plano Individual de Aperfeiçoamento e Formação (PIAF). As ações dos profissionais, bem como suas metas, são avaliadas conforme o Modelo de Gestão de Desempenho, próprio do programa (dada a complexidade do assunto, trataremos da Formação Continuada e do Modelo de Gestão em capítulos específicos).

- **Corresponsabilidade**

Essa premissa implica na responsabilização de toda comunidade escolar pelo processo de aprendizagem do estudante. É fundamental que haja o envolvimento e o comprometimento de todos(as) em momentos em que é possível expor dificuldades, discutir alternativas, descobrir novos caminhos e propor soluções, como, por exemplo, nas reuniões de Planejamento e Replanejamento, nas reuniões de pais e responsáveis e em muitos outros momentos e espaços proporcionados pela escola. Essa atitude de corresponsabilidade é um dos fatores decisivos para a melhoria dos indicadores e resultados da escola e, conseqüentemente, para o sucesso escolar do(a) estudante.

- **Excelência em Gestão**

No Programa Ensino Integral a gestão escolar direciona suas ações para o cumprimento das metas estabelecidas em seu Plano de Ação, instrumento elaborado anualmente e revisto periodicamente, o qual permite o monitoramento das ações da escola com o objetivo de melhorar a qualidade do trabalho da equipe escolar.

- **Replicabilidade**

Essa premissa permite a troca de experiências bem sucedidas entre as escolas do programa e também entre as demais escolas da rede. O objetivo é que essa prática possa promover o aprimoramento das ações pedagógicas levando, assim, à melhoria da qualidade de ensino.

Esses são os princípios e premissas do Programa Ensino Integral. Esses conceitos constituem os parâmetros e pontos de partida que devem nortear o trabalho pedagógico das equipes escolares. Ressaltamos que o núcleo desse modelo é o projeto de vida dos estudantes. Na escola, o projeto de vida deve ser o eixo em torno do qual todas as ações pedagógicas serão elaboradas e desenvolvidas. Para o estudante, o projeto de vida deve ser o norteador de suas ações, o caminho que lhe permitirá alcançar seus objetivos pessoais, acadêmicos e profissionais.

No capítulo a seguir, veremos mais alguns detalhes do Modelo Pedagógico do Programa Ensino Integral. Focaremos nossa atenção nos componentes curriculares da Parte Diversificada, nas metodologias e nas práticas pedagógicas do programa.

CAPÍTULO 2. COMPONENTES DA PARTE DIVERSIFICADA, METODOLOGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROGRAMA ENSINO INTEGRAL

No contexto do século XXI, também é função da escola fornecer o apoio necessário para o desenvolvimento do projeto de vida do(a) estudante. Esse objetivo se cumpre quando a escola assume o compromisso com a formação integral do(a) jovem. Nas escolas participantes do Programa Ensino Integral, a prática desse modelo de formação é favorecida por meio de um currículo diferenciado, que articula de forma interdisciplinar e multidisciplinar a Base Nacional Comum Curricular com a Parte Diversificada, proporcionando aos(as) estudantes a construção de conhecimentos, competências e habilidades que lhes permitirão elaborar e desenvolver seus projetos de vida. Esta Parte Diversificada é composta pelos seguintes componentes: Projeto de Vida, Eletivas, Tecnologia e Inovação, Práticas Experimentais, Orientação de Estudos e Protagonismo Juvenil.

A concretização do ideal de formação integral em toda a rede pública paulista é uma das metas da Secretaria da Educação. Com o objetivo de oferecer um novo modelo de formação para todos(as) os(as) estudantes da rede, a SEDUC-SP criou o Programa Inova Educação que, a partir de 2020, promoveu inovações nos currículos do Ensino Fundamental Anos Finais e do Ensino Médio. Por meio do Programa Inova Educação, foram incluídos os seguintes componentes no currículo das escolas de tempo parcial: Projeto de Vida, Eletivas, Tecnologia e Inovação (SÃO PAULO, 2019, Res. SE 66).

Vejamos agora algumas características dos componentes da Parte Diversificada e de algumas metodologias e práticas pedagógicas específicas do Programa Ensino Integral.

• Projeto de Vida

O Projeto de Vida é o componente central dos currículos de todas as escolas de Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio da rede pública paulista. Esse componente se fundamenta na competência geral 6 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Básica:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (BRASIL, 2018, p. 09)

No componente Projeto de Vida são trabalhadas atividades educativas que permitem ao(a) estudante o desenvolvimento do autoconhecimento e a prática da gestão de projetos pessoais, acadêmicos e profissionais, proporcionando a ampliação da visão de mundo e a valorização do estudo. Para os(as) estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais, há uma preponderância de atividades que contribuam para o desenvolvimento de conhecimentos e valores, visando favorecer a tomada consciente de decisões e a continuidade dos estudos. Para os(as) jovens do Ensino Médio, as ações são mais diretas e voltadas para o desenvolvimento da capacidade de realizar escolhas para o presente e para o futuro. Em ambos os segmentos, cada estudante elabora, por escrito, o seu projeto de vida e é orientado pelo(a) professor(a) no processo de revisão e aprimoramento deste projeto. O objetivo é levar o(a) estudante a refletir sobre o quem ele é e quem pretende ser, dessa forma, a elaboração do projeto de Vida deve ajudá-lo(a) a planejar o caminho que o levará a alcançar seu propósito. Além disso, é importante que o(a) jovem também seja incentivado a refletir sobre seus relacionamentos e sobre sua responsabilidade com o coletivo.

- **Eletivas**

As Eletivas, assim como o Projeto de Vida, estão presentes nos currículos de todas as escolas da rede pública paulista e encontram sua fundamentação no artigo 26 da LDB:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL, 1996)

As Eletivas são propostas e elaboradas pelos professores a partir dos projetos de vida dos(as) estudantes, considerando a relevância do tema e a possibilidade de ampliação, diversificação e aprofundamento nos componentes da Base Nacional Comum Curricular. Nas escolas do Programa Ensino Integral, as Eletivas podem ser oferecidas por dois ou mais professores, preferencialmente de áreas do conhecimento diferentes; já nas escolas de tempo parcial, as Eletivas são ministradas por um professor. Os(As) estudantes podem escolher qual Eletiva que desejam cursar a cada semestre, exercitando assim, a autonomia e o protagonismo. Para a realização das Eletivas, é desejável que ocorra a reenturmação dos estudantes, considerando os seguintes agrupamentos: 6º e 7º anos, 8º e 9º anos e todas as séries do Ensino Médio. Ao longo do semestre, o(a) estudante é acompanhado pelo(a) professor(a), que monitora sua participação nas atividades propostas. Ao final do semestre, é necessário que cada Eletiva tenha uma culminância, ou seja, um produto final a ser compartilhado com a comunidade escolar.

- **Tecnologia e Inovação**

O componente Tecnologia e Inovação foi inserido nos currículos de todas as escolas da rede pública paulista a partir de 2020. Este componente está fundamentado na competência geral 5 da BNCC:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 09)

A proposta é promover o desenvolvimento de situações didáticas com a utilização de diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais. O objetivo é levar o(a) estudante a buscar soluções inteligentes para problemas diversos, refletindo criticamente sobre a cultura digital e sobre os impactos da tecnologia na vida dos indivíduos, no mundo do trabalho, na sociedade e no meio ambiente; dessa forma, o componente foi dividido em três eixos temáticos: Mídias digitais, Cidadania digital e Robótica, programação e redes e se propõe a apresentar os fundamentos do pensamento computacional, das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e do letramento digital e as interfaces do desenvolvimento tecnológico na sociedade de forma a propiciar a compreensão crítica do conteúdo bem como sua produção. Cabe ao(à) professor(a) acompanhar os(as) estudantes na realização das atividades propostas e analisar os produtos parciais e finais criados individualmente ou em grupo.

- **Práticas Experimentais**

Práticas Experimentais é um componente que integra a Parte Diversificada das escolas do Programa Ensino Integral e são constituídas de atividades voltadas para as Ciências da Natureza e Matemática, com o objetivo de promover o letramento científico dos estudantes. Em conformidade com as possibilidades existentes na escola, as aulas podem ocorrer nos laboratórios (caso disponível) ou em outros espaços formativos da escola e devem estar voltadas para o estudo investigativo, ou seja, devem proporcionar aos(às) estudantes o desenvolvimento de habilidades cognitivas e a compreensão do trabalho científico, controlando e prevendo fenômenos físicos. Promove também o desenvolvimento da argumentação científica, levando os(as) estudantes a ampliarem, diversificarem e aprofundarem conceitos, construindo procedimentos a partir das temáticas dos componentes curriculares. As Práticas Experimentais possibilitam aos(às) estudantes a construção de conceitos e princípios científicos a partir da compreensão de que estes se aplicam a contextos reais ou simulados, estabelecendo, dessa forma, relações entre teoria e prática.

- **Protagonismo Juvenil**

O Protagonismo Juvenil também é um componente da Parte Diversificada específico do currículo dos Anos Finais do Ensino Fundamental nas escolas do Programa Ensino Integral. O objetivo das aulas desse componente é estimular o desenvolvimento de habilidades e competências que permitirão ao estudante sua formação como cidadãos autônomos, solidários e competentes. Nas aulas de Protagonismo Juvenil, o(a) estudante é motivado a participar das atividades com autonomia, inserindo-o, assim, no centro do processo educativo. A participação construtiva do(a) jovem possibilitará que ele(a) tome decisões de forma consciente e responsável, com melhores condições para o enfrentamento de situações-problema, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do seu projeto de vida.

- **Orientação de Estudos**

A Orientação de Estudos é um componente da Parte Diversificada do currículo do Programa Ensino Integral. O objetivo é que o(a) estudante aprenda a estudar. Isso significa aprender a organizar um plano de trabalho e desenvolver técnicas e estratégias de estudo com foco nas habilidades que permeiam a competência leitora e escritora, como por exemplo, aprender a localizar informações em um texto, elaborar sínteses, resumos e resenhas, organizar fichamentos, realizar pesquisas e outras técnicas de estudo. É importante ressaltar que a aula de Orientação de Estudos não é um momento para realizar tarefas, atividades ou trabalhos dos demais componentes curriculares. Entretanto, uma parte das aulas de Orientação de Estudos podem ser utilizadas para a realização do Nivelamento.

- **Nivelamento**

O Nivelamento é uma ação pedagógica específica do Programa Ensino Integral. O objetivo desta ação é promover a consolidação das habilidades não desenvolvidas nos anos anteriores ao do ano/série em curso. O Nivelamento proporciona ao(à) estudante o apoio para a superação de suas defasagens, possibilitando o pleno acompanhamento do currículo do ano/série em curso. É interessante destacar que o Nivelamento não é o mesmo que a recuperação contínua, tendo em vista que o Nivelamento é uma ação pedagógica direcionada às habilidades em defasagem de anos/séries anteriores e que a recuperação contínua é uma ação pedagógica direcionada às habilidades em defasagem do ano letivo em curso. Inclusive, ambas as ações podem ocorrer de forma concomitante, caso seja necessário.

Para as ações de Nivelamento, recomenda-se o uso de estratégias diferenciadas como: agrupamentos de estudantes por habilidade a desenvolver, por dificuldade, monitoria, entre outras. Parte das aulas de Orientação de Estudos podem ser utilizadas para as ações de Nivelamento.

Os responsáveis por diagnosticar, planejar, executar, monitorar e avaliar as ações de Nivelamento são os professores de Língua Portuguesa e Matemática, em seus respectivos componentes, entretanto todos os demais professores são corresponsáveis pelo processo. O Coordenador(a) de Gestão Pedagógica Geral (CGPG) é responsável pelo acompanhamento de todas as ações pedagógicas de Nivelamento.

- **Tutoria**

A Tutoria é uma das metodologias que integram o Programa Ensino Integral, regulamentada pelo Decreto 66.799 no artigo 3º, inciso 2º, de 31 de maio de 2022. Através dela, colocamos em prática a Pedagogia da Presença e o Protagonismo Juvenil. A Tutoria tem por finalidade atender os(as) estudantes nas suas diferentes necessidades e expectativas e promover o acompanhamento integrado das demais metodologias desenvolvidas na escola. A Pedagogia da Presença deve ser o princípio norteador para o professor na prática da tutoria, pois é essencial que o(a) tutor(a) seja uma referência e se faça presente na vida do(a) estudante em todos os espaços e tempos escolares. O(A) tutor(a) deve acompanhar sistematicamente o estudante e estimular seu aprimoramento pessoal e educacional, visando a melhoria do seu desempenho escolar e o desenvolvimento do seu projeto de vida.

- **Clubes Juvenis**

Os Clubes Juvenis constituem um espaço privilegiado para a prática do protagonismo juvenil nas escolas do Programa Ensino Integral. Os estudantes, por meio do Clube Juvenil, adquirem vivências, práticas e experiências sobre a vida. Eles se tornam sujeitos de suas escolhas, montando os Clubes a partir de seus interesses e, por meio de sua atuação nos clubes desenvolvem competências e habilidades que permeiam o comportamento protagonista, como: autogestão, autonomia, iniciativa, auto organização, autoconfiança e determinação. Os gestores, diretor(a) escolar e COE, são responsáveis por formar os estudantes, apoiar a criação dos Clubes e monitorar constantemente as ações realizadas até a avaliação dos resultados previstos no Plano de Ação de cada Clube Juvenil da escola. Cada clube possui presidente e vice-presidente; ambos são os responsáveis pela gestão e funcionamento do seu Clube, por meio da execução do Plano de Ação do Clube Juvenil, no qual estão registrados os objetivos, as metas e as estratégias do clube. Os(As) gestores(as) aplicam o método PDCA nas atividades de todos os clubes; as metas não atingidas são reavaliadas e as boas práticas são compartilhadas com todos os presidentes de clube.

- **Acolhimento**

O Acolhimento constitui-se em uma prática pedagógica intencional, planejada e executada por estudantes matriculados na escola no ano vigente ou por egressos, os chamados “acolhedores”. O acolhimento destina-se aos estudantes ingressantes e tem como objetivo receber, acolher e dar as boas-vindas aos(às) recém chegados(as). Além disso, durante as atividades de Acolhimento, por meio de um diálogo de jovem para jovem, os acolhedores apresentam aos ingressantes as particularidades, conceitos e metodologias do Programa Ensino Integral. É também durante o Acolhimento que os(as) estudantes iniciam a reflexão sobre seus objetivos e sonhos, importante passo para a construção de seus projetos de vida.

A equipe escolar participa apenas da culminância do Acolhimento, momento em que os(as) jo-

vens os convidam para verem os produtos finais das atividades desenvolvidas. Todo o material produzido pelos estudantes no Acolhimento é guardado e sistematizado pelo coordenador(a) de organização escolar (COE) da escola, devendo ser disponibilizado à equipe escolar para nortear as ações dos(as) professores(as) de Projeto de Vida e dos tutores, além de servirem como base para a criação das Eletivas.

- **Líderes de Turma**

Líder de turma é o(a) estudante eleito(a) pelos(as) colegas para representá-los(as) junto à equipe escolar, principalmente junto à equipe gestora da escola, durante o ano letivo. O(A) líder de turma, orientado pelo(a) diretor(a) da escola, é responsável por ouvir os interesses e necessidades de sua turma, fazendo com que essas ideias cheguem à equipe escolar ou diretamente à direção e por estimular a participação dos(as) colegas nas ações e decisões da escola. O(A) líder de turma também é uma figura fundamental nos conselhos participativos em que atua junto aos(às) seus(suas) colegas, incentivando-os a agirem como protagonistas de sua aprendizagem e buscando um maior comprometimento da turma com os estudos.

A liderança de turma permite a prática do protagonismo e o desenvolvimento de cinco macrocompetências socioemocionais: resiliência emocional, engajamento com os outros, autogestão, amabilidade e abertura ao novo.

Para que haja uma efetiva participação e comprometimento dos(as) estudantes nas ações e decisões da escola e para que possam exercer o Protagonismo Juvenil, a rotina escolar deve ser organizada de uma maneira que possibilite a realização de reuniões periódicas dos líderes de turma com a equipe gestora. Desse modo, espera-se que a equipe gestora, a partir do ideal de gestão democrática, atue de forma a facilitar o contato entre os(as) estudantes e entre eles(as) e seus(suas) professores(as) e gestores, contribuindo, assim, para a criação de um ambiente escolar democrático e participativo.

Os componentes curriculares da Parte Diversificada e as metodologias e práticas pedagógicas específicas do Programa Ensino Integral viabilizam a formação integral do(a) estudante nas escolas participantes do programa.

A seguir, focaremos nas práticas e instrumentos de gestão que constituem o Modelo de Gestão do Programa Ensino Integral.

CAPÍTULO 3. PRÁTICAS E INSTRUMENTOS DE GESTÃO DO PROGRAMA ENSINO INTEGRAL

O Programa Ensino Integral adota um Modelo de Gestão que fornece o apoio necessário ao desenvolvimento e acompanhamento das ações pedagógicas realizadas nas escolas, tendo sempre como referência os valores, princípios e premissas próprios do programa.

O PEI tem como principal objetivo promover a melhoria da qualidade do ensino e a formação integral dos estudantes. Para isso, é preciso que as escolas do Programa Ensino Integral reflitam sobre seus indicadores e suas metas, tanto no que diz respeito à aprendizagem quanto ao fluxo. A aplicação do Modelo de Gestão proposto pelo programa oferece suporte a essa reflexão, pois parte do pressuposto de uma gestão escolar democrática voltada aos resultados da aprendizagem dos estudantes.

Esse Modelo de Gestão é estruturado a partir do método PDCA (*Plan, Do, Check, Act* – Planejar, Fazer, Checar, Agir). O uso desta metodologia permite o planejamento, o desenvolvimento, o monitoramento, a avaliação dos resultados das ações e se necessário intervenção baseada em evidências. Esses passos devem contar com a participação e responsabilização de toda a comunidade escolar, tornando o trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas mais eficaz e possibilitando o cumprimento das metas estabelecidas.

Vejam as etapas da aplicação do método PDCA nas escolas do Programa Ensino Integral.

1ª etapa: *Plan* / Planejar

O primeiro passo é a realização de um diagnóstico para a definição dos rumos a serem tomados. Esse é um momento muito importante em que toda a comunidade escolar terá a oportunidade de refletir sobre as prioridades da escola e determinar quais serão os focos de atenção e estratégias a serem adotadas para atingir os objetivos estabelecidos. Além disso, deve-se também determinar os resultados e metas que se espera alcançar e quais serão os indicadores a serem utilizados para o monitoramento das ações que serão desenvolvidas. Esses dados serão compilados para a elaboração do Plano de Ação da escola e são essenciais para próxima etapa, o Fazer.

2ª etapa: *Do* / Fazer

É o momento de colocar em prática as ações planejadas pela comunidade escolar. Essa etapa depende inteiramente da anterior. Quando o planejamento é realizado com a devida atenção e cuidado, a ação tem muito mais chance de ser eficaz. É importante destacar que as ações planejadas podem ser revistas e os rumos podem ser corrigidos sempre que necessário desde que devidamente evidenciados.

É interessante lembrar que as ações pedagógicas desenvolvidas nas escolas do programa devem estar orientadas para o cumprimento do Plano de Ação, ou seja, para a conquista dos resultados e metas esperados. Sendo assim, é fundamental que seja feito constantemente o alinhamento entre os profissionais da Diretoria de Ensino e da unidade escolar e entre todos os membros da comunidade escolar (profissionais, estudantes, pais, responsáveis e comunidade), para que as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas estejam sempre direcionadas à garantia da aprendizagem dos(as) estudantes.

3ª etapa: *Check* / Checar

Esta é a fase de monitoramento dos resultados preliminares ou finais das ações pedagógicas, que deve ocorrer periodicamente, tendo como referência os indicadores de processo e resultados definidos no Plano de Ação da escola. É um momento importante, pois permite um olhar para o cami-

nho percorrido, ou seja, possibilita a verificação da eficácia das estratégias adotadas. Caso as ações não sejam adequadas para que se alcance os resultados esperados, é necessário que se façam adequações para correção dos rumos. Nessa fase também é possível identificar a necessidade de ações complementares ou corretivas de apoio e/ou formação para as equipes escolares, sempre tendo como referência o cumprimento dos objetivos do programa e das metas da escola.

4ª etapa: Act / Agir

Após a fase de monitoramento e avaliação dos resultados parciais ou finais realizada na fase anterior, é chegado o momento de fazer os ajustes necessários para o aprimoramento contínuo da ação, até que ela seja bem sucedida ao final do processo. Nesta fase são colocadas em prática as ações complementares ou as corretivas apontadas como necessárias na etapa anterior. Uma ação exitosa garante que tanto a escola quanto o Programa Ensino Integral alcancem seus objetivos. Entretanto, este não é o fim, depois do cumprimento das metas, novos objetivos são estabelecidos e o ciclo recomeça.

A aplicação do método PDCA nas escolas do Programa Ensino Integral confere coerência e eficácia às práticas pedagógicas. Além dessa metodologia, o Modelo de Gestão do programa prevê a adoção de práticas e instrumentos de gestão que oferecem uma estrutura para a elaboração e o desenvolvimento das ações.

As práticas envolvem atribuições, funções e responsabilidades que são essenciais para que o trabalho pedagógico se desenvolva com comprometimento e cooperação. A atribuição dos responsáveis por cada etapa do desenvolvimento das ações pedagógicas, bem como a definição das funções e dos espaços de atuação no ambiente escolar são determinados durante os alinhamentos.

Os alinhamentos nada mais são do que os consensos, os acordos que facilitam a fluidez das ações no cotidiano escolar e favorecem a organização da equipe. Por meio dos alinhamentos, por exemplo, são estabelecidos os prazos de entregas de documentos diversos, modos de proceder em determinadas situações, entre outros acordos específicos do ambiente escolar. Os alinhamentos constituem-se em reuniões periódicas e planejadas, que conduzem à Excelência em Gestão e à prática da Corresponsabilidade. Nesse contexto, os alinhamentos podem ser horizontais ou verticais; o tipo de alinhamento é determinado a partir das atribuições, funções e responsabilidades que cada profissional exerce dentro do sistema.

Alinhamento horizontal

O alinhamento horizontal ocorre quando são definidas ações semelhantes para profissionais de funções iguais ou semelhantes. Na prática, nas escolas do Programa Ensino Integral, o alinhamento horizontal pode acontecer em vários níveis, desde que respeitada a premissa de que, durante o alinhamento, estejam profissionais com funções relacionadas e cujas responsabilidades estejam diretamente interconectadas para a execução de determinada ação. Veja os seguintes exemplos de como podem ocorrer os alinhamentos horizontais:

- Dirigente Regional de Ensino - Supervisor escolar - Professor(a) Especialista em Currículo (PEO);
- Supervisor(a) escolar - PEC; Supervisor(a) escolar - Diretor(a) escolar;
- Supervisor(a) escolar - PEC - diretor(a) escolar;
- Diretor(a) escolar - COE - CGPG;
- COE - CGPG - Docentes da Parte Diversificada/Itinerário Formativo;
- CGPG - CGPAC;
- CGPAC Linguagens - CGPAC Matemática e Ciências da Natureza - CGPAC Ciências Humanas;
- CGPAC - Docentes da BNCC;
- Docentes da BNCC - Docentes da Parte Diversificada/Itinerário Formativo.

Alinhamento vertical

O alinhamento vertical é o oposto do horizontal. Ele ocorre quando profissionais com funções diferentes definem responsabilidades diferentes na execução das ações. Veja como podem ocorrer os alinhamentos verticais:

- Dirigente Regional de Ensino

|
Supervisor(a) escolar

|
PEC

|
Diretor(a) escolar

|
COE

CGPG

- COE

|

Professor de Projeto de Vida

- CGPG

|

Professores da Parte Diversificada

- CGPG

|

CGPAC

|

Professores da Base Nacional Comum Curricular

A definição das responsabilidades de cada profissional realizada durante os alinhamentos horizontal e vertical é essencial para a aplicação do método PDCA e também para a elaboração e execução do Plano de Ação da escola. A organização da escola e o sucesso das ações planejadas dependem de uma definição clara das responsabilidades de cada profissional e do desempenho de suas funções específicas de acordo com as diretrizes do Programa Ensino Integral.

Nas escolas do Programa Ensino Integral, todos(as) os profissionais devem ter como base os valores, princípios e premissas próprios do programa, além de serem responsáveis por estimular o Protagonismo Juvenil e pela prática da Pedagogia da Presença. Além desses pontos em comum, cada profissional desempenha funções específicas¹, resumidas a seguir.

1 As atribuições de cada profissional são detalhadas na Resolução SEDUC 41 de 1 de junho de 2022.

Diretor(a) escolar

- Planejar e implantar todas as ações pedagógicas e de gestão escolar;
- Apoiar toda a equipe escolar, mantendo-a coesa, motivada e alinhada com os valores, princípios e premissas do programa;
- Coordenar a elaboração e a execução do Plano de Ação da escola;
- Articular o Plano de Ação com os Programas de Ação dos professores e projetos de vida dos estudantes;
- Estabelecer parcerias que contribuam com a execução do Plano de Ação da escola;
- Divulgar os Guias de Aprendizagem à comunidade escolar;
- Acompanhar o desenvolvimento das ações pedagógicas voltadas à implementação da Base Nacional Comum Curricular e da parte diversificada/itinerários formativos, favorecendo o processo de aprendizagem dos estudantes;
- Orientar os Clubes Juvenis e acompanhar as ações dos presidentes dos clubes;
- Orientar os líderes de turma e acompanhar suas ações;
- Prestar informações aos órgãos regionais e centrais sobre o desenvolvimento do programa.

Coordenador(a) de Organização Escolar (COE)

- Apoiar o diretor(a) escolar na coordenação e elaboração do Plano de Ação da escola;
- Apoiar o diretor(a) escolar na coordenação e monitoramento das ações dos Clubes Juvenis;
- Acompanhar e apoiar as ações dos professores de Projeto de Vida e o desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes, garantindo sua articulação com os demais componentes curriculares;
- Acompanhar e apoiar as ações dos professores de Protagonismo Juvenil, garantindo sua articulação com os demais componentes curriculares;
- Acompanhar e apoiar as ações de Tutoria, garantindo sua articulação com os demais componentes curriculares;
- Atuar na mediação de conflitos.

Coordenador(a) de Gestão Pedagógica Geral (CGPG)

- Auxiliar na execução das ações pedagógicas do Plano de Ação da escola;
- Acompanhar o desenvolvimento das ações pedagógicas voltadas à implementação da Base Nacional Comum Curricular e da parte diversificada/itinerários formativos e favorecendo o processo de aprendizagem dos estudantes;
- Auxiliar o COE na articulação dos projetos de vida dos estudantes com os demais componentes curriculares;
- Coordenar a ação dos CGPAC;
- Orientar todos os professores nas atividades de trabalho pedagógico coletivo e individual;
- Liderar toda a equipe escolar no processo de formação continuada;
- Garantir o alinhamento dos Guias de Aprendizagem com os componentes de todas as áreas do conhecimento;
- Coordenar a sistematização dos resultados parciais e finais e acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

Coordenador(a) de Gestão Pedagógica por Área de Conhecimento (CGPAC)

- Apoiar o CGPG na execução das ações pedagógicas do Plano de Ação da escola;

- Garantir o alinhamento dos Guias de Aprendizagem com os componentes da área do conhecimento de sua responsabilidade;
- Acompanhar e apoiar as ações dos professores da Base Nacional Comum Curricular.

Professor

- Responsabilizar-se pelas atividades de seu componente curricular, tanto da Base Nacional Comum Curricular quanto da parte diversificada/itinerários formativos;
- Promover atividades interdisciplinares e multidisciplinares;
- Apoiar as ações do seu CGPAC e do CGPG;
- Elaborar e divulgar os Guias de Aprendizagem;
- Elaborar os Planos de Aula do seu componente curricular.

O desenvolvimento das ações planejadas e o cumprimento das metas estabelecidas no Plano de Ação da escola dependem da definição das responsabilidades de cada profissional e do desempenho de suas funções. Para o monitoramento dessas práticas, o Modelo de Gestão do Programa Ensino Integral dispõe dos instrumentos de gestão.

Os instrumentos de gestão (SÃO PAULO, 2012) são as ferramentas que possibilitam o acompanhamento do trabalho pedagógico realizado nas escolas e fornecem os dados para a formulação dos planos de formação continuada para toda a equipe escolar. São eles:

Plano de Ação

O Plano de Ação é um documento democrático e participativo, elaborado anualmente e de forma coletiva por toda a comunidade escolar sob a coordenação do diretor(a) escolar e com a cooperação do supervisor(a) escolar. Esse documento é uma ferramenta de planejamento e monitoramento das ações desenvolvidas na escola, cujo objetivo é promover a eficácia do trabalho pedagógico, garantindo a melhoria da qualidade do ensino oferecido nas escolas do Programa Ensino Integral.

Para auxiliar na elaboração do Plano de Ação, a SEDUC-SP disponibiliza, na Secretaria Escolar Digital (SED), a ferramenta do Método de Melhoria de Resultados (MMR). Essa ferramenta auxilia na identificação da causa raiz dos pontos de atenção a serem considerados no Plano de Ação. Por meio do MMR, é possível planejar as intervenções que serão realizadas de forma intencional, objetiva, organizada e pautada nas evidências. Para tal, é necessário definir os(as) responsáveis pelas ações de cada etapa, a previsão de início e fim das ações, o registro das alterações de datas e prazos que possam ocorrer durante o processo e estimar qual o impacto que se espera com as ações planejadas.

Portanto, no Plano de Ação são registradas as prioridades, as metas, os indicadores que serão utilizados na aferição dos resultados, os prazos e as estratégias a serem adotadas pela escola, visando sempre a educação integral dos estudantes. Esse documento pode e deve ser revisto sempre que necessário.

Programa de Ação

O Programa de Ação é um documento elaborado anualmente, de forma individual, por cada profissional que atua nas escolas do Programa Ensino Integral, **exceto os funcionários com funções exclusivamente administrativas**. O objetivo desse documento é colaborar para que as ações planejadas no Plano de Ação sejam desenvolvidas com sucesso, de modo a melhorar a qualidade do ensino oferecido aos estudantes. A elaboração do Programa de Ação deve partir da prática da reflexão, para que depois seja feito o registro e a operacionalização de meios e processos. Nele, ficam re-

gistradas as responsabilidades específicas de cada profissional, de acordo com suas funções e atribuições, e a corresponsabilidade de todos com o cumprimento dos objetivos e das metas definidas no Plano de Ação e nos alinhamentos vertical e horizontal. O Programa de Ação pode ser revisto sempre que for necessário e deve conter as seguintes informações:

- Principais atribuições da função, de acordo com as determinações estabelecidas na Lei Complementar nº 1.164, de 4 de janeiro de 2012, alterada pela Lei Complementar nº 1.191, de 28 de dezembro de 2012 alterada pela Resolução SEDUC 41, de 1-6-2022 – Dispõe sobre as atribuições dos integrantes do quadro do magistério – QM em atuação no Programa Ensino Integral – PEI;
- Competências gerais necessárias para desempenhar suas atribuições, de acordo com as necessidades apontadas no Plano de Ação e com o Mapa de Competências do Programa Ensino Integral;
- Prioridades, causas, resultados esperados e descrição da(s) ação(ões) segundo a função, tendo como parâmetros: o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e o Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (IDESP) do ano anterior;
- Descrição das ações pedagógicas correspondentes às premissas do Programa Ensino Integral (Protagonismo, Formação Continuada, Corresponsabilidade, Excelência em Gestão e Replicabilidade).

Guias de Aprendizagem

É um documento elaborado bimestralmente pelos(as) professores(as) e que organiza os objetos de conhecimento, as competências, as habilidades e as atividades a serem desenvolvidas em cada um dos componentes curriculares; é um desdobramento do Plano de Ensino dos professores, mas não o substitui. Os Guias de Aprendizagem são divulgados para toda a comunidade escolar e permitem que os(as) estudantes acompanhem seu processo de aprendizagem ao longo do ano letivo, estimulando, assim, a prática da Corresponsabilidade e do Protagonismo Juvenil; permitem também à comunidade escolar, principalmente às famílias dos estudantes, a ciência e o acompanhamento das habilidades trabalhadas em cada componente curricular.

O Guia de Aprendizagem deve conter: justificativa sobre o percurso de aprendizagem do bimestre, objetivos, objetos de conhecimento do componente curricular, as competências socioemocionais, as habilidades a serem desenvolvidas e os temas transversais² que serão trabalhados no bimestre. As atividades propostas aos estudantes podem ser autodidáticas (como, por exemplo, pesquisas individuais e resolução de atividades), didático-cooperativas (leitura compartilhada, atividades em grupo, construção de painel colaborativo, roda de conversa, entre outras) e/ou atividades complementares (realização de experimentos, retomada de conceitos, ampliação dos temas por meio de pesquisa, entre outras), permitindo, dessa maneira, o atendimento às necessidades individuais e coletivas. Esse documento deve conter também os valores a serem trabalhados, os critérios de avaliação utilizados no bimestre e as referências de fontes e pesquisa, tanto para o professor quanto para o estudante.

2 De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os Temas Contemporâneos Transversais (TCT) são: educação ambiental, educação para o consumo, trabalho, educação financeira, educação fiscal, saúde, educação alimentar e nutricional, vida familiar e social, educação para o trânsito, educação e direitos humanos, direito da criança e do adolescente, processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, diversidade cultural, educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras, ciência e tecnologia.

Agenda da Escola

A Agenda da Escola é elaborada mensalmente pelo diretor(a) escolar e divulgada para toda a comunidade escolar. Esse documento define o cronograma das atividades que serão desenvolvidas na escola e deve estar em conformidade com o calendário regional da Diretoria de Ensino e com o calendário oficial da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. A Agenda da Escola permite uma melhor organização do trabalho pedagógico e facilita o acompanhamento das atividades desenvolvidas na escola.

Agenda Individual

Este documento deve ser elaborado individualmente, com frequência que atenda as necessidades específicas da equipe escolar, pelos seguintes profissionais: diretor(a) escolar, COE, CGPG, CGPAC e demais docentes; além disso, cada estudante também deve elaborar sua Agenda Individual. De acordo com as funções e atribuições de cada um, este documento deve conter: as datas e horários das aulas, das horas de estudo, da Tutoria, do Nivelamento, do Clube Juvenil, das Eletivas, dos alinhamentos e outras atividades desenvolvidas na escola.

Procedimento Passo a Passo

Os Procedimentos Passo a Passo (PPP) são os instrumentos de gestão utilizados para apoiar as escolas do Programa Ensino Integral na elaboração, desenvolvimento e monitoramento das ações apontadas no Plano de Ação. Cada PPP é estruturado em passos baseados no método PDCA, conforme segue:

- P (*Plan* /Planejar)
 - Definir quem, quando e como as atividades serão realizadas em determinado período;
 - Definir que ações serão desenvolvidas;
 - Definir os indicadores para o acompanhamento das ações;
 - Definir ações complementares que deverão ser desenvolvidas durante o processo de acompanhamento.
- D (*Do*/Fazer)
 - Implementar as ações planejadas, conforme definido durante os alinhamentos definidos no PPP.
- C (*Check*/Checar)
 - Acompanhar os resultados da execução do PPP.
- A (*Act*/Agir)
 - Ajustar desvios;
 - Apontar pontos de atenção para a implementação do PPP;
 - Replicar boas práticas.

Os PPP servem como apoio para o monitoramento coletivo das ações desenvolvidas na escola em determinado período, garantindo que seja possível identificar os pontos de atenção e as necessidades formativas da equipe escolar.

O uso dos instrumentos de gestão nas escolas do Programa Ensino Integral possibilita a obtenção de melhores resultados; isso porque eles orientam o processo de tomada de decisões, nortearo as ações e intervenções pedagógicas para que estas incidam diretamente nos pontos de atenção. Dessa forma, um possível cenário desfavorável é convertido em uma boa prática que, inclusive, pode e deve ser replicada em outros espaços da escola, gerando aprendizagens relevantes e obtendo os resultados desejados.

Esse processo é complexo e exige uma constante reflexão sobre as decisões tomadas, as ações desenvolvidas e os resultados obtidos pela escola em determinado período. Por meio dessa reflexão, é possível alcançar cada vez mais, uma maior eficácia no rendimento dos estudantes, alcançando assim, melhores resultados e, conseqüentemente, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino ofertado nas escolas do Programa Ensino Integral.

A formação continuada do profissional que atua no programa é fundamental para que se alcance o resultado esperado com esse processo de reflexão. A seguir, trataremos do processo de Formação Continuada das equipes escolares.

CAPÍTULO 4. FORMAÇÃO CONTINUADA NO PROGRAMA ENSINO INTEGRAL

O Programa Ensino Integral fundamenta-se em cinco premissas; são elas:

- Protagonismo
- Formação Continuada
- Corresponsabilidade
- Excelência em Gestão
- Replicabilidade

Todas as premissas são igualmente importantes e fundamentais para o desenvolvimento do programa. Elas são os requisitos que as escolas devem considerar, tanto na organização da rotina escolar quanto na atuação dos profissionais, para que o Programa Ensino Integral possa garantir sua finalidade: a formação de indivíduos autônomos, solidários e competentes.

Para que esse objetivo se cumpra, é necessário que os(as) profissionais envolvidos nas escolas participantes do programa estejam alinhados e comprometidos com as cinco premissas.

A Formação Continuada se constitui como um instrumento capaz de fornecer aos profissionais o aperfeiçoamento e as aprendizagens necessárias para que o Programa Ensino Integral atinja sua finalidade. Por esse motivo, essa premissa será tratada com maiores detalhes neste capítulo, tendo em vista que ela demanda ações específicas de cada profissional, seja no âmbito da Diretoria de Ensino ou no ambiente escolar.

Ressaltamos que, no Programa Ensino Integral, os profissionais se comprometem com o seu autodesenvolvimento, devendo assim, contribuir para a promoção de ações de formação voltadas tanto para o conhecimento do currículo quanto das responsabilidades e atribuições de sua função. Por se tratar de um assunto importante, abordaremos a questão da Formação Continuada procurando esmiuçar o tema e apontar as ações esperadas de cada profissional.

4.1. Formação Continuada como Premissa do Programa Ensino Integral

Como dito anteriormente, a Formação Continuada é umas das cinco premissas do Programa Ensino Integral. Podemos defini-la, resumidamente, como o processo contínuo de aprimoramento profissional. Nas escolas do programa, toda equipe escolar precisa estar comprometida com seu autodesenvolvimento e com sua função. De modo geral, as ações dos profissionais são avaliadas conforme o Modelo de Gestão de Desempenho (o qual trataremos no próximo capítulo). Para que essas ações estejam alinhadas aos princípios e premissas, garantindo o sucesso do programa, se faz necessário e fundamental que haja um processo formativo contínuo, acompanhado e monitorado pelos gestores imediatos de cada profissional.

Destacamos que, mais do que uma premissa do Programa Ensino Integral, a Formação Continuada é um direito de todo profissional da educação; segundo o inciso II, artigo 67 da LDB:

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

I - (...);

II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

(...) (BRASIL, 1996)

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo assegura o direito à Formação Continuada, por meio presencial (em reuniões pedagógicas formativas, em cursos e em orientações técnicas) e a distância (cursos e formações *on-line* e videoconferências).

No Programa Ensino Integral, a Formação Continuada é entendida como um meio para garantir a formação integral dos estudantes; sendo assim, é essencial que os(as) profissionais da educação possam refletir sobre suas práticas, visando seu aprimoramento e promovendo, dessa forma, seu autodesenvolvimento profissional.

O maior desafio para a Formação Continuada é despertar, em toda a equipe envolvida no programa, o desejo pela busca permanente de novas aprendizagens que contribuam tanto para o desenvolvimento profissional quanto pessoal. Para superar esse desafio e apoiar o processo formativo do profissional, as escolas do Programa Ensino Integral devem se constituir em ambientes de aprendizagem permanente, para que, no cotidiano escolar, os educadores possam desenvolver competências profissionais (como o domínio do conhecimento de sua área de atuação e de suas funções específicas na escola), autodesenvolvimento e um trabalho reflexivo e colaborativo.

Visando a concretização desse ideal de Formação Continuada, primeiramente se faz necessário que todo(a) profissional que participa do Programa Ensino Integral atue como formador(a) e aprendiz, comprometendo-se, assim, com a aprendizagem de todos(as), inclusive e principalmente com a dos estudantes. Dessa forma, é fundamental que cada profissional esteja consciente de sua importância para o processo formativo de toda a equipe escolar.

Portanto, o Programa Ensino Integral demanda profissionais que atuem como sujeitos de sua aprendizagem, que estejam cientes de sua importância e comprometidos com seu autodesenvolvimento, para que possam, permanentemente, refletir sobre suas práticas, confrontando-as com novas informações e inovações.

Sendo assim, a Formação Continuada é vista como um processo formativo individual e coletivo contínuo e não apenas como um episódio isolado de formação. Partindo desse pressuposto, o Programa Ensino Integral entende que as novas aprendizagens se constituem a partir da interação do conhecimento prévio e das representações que o profissional já possui com as novas informações obtidas. Dessa forma, as novas aprendizagens são resultado de um processo de reflexão, revisão, modificação e complexificação das aprendizagens já consolidadas.

É importante ressaltar que, ainda que o processo formativo seja uma construção individual de conhecimento, ele também se constitui coletivamente, com colaborações de outros agentes. Podemos afirmar que a socialização do conhecimento e o compartilhamento das experiências educativas é essencial para o processo de Formação Continuada.

É fundamental destacar também a figura do formador que, no processo de Formação Continuada, atua como o mediador da reflexão e não apenas como transmissor de conhecimento. É função do formador - seja ele o supervisor(a) escolar, PEC, diretor(a) escolar, CGPG, CGPAC ou docentes - considerar os conhecimentos prévios e as experiências dos aprendizes, criar condições para que todos possam questionar suas práticas e oferecer os recursos para a melhoria delas. Sendo assim, é necessário que o formador sempre tenha um planejamento do processo de formação que realizará.

O planejamento de um processo formativo é algo sempre muito complexo. É preciso elencar os objetivos que se espera alcançar, buscar os conteúdos coerentes aos objetivos, selecionar estratégias de formação mais adequadas para cada momento ou assunto, procurar materiais de apoio, planejar as intervenções, considerar os conhecimentos prévios e as práticas dos participantes, propor ajustes, fazer o registro das aprendizagens e realizar avaliações.

Espera-se que a Formação Continuada, nas escolas do Programa Ensino Integral, consista em um processo colaborativo de reflexão de toda uma equipe que parte do mesmo contexto e compartilha desafios e anseios.

O PEI almeja que a Formação Continuada possa contribuir para o alinhamento entre os profissionais, seus saberes e os valores, princípios e premissas do programa, garantindo, dessa forma, a qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas e a melhoria dos resultados.

4.2. Formação Continuada e a atuação das Diretorias de Ensino

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo oferece vários espaços para a Formação Continuada. Um olhar atento possibilita o apontamento de opções de formação tanto para quem ingressa na rede, como para quem já está nela e busca atualização.

A Equipe Central do Programa Ensino Integral, da COPED, em articulação com a EFAPE, disponibiliza ações de Formação Continuada para os profissionais que atuam no programa. Há ações de formação direcionadas para apoiar a implementação do Programa Ensino Integral e do Currículo Paulista, garantindo a unidade na rede pública estadual. Há também ações formativas voltadas para as escolas que já integram o programa e necessitam rever as práticas, visando seu aprimoramento, além de promover a disseminação de práticas replicáveis.

Na esfera regional, a Diretoria de Ensino ocupa um lugar central na formação da equipe escolar, pois conhece melhor a realidade de cada escola; dessa forma, é capaz de realizar um diagnóstico mais preciso das necessidades formativas e atendê-las de maneira mais rápida e adequada com cursos, orientações técnicas, videoaulas, participação em ATPC ou outros meios.

O supervisor(a) escolar atua em diferentes esferas da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, sendo responsável por promover a articulação entre a unidade escolar, a Diretoria de Ensino e os órgãos centrais da SEDUC-SP. Também é responsável pela Formação Continuada.

Nas Diretorias de Ensino, os supervisores(as) escolares juntamente com o Núcleo Pedagógico, por meio das ações dos PEC, são responsáveis pela Formação Continuada. São ofertados aos gestores e professores das escolas Orientações Técnicas (OT), cursos presenciais, videoaulas ou outros instrumentos formativos que atendam às demandas escolares anteriormente diagnosticadas, estimulem a reflexão e o estudo sobre as práticas pedagógicas e apresentem os novos referenciais teóricos sobre o processo de ensino e aprendizagem e outros temas relacionados à educação.

No Programa Ensino Integral, a Diretoria de Ensino também é responsável pela formação inicial das equipes escolares ingressantes no programa e pela formação continuada das já participantes.

Além disso, faz parte da rotina de trabalho dos supervisores(as) escolares e PEC o monitoramento de todas as escolas da rede. Essas visitas de acompanhamento assumem um caráter formativo e, nas escolas do Programa Ensino Integral, elas estão voltadas ao alinhamento com os valores, princípios e premissas próprios do programa.

A realização do acompanhamento das escolas é essencial para aquelas que participam do programa. Por meio desta ação, supervisor(a) escolar e PEC levantam as práticas replicáveis que estão sendo desenvolvidas e possibilitam que elas ganhem visibilidade e sejam adaptadas e implementadas conforme as especificidades locais. Além disso, durante as visitas de acompanhamento, também são identificados os pontos de atenção, as fragilidades e desafios enfrentados pelas escolas e, sobre esses

pontos deve incidir, de forma pontual, a ação formativa do supervisor(a) escolar e PEC, sempre fundamentada nos valores, princípios e premissas do PEI.

4.3. Formação Continuada na Unidade Escolar

Na escola, a Formação Continuada pode se realizar de forma mais sistemática, tendo em vista a existência de reuniões pedagógicas semanais, inseridas na carga horária do professor, as Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC). Estas ATPC devem ser voltadas exclusivamente à formação continuada dos profissionais da educação.

Nas escolas do Programa Ensino Integral, há dois tipos de reuniões pedagógicas: a Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo Geral (ATPCG) e a Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo por Área (ATPCA), ambas inseridas na carga horária dos(as) docentes em regime de dedicação exclusiva.

As ATPCG são coordenadas pelo CGPG; delas participam todos(as) os(as) docentes da escola e são reuniões mais gerais, que visam o aprimoramento das competências dos educadores, o alinhamento com o Currículo Paulista, tanto no que se refere aos componentes da Base Nacional Comum Curricular quanto aos da parte diversificada/itinerários formativos e a articulação com os valores, princípios e premissas do Programa Ensino Integral.

As ATPCA são coordenadas pelo CGPAC de cada área do conhecimento, delas participam os(as) docentes divididos(as) em suas áreas. O CGPAC é um profissional que desempenha duas funções nas escolas do PEI: é docente de seu componente curricular específico e coordenador(a) de sua área do conhecimento. Dessa forma, a ATPCA é uma reunião pedagógica que visa atender às demandas específicas dos componentes da Base Nacional Comum Curricular de cada área do conhecimento.

Também há momentos em que o COE coordena as formações direcionadas para os(as) professores(as) de Projeto de Vida, Protagonismo Juvenil e Tutoria, já que essas formações, no PEI, são responsabilidades diretas desse profissional.

Lembramos que, nas escolas do PEI, a Formação Continuada não ocorre apenas durante as reuniões pedagógicas. Todos os espaços e todos os tempos da escola devem ser vistos como oportunidades formativas. Essa é a máxima da Pedagogia da Presença: se fazer presente em todos espaços e durante todo o tempo.

É preciso destacar que a Formação Continuada deve contribuir para o aprimoramento da prática dos(as) educadores(as) em suas ações pedagógicas, dando-lhes mais confiança e segurança nas atividades cotidianas. Espera-se que esse processo formativo, leve em conta as necessidades da escola e dos(as) educadores(as), previamente diagnosticadas pela equipe, para que, dessa forma, se alcancem os resultados descritos no Plano de Ação.

Nesse sentido, ganha destaque o Programa de Ação, já que esse é o documento que orienta a prática dos(as) profissionais, tendo em vista o alcance dos resultados apontados no Plano de Ação da escola. Sendo assim, a Formação Continuada fornece o apoio necessário para a elaboração, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação dos Programas de Ação. Para que cada profissional elabore seu Programa de Ação de uma forma coerente e adequada às demandas da escola, é necessário que os alinhamentos, tanto os horizontais quanto os verticais, ocorram periódica e sistematicamente.

Assim também acontece com os Guias de Aprendizagem que são os instrumentos norteadores da aprendizagem dos(as) estudantes. Para que esses documentos estejam alinhados com o Currículo Paulista, com os valores, princípios e premissas do Programa Ensino Integral e para que cumpram sua função, é necessário que os(as) docentes estejam envolvidos(as) em um processo contínuo de formação e que realizem os alinhamentos.

Os alinhamentos foram descritos no capítulo anterior, mas eles são essenciais para a Formação Continuada. O alinhamento vertical gera o compromisso entre os diversos sujeitos que atuam na esco-

la, promovendo a Corresponsabilidade. O alinhamento horizontal fortalece a comunicação e o convívio entre aqueles que desempenham funções semelhantes na escola, garantindo, assim, uniformidade e coerência nas ações.

Como já vimos, a organização da gestão escolar é decorrente do Modelo de Gestão do Programa Ensino Integral. Por meio da prática desse modelo são divididas as atribuições entre os(as) profissionais que desempenham diversas funções e também são organizadas as rotinas, tanto dos(as) profissionais quanto da escola como um todo, visando o cumprimento dos objetivos do programa.

O Modelo de Gestão provê os elementos necessários para o funcionamento da Gestão de Desempenho do programa, pois determina as atribuições a partir das funções e fornece os meios para a avaliação dos resultados alcançados por cada profissional que atua nas escolas do programa. Por outro lado, é a Gestão de Desempenho que possibilita à gestão escolar a realização do acompanhamento da atuação dos(as) profissionais, fornecendo os dados necessários para a que prática da Formação Continuada seja direcionada e assertiva.

4.4. O Plano Individual de Aprimoramento e Formação - PIAF

O Plano Individual de Aprimoramento e Formação (PIAF) é um documento que deve ser elaborado por todos(as) os(as) educadores(as) que atuam no Programa Ensino Integral. O PIAF é um instrumento de gestão que tem por finalidade orientar os(as) educadores(as) que atuam no programa a desenvolverem um plano de formação continuada com base nas necessidades individuais e específicas de cada um(a), visando aprimorar seu desempenho profissional com fundamento nas premissas que norteiam o Programa Ensino Integral.

Além de se constituir como guia pessoal de formação continuada, esse documento é fundamental para o levantamento das demandas formativas dos(as) profissionais, possibilitando a elaboração do Plano de Formação Continuada da escola. Lembramos que a Formação Continuada tem por objetivo o aprimoramento de cada profissional, bem como o desenvolvimento coletivo dos diversos sujeitos, por meio da socialização dos conhecimentos, saberes e experiências. Dessa forma, o PIAF permite que, nas interações entre os membros da equipe escolar, estejam evidentes quais são as expectativas e os resultados esperados, possibilitando traçar caminhos para o seu alcance.

O PIAF também se constitui num instrumento de cumprimento do Programa de Ação de cada profissional da equipe escolar, uma vez que, para sua elaboração é necessário estabelecer uma relação entre as ações planejadas e o domínio das competências necessárias à sua realização.

Esse plano tem como referência a Avaliação de Desempenho realizada na escola, na qual o(a) profissional é avaliado nas competências do Programa Ensino Integral pelos diversos atores com os quais interage no processo educativo.

O PIAF tem como pressuposto a autogestão de cada educador(a) em sua formação continuada, promovendo o desenvolvimento e o aprimoramento das competências adequadas à sua função no PEI. Para isso, é fundamental que haja clareza sobre os pontos positivos desenvolvidos por cada profissional e os pontos de melhoria, identificando possíveis lacunas no desenvolvimento das competências. Essas constatações precisam se transformar em evidências que permitam a elaboração do PIAF e o desenvolvimento das ações planejadas, visando, assim, a ampliação e o aperfeiçoamento das competências necessárias aos(às) profissionais para avançarem no desempenho de suas funções.

Este documento deve ser o fruto de uma conversa aberta e franca entre o(a) profissional e seu(sua) gestor(a), no intuito de identificar os pontos positivos e os de melhoria e, a partir deles, elaborar ações para o desenvolvimento ou ampliação das competências que levarão à melhoria no desempenho de suas funções.

Após elaborado o PIAF, o(a) educador(a) e seu(sua) gestor(a) imediato(a) devem considerar a realização de reuniões periódicas para o acompanhamento e a atualização das ações em desenvolvi-

to. Esse é o momento em que se verifica se as ações planejadas são realizadas, de que forma e quais foram os resultados alcançados pelo(a) profissional. É importante ressaltar que o PIAF deve ser atualizado, visando maior efetividade no desenvolvimento das competências apontadas.

De acordo com a premissa da Corresponsabilidade, todos os atores da comunidade escolar - estudantes, funcionários(as), familiares e/ou responsáveis dos(as) estudantes, gestores(as) e docentes - são, em alguma medida, corresponsáveis pelo desenvolvimento de todos, ajudando a identificar seus pontos positivos e de melhoria. Todos devem ser vistos como parceiros, uma vez que o desenvolvimento de cada profissional reflete positivamente sobre todos os sujeitos envolvidos no processo educativo.

Também são corresponsáveis os(as) profissionais ligados ao PEI na Diretoria de Ensino e na SEDUC-SP. Sua função é analisar os resultados consolidados do desempenho dos(as) profissionais e definir ações prioritárias de formação para todos(as) os(as) profissionais que atuam no programa.

É importante ressaltar que, para garantir que as ações do Programa Ensino Integral resultem em efetiva ampliação da qualidade de ensino ofertada aos(às) estudantes, é indispensável o monitoramento contínuo dos resultados alcançados pela equipe escolar em cada função que faz parte dessa engrenagem.

Objetivos do PIAF

- Promover a reflexão acerca do potencial de construção e desenvolvimento de competências próprias a cada profissional que atua no PEI.
- Orientar os(as) profissionais do programa para a elaboração e execução de planos individuais de aprimoramento de desempenho, visando o desenvolvimento das competências necessárias à realização de suas atribuições.
- Monitorar o desempenho dos(as) profissionais que atuam no PEI, a fim de indicar objetivamente as expectativas e resultados esperados.
- Possibilitar a autogestão de cada educador(a) em sua formação continuada, promovendo o aprimoramento e a construção das competências necessárias à sua atuação no PEI.
- Contribuir para o desempenho dos(as) profissionais na Avaliação de Desempenho (Avaliação 360° e Avaliação de Resultado).

Elaboração do PIAF

- **Professores ingressantes:** orientados(as) pelo(a) CGPG e GCPAC, analisam as premissas do PEI e suas competências. Após reflexão conjunta com seu(sua) gestor(a), o(a) docente escolherá duas competências para aprimorar conhecimentos e ampliar seu campo de atuação no PEI. Assessorado(a) pelo(a) gestor(a) imediato(a), o(a) docente ingressante elaborará o PIAF inicial, registrando as ações para ampliar seu domínio sobre as competências que selecionou. O PIAF será monitorado para acompanhar o desenvolvimento profissional do(a) docente e seus rumos serão corrigidos sempre que necessário na busca de melhoria da qualidade de ensino oferecida aos(às) estudantes.
- **Diretor(a) escolar, COE, CGPG, CGPAC ingressantes:** os PIAF iniciais serão elaborados individualmente por cada um(a) dos membros da equipe escolar em conformidade às suas atribuições prioritárias previstas no Mapa de Competências. Após análise das premissas do PEI e suas competências, serão escolhidas duas competências como foco de estudos. Os(As) diretores(as) escolares, COE, CGPG, CGPAC serão acompanhados e monitorados por seus(suas) gestores(as) imediatos(as).
- **Docentes em continuidade no programa:** após participar da Avaliação de Desempenho, cada docente elaborará seu PIAF dando ênfase ao estudo de duas das competências que

foram a ele indicadas como fragilidades a serem superadas. No PIAF, o(a) docente registrará as ações para ampliar seu domínio sobre as competências consideradas frágeis em seu desempenho, sendo monitorado e acompanhado na aplicação desse plano pelo(a) gestor(a) imediato(a), para as devidas correções de rumos que se fizerem necessárias.

- **Diretor(a) escolar, COE, CGPG, CGPAC em continuidade:** após a participação na Avaliação de Desempenho, elaborarão seus PIAF, definindo duas das competências previstas no Mapa de Competências, com base nas fragilidades a eles indicadas por seus(suas) gestores(as) imediatos(as), sendo monitorados, conforme alinhamento, em sua evolução.

Após tratar da Formação Continuada dos profissionais, veremos como se delinea o modelo de Gestão do Desempenho no Programa Ensino Integral.

CAPÍTULO 5. MODELO DE GESTÃO DE DESEMPENHO DO PROGRAMA ENSINO INTEGRAL

O Modelo Pedagógico e o Modelo de Gestão são os parâmetros para a atuação dos(as) profissionais nas escolas do PEI. Enquanto o Modelo Pedagógico direciona para o alinhamento das ações com os valores, princípios, metodologias e práticas pedagógicas do programa, o Modelo de Gestão, a partir das premissas, delimita as responsabilidades e atribuições de cada profissional; e ambos os modelos apontam para o cumprimento do objetivo maior do programa: a formação integral dos estudantes.

A partir das informações coletadas por meio do acompanhamento da atuação dos(as) profissionais dentro dos Modelos Pedagógico e de Gestão do Programa, são delineadas maneiras para qualificar essa atuação. O instrumento que permite a avaliação e o aprimoramento das ações de cada educador(a) no exercício de suas funções é a Gestão de Desempenho do Programa Ensino Integral.

A Gestão de Desempenho do Programa Ensino Integral articula-se com o processo de Formação Continuada das equipes escolares, unindo ações de acompanhamento e de formação com vistas ao aprimoramento da atuação dos(as) profissionais. A compreensão das possibilidades e dos limites da atuação do(a) profissional possibilita sua avaliação, ou seja, a identificação dos seus pontos fortes e de melhoria, tornando possível o planejamento de ações formativas específicas, voltadas para cada uma das dificuldades encontradas, apoiando a formação individual dos(as) profissionais e também ações mais amplas, visando alcançar os desafios comuns, fortalecendo a formação coletiva.

Cabe destacar que a Avaliação de Desempenho é o instrumento que direciona a construção do PIAF junto aos(às) integrantes da equipe escolar. É durante esse processo que se estabelecem as diretrizes que comporão o PIAF, tendo como referência o Mapa de Competências. Sua finalidade é alcançar os objetivos do programa, elucidando as expectativas e os resultados esperados dos(as) profissionais que atuam nas escolas. Também é durante esse processo avaliativo que se verifica o cumprimento das ações propostas no Programa de Ação de cada profissional com vistas a atingir as metas propostas no Plano de Ação da escola.

Dessa forma, a Gestão de Desempenho estabelece as demandas para o planejamento das ações formativas e estas fornecem os dados para o acompanhamento sistematizado das ações pedagógicas, visando o desenvolvimento e o aprimoramento dos(as) profissionais que atuam no programa.

A Gestão de Desempenho do Programa Ensino Integral é composta pelos seguintes processos: seleção, formação, avaliação, recondução ou desligamento. Tais processos são instrumentalizados pelas práticas e instrumentos de Gestão (assuntos que já foram tratados no terceiro capítulo deste Caderno) e são articulados por competências que estão pautadas na conduta desejada dos profissionais que atuam nas escolas do programa. É importante ressaltar que esses processos são estruturados com vistas ao cumprimento dos objetivos centrais do programa: a formação integral dos(as) estudantes e a melhoria da qualidade do ensino oferecido nas escolas da rede.

A Avaliação de Desempenho do Programa Ensino Integral é composta pelas seguintes etapas: Avaliação de Competências; Avaliação de Resultados; Consolidação da Avaliação; Devolutiva; Elaboração do PIAF; Acompanhamento do PIAF.

5.1. Avaliação de Competências

As competências referem-se a um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores observáveis e praticáveis, visando o alinhamento com as premissas e o cumprimento dos objetivos do Programa Ensino Integral. O Mapa de Competências delinea o perfil e as condutas esperadas dos(as)

profissionais que atuam nas escolas do programa, servindo como referência para o processo inicial de recrutamento e seleção, para a elaboração do Plano Individual de Aprimoramento e Formação (PIAF) e para a avaliação das ações pedagógicas desenvolvidas ao longo do ano letivo. Portanto, o incentivo ao desenvolvimento das competências contribui para o cumprimento dos objetivos do programa.

O Mapa de Competências abrange quatro aspectos: premissas, competências, macroindicadores e microindicadores. Vejamos cada um desses aspectos:

Premissas

São os fundamentos do Programa Ensino Integral. As cinco premissas constituem as bases que alicerçarão para a organização de toda a rotina escolar e representam aquilo que se espera do comportamento de todos(as) os(as) profissionais que atuam nas escolas do programa, devendo também servir como ponto de partida na elaboração das ações. As premissas são:

- Protagonismo
- Formação Continuada
- Excelência em Gestão
- Corresponsabilidade
- Replicabilidade

No Mapa de Competências do Programa Ensino Integral, as premissas são entendidas como objetivos alcançáveis por meio do desenvolvimento de práticas pedagógicas e de gestão. Essas práticas, atitudes ou ações podem ser caracterizadas em uma ou mais competências, como veremos a seguir.

Competências

As competências definem os comportamentos gerais esperados dos(as) profissionais para o desenvolvimento das premissas. Esses comportamentos podem ser caracterizados em uma ou mais competências, conforme segue:

Premissas	Competências
Protagonismo	Protagonismo
Formação Continuada	Domínio do conhecimento e contextualização Disposição ao autodesenvolvimento contínuo
Excelência em Gestão	Comprometimento com o processo e com o resultado
Corresponsabilidade	Relacionamento e corresponsabilidade
Replicabilidade	Solução e criatividade Difusão e multiplicação

Macroindicadores

Os macroindicadores qualificam cada competência em seu aspecto mais amplo, constituindo um conjunto de indicadores de comportamentos esperados dos(as) profissionais que descrevem aquela competência em sua totalidade.

QUADRO DE COMPETÊNCIAS		
PREMISSAS	COMPETÊNCIAS	MACROINDICADORES
Protagonismo	Protagonismo	Respeito à individualidade Promoção do Protagonismo Juvenil Protagonismo Sênior
Formação Continuada	Domínio do conhecimento e Contextualização	Domínio do conhecimento Didática Contextualização
	Disposição ao autodesenvolvimento contínuo	Formação contínua Devolutivas Disposição para mudanças
Excelência em Gestão	Comprometimento com o processo e resultado	Planejamento Execução Reavaliação
Corresponsabilidade	Relacionamento e corresponsabilidade	Relacionamento e colaboração Corresponsabilidade
Replicabilidade	Solução e criatividade	Visão crítica Foco em solução Criatividade
	Difusão e multiplicação	Registro de boas práticas Difusão Multiplicação

Os próximos quadros, explicam detalhadamente cada competência e seus macroindicadores:

PROTAGONISMO
<p>1. PROTAGONISMO</p> <p>Promove o protagonismo juvenil, ajudando a formar pessoas autônomas, solidárias e competentes e sendo protagonista em sua própria atuação.</p>
<p>MACROINDICADORES</p> <ul style="list-style-type: none"> • RESPEITO À INDIVIDUALIDADE: respeita a individualidade, ajudando a formar pessoas autônomas, solidárias e competentes. Busca conhecer e trabalhar as dificuldades e potencialidades de aprendizagem individuais. Respeita as escolhas pessoais. • PROMOÇÃO DO PROTAGONISMO JUVENIL: desperta o interesse pelo estudo, mostrando que a escola pode oferecer meios (disciplinas, eletivas, laboratórios, tutores(as)) para ajudar na concepção e realização de seus projetos de vida. Ouve, apoia, orienta e acompanha os estudantes contribuindo para a formação de indivíduos motivados e preparados pessoal, acadêmica e profissionalmente. • PROTAGONISMO SÊNIOR: tem clareza do seu propósito de atuação de forma ampla, servindo como exemplo (presença educativa).

FORMAÇÃO CONTINUADA**2. DOMÍNIO DO CONHECIMENTO E CONTEXTUALIZAÇÃO**

Possui domínio de sua área de conhecimento, sendo capaz de comunicá-la e contextualizá-la, relacionando-a com a realidade do estudante, a prática, as disciplinas da Base Nacional Comum, a parte diversificada/itinerários formativos e os Projetos de Vida.

MACROINDICADORES

- **DOMÍNIO DO CONHECIMENTO:** possui conhecimento aprofundado em sua área de conhecimento, demonstrando propriedade no conteúdo, habilidades e competências.
- **DIDÁTICA:** é capaz de organizar o conhecimento e desenvolver formas de garantir a aprendizagem do estudante e a orientação dos(as) profissionais da escola.
- **CONTEXTUALIZAÇÃO:** é capaz de contextualizar o assunto de seu domínio, relacionando-o com a realidade do estudante, a prática, as disciplinas da Base Nacional Comum, a parte diversificada/itinerários formativos e os Projetos de Vida.

3. DISPOSIÇÃO AO AUTODESENVOLVIMENTO CONTÍNUO

Busca continuamente aprender e se desenvolver como pessoa e profissional, apresentando predisposição para reavaliar suas práticas, tecnologias, ferramentas e formas de pensar.

MACROINDICADORES

- **FORMAÇÃO CONTÍNUA:** disposição e proatividade ao desenvolvimento contínuo, investindo tempo em sua formação e aperfeiçoamento.
- **DEVOLUTIVAS:** solicita devolutiva de sua atuação aos(às) estudantes e aos profissionais para o autodesenvolvimento, sendo receptivo aos pontos apresentados.
- **DISPOSIÇÃO PARA MUDANÇA:** está aberto para o novo (ferramentas, tecnologias, conhecimentos e práticas) e apresenta disposição para mudar, tendo em vista o seu aprimoramento.

EXCELÊNCIA EM GESTÃO**4. COMPROMETIMENTO COM O PROCESSO E RESULTADO**

Demonstra determinação para planejar, executar e rever ações, de forma a atingir os resultados planejados.

MACROINDICADORES

- **PLANEJAMENTO:** realiza o planejamento de suas ações a partir do diagnóstico, com definição de metas coerentes com o Plano de Ação da escola (alinhamento vertical) e com os Programas de Ação dos(as) demais profissionais (alinhamento vertical e horizontal).
- **EXECUÇÃO:** realiza as ações de aprendizagem e de gestão planejadas.
- **REAVALIAÇÃO:** reavalia constantemente as ações planejadas a partir da execução das ações previstas e dos resultados observados, replanejando sempre que necessário.

CORRESPONSABILIDADE

5. RELACIONAMENTO E CORRESPONSABILIDADE

Desenvolve relacionamentos positivos com estudantes, docentes, funcionários(as), direção, pais e/ou responsáveis e atua de forma corresponsável tendo em vista o desenvolvimento dos(as) estudantes e profissionais da escola.

MACROINDICADORES

- **RELACIONAMENTO E COLABORAÇÃO:** é capaz de criar vínculos positivos e desenvolver relacionamentos positivos. Colabora para um bom clima de trabalho. Apresenta disponibilidade para ajudar outras pessoas.
- **CORRESPONSABILIDADE:** apoia o trabalho e formação dos colegas tendo em vista melhorar os resultados conjuntos. Envolve e mobiliza outras pessoas na construção de projetos comuns. Busca parcerias e incentiva a participação dos pais e/ou responsáveis promovendo a corresponsabilidade pela aprendizagem dos estudantes.

REPLICABILIDADE

6. SOLUÇÃO E CRIATIVIDADE

Tem visão crítica e foca em solucionar os problemas que identifica, criando caminhos alternativos sempre que necessário.

MACROINDICADORES

- **VISÃO CRÍTICA:** é capaz de identificar avanços e pontos de melhoria. Pondera suas colocações tendo em vista o contexto.
- **FOCO EM SOLUÇÃO:** tem foco na solução e não no problema. Propõe e implementa ações que possam melhorar os resultados.
- **CRIATIVIDADE:** disposição para mudanças e flexibilidade para adotar novas práticas e tecnologias. Quando identifica um problema que não pode ser solucionado por vias comuns, é capaz de criar soluções alternativas.

7. DIFUSÃO E MULTIPLICAÇÃO

Difunde e compartilha boas práticas, considerando a própria atividade como parte integrante de uma rede.

MACROINDICADORES

- **REGISTRO DE PRÁTICAS REPLICÁVEIS:** preocupa-se e encontra formas de registrar práticas replicáveis tendo em vista o seu compartilhamento.
- **DIFUSÃO:** busca maneiras de contribuir e favorecer o compartilhamento de práticas replicáveis.
- **MULTIPLICAÇÃO:** difunde positivamente o Programa Ensino Integral e as práticas replicáveis adotadas, sendo um embaixador para rede e para a comunidade.

Microindicadores

Os microindicadores representam o ponto central da avaliação por competências³ de cada profissional, pois é a partir deles que se originam as perguntas avaliativas.

Os microindicadores esmiúçam o conjunto mais geral dos macroindicadores, adequando-os para cada função, a partir das atribuições e responsabilidades específicas dos(as) educadores que atuam no Programa Ensino Integral.

Observe os quadros dos microindicadores:

PROTAGONISMO

Protagonismo	Professor de Sala de Leitura	Professor de Disciplina	Coordenador(a) de Gestão Pedagógica por Área de Conhecimento (CGPAC)
1.1 Respeito à Individualidade	-Busca conhecer os(as) estudantes em sua individualidade (Projeto de Vida, interesses, dificuldades e potencialidades). -Respeita as diferenças individuais dos(as) estudantes e dos(as) profissionais da escola (por exemplo: diferenças de personalidade, gênero, orientação sexual, racial, socioeconômicas, religiosa).	-Busca conhecer os(as) estudantes em sua individualidade (Projeto de Vida, interesses, dificuldades e potencialidades). - Promove um ambiente de respeito às diferenças individuais dos(as) estudantes e dos(as) profissionais da escola (por exemplo: diferenças de personalidade, gênero, orientação sexual, racial, socioeconômicas, religiosa).	-Busca conhecer os(as) docentes de sua área em sua individualidade (Programa de Ação, pontos fortes e de desenvolvimento). -Incentiva os(as) docentes de sua área a conhecerem os(as) estudantes em sua individualidade (Projeto de Vida, interesses, dificuldades e potencialidades). -Incentiva os(as) docentes de sua área a promoverem um ambiente de respeito às diferenças individuais (por exemplo: diferenças de personalidade, gênero, orientação sexual, racial, socioeconômicas, religiosa).

3 A avaliação por competências está descrita na Resolução SE 68, de 17-12-2014. SÃO PAULO. Resolução SE nº 89, de 09 de dezembro de 2005. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/68_15.HTM?Time=11/08/2020%2011:09:26. Acessado em 11 ago. 2020.

Protagonismo	Professor de Sala de Leitura	Professor de Disciplina	Coordenador(a) de Gestão Pedagógica por Área de Conhecimento (CGPAC)
<p>1.2 Promoção do protagonismo juvenil</p>	<p>-Promove a prática da leitura e da pesquisa que potencializam a realização dos Projetos de Vida dos(as) estudantes. -Propicia o espaço para que o(a) estudante seja o sujeito principal da ação (por exemplo: projetos, atividades etc.). -Mostra-se aberto a ouvir e apoiar os(as) estudantes em seu processo de formação pessoal, acadêmica e profissional (por exemplo: dúvidas de leituras, aspectos pessoais, Projeto de Vida).</p>	<p>-Promove práticas que potencializam a realização dos Projetos de Vida dos estudantes. -Propicia o espaço para que o(a) estudante seja o sujeito principal da ação (por exemplo: propostas de atividades da disciplina, gestão de sua aprendizagem, acompanhamento dos Guias de Aprendizagem etc.). -Mostra-se aberto a ouvir e apoiar os(as) estudantes em seu processo de formação pessoal, acadêmica e profissional (por exemplo: dúvidas da disciplina, aspectos pessoais, Projeto de Vida).</p>	<p>-Orienta os(as) docentes de sua área sobre como promover práticas que potencializem a realização dos Projetos de Vida dos(as) estudantes. -Orienta que os(as) docentes propiciem o espaço para que o(a) estudante seja o sujeito principal da ação (por exemplo: propostas de atividades da disciplina, gestão de sua aprendizagem, acompanhamento dos Guias de Aprendizagem etc.). -Orienta os(as) docentes no apoio à formação dos(as) estudantes pessoal, acadêmica e profissionalmente.</p>
<p>1.3 Protagonismo sênior</p>	<p>-Reflete sobre o seu propósito de atuação, relacionando-o ao seu papel como docente de sala de leitura. -Atua como modelo a ser seguido pelos(as) estudantes e profissionais da escola.</p>	<p>-Reflete sobre o seu propósito de atuação, relacionando-o ao seu papel como docente. -Atua como modelo a ser seguido pelos(as) estudantes e profissionais da escola.</p>	<p>-Reflete sobre o seu propósito de atuação, relacionando-o ao seu papel como CGPAC. -Atua como modelo a ser seguido pelos(as) docentes de sua área.</p>

PROTAGONISMO

Protagonismo	CGPG	COE	Diretor(a) escolar
1.1 Respeito à Individualidade	<p>-Busca conhecer os(as) estudantes, os(as) docentes e os(as) CGPAC em sua individualidade (Projeto de Vida, Programa de Ação, pontos fortes e de melhoria).</p> <p>-Incentiva os(as) CGPAC a conhecerem os(as) estudantes e os(as) docentes de sua área em sua individualidade (Projeto de Vida, interesses, dificuldades e potencialidades).</p> <p>-Promove um ambiente de respeito às diferenças individuais dos(as) estudantes e dos(as) profissionais da escola (por exemplo: diferenças de personalidade, gênero, orientação sexual, racial, socioeconômicas, religiosa).</p>	<p>-Busca conhecer os(as) estudantes e os(as) profissionais da escola em sua individualidade (Projeto de Vida, Programa de Ação, pontos fortes e de desenvolvimento).</p> <p>-Compartilha os pontos relevantes dos Projetos de Vida dos(as) estudantes com os(as) docentes e coordenadores(as).</p> <p>-Promove um ambiente de respeito às diferenças individuais dos(as) estudantes e dos(as) profissionais da escola (por exemplo: diferenças de personalidade, gênero, orientação sexual, racial, socioeconômicas, religiosa).</p>	<p>-Busca conhecer os(as) estudantes, os(as) professores e os(as) gestores(as) em sua individualidade (Projeto de Vida, Programa de Ação, pontos fortes e de melhoria).</p> <p>-Incentiva os(as) profissionais da escola a conhecerem os(as) estudantes e os(as) demais profissionais em sua individualidade (Projeto de Vida, interesses, dificuldades e potencialidades).</p> <p>-Promove um ambiente de respeito às diferenças individuais dos(as) estudantes e dos(as) profissionais da escola (por exemplo: diferenças de personalidade, gênero, orientação sexual, racial, socioeconômicas, religiosa).</p>
1.2 Promoção do protagonismo juvenil	<p>-Orienta os(as) docentes e CGPAC sobre como promover práticas que potencializem a realização dos Projetos de Vida dos(as) estudantes.</p> <p>-Estimula que os(as) CGPAC orientem os(as) professores(as) sobre como propiciar o espaço para que o(a) estudante seja o sujeito principal da ação (propostas de atividades da disciplina, gestão de sua aprendizagem, acompanhamento dos Guias de Aprendizagem etc.).</p> <p>-Mostra-se aberto a ouvir e apoia os(as) estudantes em seu processo de formação pessoal, acadêmica e profissional.</p> <p>-Orienta os(as) CGPAC e docentes no apoio à formação dos(as) estudantes pessoal, acadêmica e profissionalmente.</p>	<p>-Apoia e orienta os estudantes na construção e realização de seus Projetos de Vida.</p> <p>-Propicia o espaço para que os(as) estudantes sejam o sujeito principal da ação (Líder de Turma, Grêmios Estudantil, Clubes Juvenis, nas atividades e propostas de solução aos problemas da escola, projetos etc.).</p> <p>-Mostra-se aberto a ouvir e apoia os(as) estudantes em seu processo de formação pessoal, acadêmica e profissional.</p> <p>-Orienta os pais e/ou responsáveis a contribuírem para a atuação protagonista dos(as) estudantes, recorrendo aos Projetos de Vida.</p>	<p>-Orienta os(as) docentes e gestores(as) sobre como promover práticas que potencializem a realização dos Projetos de Vida dos(as) estudantes.</p> <p>-Propicia o espaço para que os(as) estudantes sejam o sujeito principal da ação (Líder de Turma, Grêmios Estudantil, Clubes Juvenis, nas atividades e propostas de solução aos problemas da escola, projetos etc.).</p> <p>-Mostra-se aberto a ouvir e apoia os(as) estudantes em seu processo de formação pessoal, acadêmica e profissional.</p> <p>-Garante a formação e desenvolvimento dos Clubes Juvenis, do Grêmios Estudantil e dos Líderes de Turma como forma de promover o protagonismo juvenil (tempo, espaço, materiais etc.).</p>

Protagonismo	CGPG	COE	Diretor(a) escolar
1.3 Protagonismo sênior	-Reflete sobre o seu propósito de atuação, relacionando-o ao seu papel como CGPG. -Atua como modelo a ser seguido pelos(as) estudantes e profissionais da escola.	-Reflete sobre o seu propósito de atuação, relacionando-o ao seu papel como COE. -Atua como modelo a ser seguido pelos(as) estudantes e profissionais da escola.	-Reflete sobre o seu propósito de atuação, relacionando-o ao seu papel como diretor(a) escolar. -Atua como modelo a ser seguido pelos(as) estudantes e profissionais da escola.

DOMÍNIO CONHECIMENTO E CONTEXTUALIZAÇÃO

Domínio conhecimento e contextualização	Professor de sala de leitura	Professor de disciplina	CGPAC
2.1 Domínio do conhecimento	-Demonstra pleno conhecimento do acervo da sala de leitura. -Conhece os princípios do Currículo Paulista e sua relação com o modelo do Programa Ensino Integral. -Domina o uso dos instrumentos de apoio ao ensino e gestão de suas atividades (computadores, lousa digital/projetor interativo <i>netbooks</i> , planilhas, documentos digitais etc.)	-Demonstra domínio do currículo em seu componente. -Conhece os princípios do Currículo Paulista e sua relação com o modelo do Programa Ensino Integral. -Domina o uso dos instrumentos de apoio ao ensino e gestão de suas atividades (computadores, lousa digital/projetor interativo <i>netbooks</i> , planilhas, documentos digitais etc.)	-Demonstra ter domínio do currículo em relação aos componentes de sua área. -Demonstra ter domínio da interdisciplinaridade dos componentes de sua área.
2.2 Didática	-É claro em suas orientações de leitura, pesquisa e uso dos instrumentos de tecnologia.	-Utiliza práticas de ensino e aprendizagem que facilitam a aprendizagem pelo(a) estudante (apresenta o conhecimento com clareza). -Realiza avaliação coerentes com o que foi trabalhado nas aulas (provas, trabalhos, nível de exigência na correção).	-Orienta docentes sobre como utilizar práticas de ensino e aprendizagem que facilitem a aprendizagem pelo(a) estudante (didática). -É didático em suas orientações.
2.3 Contextualização	-Incentiva a leitura e a pesquisa como forma de aprofundar o entendimento dos componentes. -Mostra como os recursos de tecnologia podem ser usados para facilitar o processo de ensino e aprendizagem.	-Consegue relacionar os conceitos do componente à realidade prática (contexto do(a) estudante, Projeto de Vida etc.). -Explora as disciplinas da Parte Diversificada como forma de aprofundar o entendimento dos conceitos do currículo. -Relaciona o conteúdo de seu componente com o de outras disciplinas da BNCC.	-Orienta os(as) docentes sobre como relacionar os conceitos do componente à realidade prática (contexto do(a) estudante, Projeto de Vida etc.). -Orienta os(as) docentes sobre como relacionar o conteúdo de seu componente com o de outros componentes.

DOMÍNIO CONHECIMENTO E CONTEXTUALIZAÇÃO

Domínio conhecimento e contextualização	CGPG	COE	Diretor(a) escolar
2.1 Domínio do conhecimento	<p>-Conhece os princípios do Currículo Paulista e sua relação com o Programa Ensino Integral.</p> <p>-Demonstra ter domínio da interdisciplinaridade do Currículo Paulista.</p> <p>-Demonstra ter domínio da Parte Diversificada da matriz curricular do Ensino Integral.</p> <p>-Domina o uso dos instrumentos de apoio ao ensino e gestão de suas atividades (computadores, lousa digital/projetor interativo, <i>netbooks</i>, planilhas, documentos digitais etc.).</p>	<p>-Conhece os princípios do Currículo Paulista e sua relação com o modelo do Programa Ensino Integral.</p> <p>-Domina os processos e conhece os documentos da parte administrativa e financeira.</p> <p>-Domina técnicas de prevenção e mediação de conflitos.</p> <p>-Domina o uso dos instrumentos de apoio ao ensino e gestão de suas atividades (computadores, lousa digital, <i>netbooks</i>, planilhas, documentos digitais etc.).</p>	<p>-Conhece os princípios do Currículo Paulista e sua relação com o modelo do Programa Ensino Integral.</p> <p>-Domina os processos e conhece os documentos da parte administrativa e financeira.</p> <p>-Domina o Modelo de Gestão do Programa Ensino Integral.</p> <p>-Domina o uso dos instrumentos de apoio ao ensino e gestão de suas atividades (computadores, lousa digital/projetor interativo, <i>netbooks</i>, planilhas, documentos digitais etc.).</p>
2.2 Didática	<p>-É didático em suas orientações (nas reuniões de ATPCG, nas orientações aos(às) docentes e CGPAC, nas orientações aos pais ou responsáveis etc.)</p> <p>-Orienta docentes e CGPAC sobre como utilizar práticas de ensino e aprendizagem que facilitem a aprendizagem pelo(a) estudante (didática).</p> <p>-Orienta docentes e CGPAC na realização de avaliações coerentes com o que foi trabalhado nas aulas (provas, trabalhos, nível de exigência na correção)</p>	<p>-É didático em suas orientações (nas reuniões da equipe gestora, nas orientações aos(às) funcionários e demais profissionais da escola, nas orientações aos pais etc.).</p>	<p>-É didático em suas orientações (nas reuniões da equipe gestora, nas orientações aos(às) funcionários e demais profissionais da escola, nas orientações aos pais etc.).</p>

Domínio conhecimento e contextualização	CGPG	COE	Diretor(a) escolar
2.3 Contextualização	<p>-Incentiva os(as) CGPAC a orientarem os(as) docentes a relacionarem os conceitos do componente à realidade prática (contexto do(a) estudante, Projeto de Vida etc.).</p> <p>-Auxilia na utilização da parte diversificada/itinerários formativos como forma de aprofundar os conceitos das disciplinas.</p> <p>-Incentiva os(as) CGPAC a orientarem os(as) docentes a relacionarem o conteúdo de seu componente com o de outros componentes da BNCC.</p>	<p>-Orienta docentes e estudantes a como explorar atividades internas e externas à escola em prol da realização dos Projetos de Vida (componentes, atividades e projetos escolares diversos, eventos educacionais externos e processos seletivos etc.).</p>	<p>-Orienta docentes e gestores(as) a considerarem o contexto (realidade) dos(as) estudantes na condução de suas atividades.</p> <p>-Orienta estudantes, docentes e gestores(as) sobre como fazer uso das disciplinas, projetos e recursos da escola em prol da realização dos Projetos de Vida.</p> <p>-Apoia os Clubes Juvenis mostrando aos(às) estudantes a sua relação com o exercício do protagonismo e com a realização de seus Projetos de Vida.</p>

DISPOSIÇÃO AO AUTODESENVOLVIMENTO CONTÍNUO

Disposição ao Autodesenvolvimento Contínuo	Professor de sala de Leitura.	Professor de disciplina	CGPAC
3.1 Formação contínua	<p>-Participa frequentemente de cursos de formação a fim de aprimorar o exercício de sua função.</p> <p>-Busca proativamente aprendizados adicionais para sua prática (ATPC, leituras, palestras, feiras e outros meios).</p>	<p>-Participa frequentemente de cursos de formação a fim de aprimorar o exercício de sua função (temas específicos à função ou ao Modelo Pedagógico e de Gestão do Programa Ensino Integral).</p> <p>-Busca proativamente aprendizados adicionais para sua prática (ATPC, leituras, palestras, feiras e outros meios).</p>	<p>-Participa frequentemente de cursos de formação a fim de aprimorar o exercício de sua função como CGPAC.</p> <p>-Incentiva e orienta os os(as) docentes de sua área na busca proativa de aprendizados adicionais para sua prática (ATPC, leituras, palestras, congressos e outros meios).</p> <p>-Realiza a formação dos(as) docentes de sua área.</p>
3.2 Devolutivas	<p>-Busca devolutiva da sua atuação com os(as) estudantes, docentes, coordenadores(as) e gestores(as) para se desenvolver.</p>	<p>-Busca devolutiva da sua atuação com os(as) estudantes, docentes, coordenadores(as) e gestores(as) para se desenvolver (conversas dentro e fora da sala de aula, análise crítica dos resultados das avaliações aplicadas de seu componente etc.).</p>	<p>-Busca devolutiva da sua atuação com os(as) docentes da área, CGPAC e gestores(as) para se desenvolver.</p>

Disposição ao Autodesenvolvimento Contínuo	Professor de sala de Leitura.	Professor de disciplina	CGPAC
3.3 Disposição para mudança	-Escuta abertamente as devolutivas recebidas e reavalia seus comportamentos e práticas. -Consegue colocar em prática os aprendizados adquiridos nas formações.	-Escuta abertamente as devolutivas recebidas e reavalia seus comportamentos e práticas. -Consegue colocar em prática os aprendizados adquiridos nas formações	-Escuta abertamente as devolutivas recebidas e reavalia seus comportamentos e práticas. -Consegue colocar em prática os aprendizados adquiridos nas formações.

DISPOSIÇÃO AO AUTODESENVOLVIMENTO CONTÍNUO

Disposição ao Autodesenvolvimento Contínuo	CGPG	COE	Diretor(a) escolar
3.1 Formação contínua	-Participa frequentemente de cursos de formação a fim de aprimorar o exercício de sua função (temas específicos à função ou ao Modelo Pedagógico e de Gestão do Programa Ensino Integral). -Busca proativamente aprendizados adicionais através de leituras, palestras, congressos e outros meios. -Participa das formações e orientações sobre o Programa Ensino Integral. -Incentiva e orienta docentes e CGPAC na busca frequente do autodesenvolvimento (ATPC, leituras, palestras, congressos e outros meios). -Realiza a formação dos(as) CGPAC e docentes.	-Participa frequentemente de cursos de formação a fim de aprimorar o exercício de sua função (temas específicos à função ou ao Modelo Pedagógico e de Gestão do Programa Ensino Integral). -Busca proativamente aprendizados adicionais de leituras, palestras, congressos e outros meios. -Incentiva os(as) docentes e gestores(as) na busca frequente do autodesenvolvimento.	-Participa frequentemente de cursos de formação a fim de aprimorar o exercício de sua função (temas específicos à função ou ao Modelo Pedagógico e de Gestão do Programa Ensino Integral). -Busca proativamente aprendizados adicionais através de leituras, palestras, congressos e outros meios). -Incentiva os(as) docentes e gestores(as) na busca frequente do autodesenvolvimento.
3.2 Devolutivas	-Busca devolutiva da sua atuação com os(as) estudantes, docentes e gestores(as) para se desenvolver (conversas individuais ou em grupo, devolutiva dos trabalhos nas ATPC etc.).	-Busca devolutiva da sua atuação com os(as) estudantes, pais de estudantes e responsáveis, docentes, gestores(as) e outros(as) profissionais da escola para se desenvolver.	-Busca devolutiva da sua atuação com os(as) estudantes, pais de estudantes e responsáveis, docentes, gestores(as) e outros(as) profissionais da escola para se desenvolver.

Disposição ao Autodesenvolvimento Contínuo	CGPG	COE	Diretor(a) escolar
3.3 Disposição para mudança	-Escuta abertamente as devolutivas recebidas e reavalia seus comportamentos e práticas. -Consegue colocar em prática os aprendizados adquiridos nas formações.	-Escuta abertamente as devolutivas recebidas e reavalia seus comportamentos e práticas. -Consegue colocar em prática os aprendizados adquiridos nas formações.	-Escuta abertamente as devolutivas recebidas e reavalia seus comportamentos e práticas. -Consegue colocar em prática os aprendizados adquiridos nas formações.

COMPROMETIMENTO COM O PROCESSO E COM O RESULTADO

Comprometimento com o processo e com o resultado	Professor de sala de Leitura.	Professor de disciplina	CGPAC
4.1 Planejamento	-Elabora o planejamento de suas ações de forma a contribuir para o alcance das metas do Plano de Ação da escola.	-Elabora o planejamento de suas ações de forma a contribuir para o alcance das metas do Plano de Ação da escola (identifica as necessidades de aprendizagem dos(as) estudantes e usa os instrumentos necessários: Programa de Ação, Guias de Aprendizagem e Planos de Aula).	-Elabora o planejamento de suas ações de forma a contribuir para o alcance das metas do Plano de Ação da escola. -Orienta os(as) docentes de sua área no planejamento com vistas a garantir a articulação das ações com o Plano de Ação da escola.
4.2 Execução	-Executa as ações planejadas no seu Programa de Ação.	-Executa as ações planejadas no seu Programa de Ação.	-Executa as ações planejadas no seu Programa de Ação. -Acompanha e orienta a execução das ações planejadas pelos(as) docentes da área.
4.3 Reavaliação	-Revisa sua prática para aumentar a leitura e pesquisa realizadas pelos(as) estudantes, visando atingir melhores resultados de aprendizagem.	-Revisa sua prática para atingir melhores resultados de aprendizagem.	-Revisa sua prática para atingir melhores resultados. -Reavalia as práticas empregadas pelos(as) docentes da área em conjunto com eles e os apoia de forma a sempre buscar melhores resultados.

COMPROMETIMENTO COM O PROCESSO E COM O RESULTADO

Comprometimento com o processo e com o resultado	CGPG	COE	Diretor(a) escolar
4.1 Planejamento	<ul style="list-style-type: none"> -Elabora o planejamento de suas ações de forma a contribuir para o alcance das metas do Plano de Ação da escola. -Orienta os(as) docentes e CGPAC no planejamento com vistas a garantir a articulação das ações com o Plano de Ação da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> -Elabora o planejamento de suas ações de forma a contribuir para o alcance das metas do Plano de Ação da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> -Lidera a elaboração do Plano de Ação da escola alinhado ao Plano de Ação do Programa Ensino Integral, incentivando e viabilizando a participação de toda a comunidade escolar. -Elabora o planejamento de suas ações de forma a contribuir para o alcance das metas do Plano de Ação da escola. -Orienta os(as) gestores(as) no planejamento com vistas a garantir a articulação das ações com o Plano de Ação da escola.
4.2 Execução	<ul style="list-style-type: none"> -Executa as ações planejadas no seu Programa de Ação. -Acompanha e orienta a execução das ações planejadas pelos CGPAC e docentes. 	<ul style="list-style-type: none"> -Executa as ações planejadas no seu Programa de Ação. 	<ul style="list-style-type: none"> -Executa as ações planejadas no seu Programa de Ação. -Acompanha e orienta a execução das ações planejadas pelos(as) gestores(as).
4.3 Reavaliação	<ul style="list-style-type: none"> -Revisa sua prática para atingir melhores resultados. -Reavalia as práticas empregadas pelos(as) docentes em conjunto com eles(as) e CGPAC e os apoia de forma a sempre buscar melhores resultados de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> -Revisa sua prática para atingir melhores resultados. -Reavalia as práticas empregadas na escola e apoia estudantes, docentes e gestores(as) de forma a sempre buscar melhores resultados. 	<ul style="list-style-type: none"> -Revisa sua prática para atingir melhores resultados. -Reavalia as práticas empregadas na escola e apoia estudantes, docentes e gestores(as) de forma a sempre buscar melhores resultados.

RELACIONAMENTO E CORRESPONSABILIDADE

Relacionamento e Corresponsabilidade	Professor de sala de Leitura.	Professor de disciplina	CGPAC
5.1 Relacionamento e colaboração	-Busca se relacionar com os(as) estudantes e profissionais da escola, construindo com eles(as), um vínculo positivo. -É capaz de ouvir e valorizar outras pessoas. -Colabora com profissionais da escola no dia a dia (apoia e oferece ajuda).	-Mostra-se próximo e constrói vínculo positivo com os(as) estudantes e profissionais da escola estando disponível dentro e fora da sala de aula. -É capaz de ouvir e valorizar outras pessoas. -Colabora com profissionais da escola no dia a dia (apoia e oferece ajuda).	-Auxilia na integração e bom relacionamento entre os(as) docentes da área.
5.2 Corresponsabilidade	-Busca construir projetos pedagógicos em conjunto com estudantes e docentes, por meio da promoção da leitura e dos recursos de tecnologia. -Apoia o trabalho e formação dos(as) demais profissionais da escola tendo em vista melhorar os resultados conjuntos (ATPC, conversas individuais etc.).	-Busca construir projetos pedagógicos em conjunto com estudantes e docentes. -Orienta pais e/ou responsáveis sobre o desempenho escolar dos(as) estudantes incentivando sua participação como corresponsáveis. -Apoia o trabalho e formação dos(as) demais profissionais da escola tendo em vista melhorar os resultados conjuntos (ATPC, conversas individuais, Etc.). -Mostra-se disponível e orienta pais e/ou responsáveis sobre o desempenho escolar dos (as) estudantes, incentivando sua participação como corresponsáveis.	-Incentiva a construção de projetos conjuntos pelos(as) docentes da área com estudantes e demais docentes. -Busca construir projetos conjuntos com os outros(as) CGPAC. -Mostra-se aberto a ouvir e apoia os(as) docentes em seu processo de formação acadêmica e profissional tendo em vista melhorar os resultados conjuntos.

RELACIONAMENTO E CORRESPONSABILIDADE

Relacionamento e Corresponsabilidade	CGPG	COE	Diretor(a) escolar
5.1 Relacionamento e colaboração	<p>-Busca se relacionar com os(as) estudantes e profissionais da escola, construindo vínculos positivos.</p> <p>-É capaz de ouvir e valorizar outras pessoas.</p> <p>-Colabora com os(as) outros(as) profissionais da escola no dia a dia (apoia e oferece ajuda).</p>	<p>-Busca se relacionar com os(as) estudantes e profissionais da escola, construindo vínculos positivos.</p> <p>-É capaz de ouvir e valorizar outras pessoas.</p> <p>-Colabora com os(as) outros(as) profissionais da escola no dia a dia (apoia e oferece ajuda).</p>	<p>-Busca se relacionar com os(as) estudantes e profissionais da escola, construindo vínculos positivos.</p> <p>-É capaz de ouvir e valorizar outras pessoas.</p> <p>-Colabora com os(as) outros(as) profissionais da escola no dia a dia (apoia e oferece ajuda).</p>
5.2 Corresponsabilidade	<p>-Busca construir projetos pedagógicos em conjunto com estudantes e docentes.</p> <p>-Mostra-se aberto a ouvir e apoia os(as) docentes e coordenadores(as) em seu processo de formação acadêmica e profissional tendo em vista melhorar os resultados conjuntos.</p> <p>-Mostra-se disponível e orienta pais e/ou responsáveis sobre o desempenho escolar dos(as) estudantes, incentivando sua participação como corresponsáveis.</p>	<p>-Busca construir projetos pedagógicos em conjunto com estudantes e docentes.</p> <p>-Mostra-se aberto a ouvir e apoia os(as) profissionais da escola em seu processo de formação acadêmica e profissional tendo em vista melhorar os resultados conjuntos.</p> <p>-Mostra-se disponível e orienta pais ou responsáveis dos(as) estudantes, incentivando sua participação como corresponsáveis.</p>	<p>-Promove a participação democrática, ouvindo genuinamente as contribuições de todos e tomando decisões em prol dos objetivos do Programa.</p> <p>-Incentiva toda a comunidade escolar a trabalhar conjuntamente em prol de objetivos comuns.</p> <p>-Mostra-se aberto a ouvir e apoia os(as) profissionais da escola em seu processo de formação acadêmica e profissional tendo em vista melhorar os resultados conjuntos.</p> <p>-Mostra-se disponível e orienta pais ou responsáveis dos(as) estudantes, incentivando sua participação como corresponsáveis.</p>

SOLUÇÃO E CRIATIVIDADE

Solução e Criatividade	Professor de sala de Leitura.	Professor de disciplina	CGPAC
6.1 Visão crítica	-Tem visão crítica, sendo capaz de identificar avanços e pontos de melhoria. -Pondera suas colocações tendo em vista o contexto (avalia o que é viável ou não dentro da realidade dos(as) estudantes e da escola, leva em consideração o momento mais adequado).	-Tem visão crítica, sendo capaz de identificar avanços e pontos de melhoria. -Pondera suas colocações tendo em vista o contexto (avalia o que é viável ou não dentro da realidade dos(as) estudantes e da escola, leva em consideração o momento mais adequado).	-Incentiva os(as) docentes da área a desenvolverem a visão crítica. -Incentiva os(as) docentes da área a ponderarem suas colocações tendo em vista o contexto.
6.2 Foco em solução	-Quando identifica um ponto de melhoria, propõe e implementa ações para melhorar os resultados.	-Quando identifica um ponto de melhoria, propõe e implementa ações para melhorar os resultados.	-Incentiva os(as) docentes da área a desenvolverem a postura de foco em solução (não foca no problema, mas em sua solução). -Quando identifica uma dificuldade ou ponto de melhoria em sua área, propõe e implementa ações para melhorar os resultados (alocação de docentes, criação de grupos colaborativos etc.).
6.3 Criatividade	-Disposição para testar novas práticas e atividades para o exercício da leitura. -Ao identificar um problema que não pode ser solucionado por vias comuns, é capaz de criar soluções alternativas.	-Disposição para testar novas práticas e atividades de modo a desenvolver o(a) estudante (organização da sala de aula, forma de avaliação, novas estratégias de ensino como debates, grupos colaborativos). -Ao identificar um problema que não pode ser solucionado por vias comuns, é capaz de criar soluções alternativas.	-Disposição para testar novas práticas (estratégias inovadoras de ensino, de gestão pedagógica e de formação dos pares). -Incentiva os(as) docentes da área a testarem novas práticas e atividades.

SOLUÇÃO E CRIATIVIDADE

Solução e Criatividade	CGPG	COE	Diretor(a) escolar
6.1 Visão crítica	<p>-Tem visão crítica, sendo capaz de identificar avanços e pontos de melhoria.</p> <p>-Pondera suas colocações tendo em vista o contexto (avalia o que é viável ou não dentro da realidade dos(as) estudantes e da escola, leva em consideração o momento mais adequado).</p> <p>-Incentiva os(as) profissionais da escola a desenvolverem visão crítica e ponderarem suas colocações tendo em vista o contexto.</p>	<p>-Tem visão crítica, sendo capaz de identificar avanços e pontos de melhoria.</p> <p>-Pondera suas colocações tendo em vista o contexto (avalia o que é viável ou não dentro da realidade dos(as) estudantes e da escola, leva em consideração o momento mais adequado).</p> <p>-Incentiva os(as) profissionais da escola a desenvolverem visão crítica e ponderarem suas colocações tendo em vista o contexto.</p>	<p>-Tem visão crítica, sendo capaz de identificar avanços e pontos de melhoria.</p> <p>-Pondera suas colocações tendo em vista o contexto (avalia o que é viável ou não dentro da realidade dos(as) estudantes e da escola, leva em consideração o momento mais adequado).</p> <p>-Incentiva os(as) profissionais da escola a desenvolverem visão crítica e ponderarem suas colocações tendo em vista o contexto.</p>
6.2 Foco em solução	<p>-Quando identifica um ponto de melhoria, propõe e implementa ações para melhorar os resultados.</p> <p>-Incentiva os(as) docentes a desenvolverem a postura de foco em solução (propor e implementar ações para melhorar os resultados).</p>	<p>-Quando identifica um ponto de melhoria, propõe e implementa ações para melhorar os resultados.</p> <p>-Incentiva os(as) docentes a desenvolverem a postura de foco em solução (propor e implementar ações para melhorar os resultados).</p>	<p>-Quando identifica um ponto de melhoria, propõe e implementa ações para melhorar os resultados.</p> <p>-Incentiva os(as) docentes a desenvolverem a postura de foco em solução (propor e implementar ações para melhorar os resultados).</p>
6.3 Criatividade	<p>-Disposição para testar novas práticas (estratégicas inovadoras de ensino, de gestão pedagógica e de formação dos pares).</p> <p>-Promove a integração dos(as) docentes e CGPAC propiciando a criação de estratégias inovadoras de ensino.</p> <p>-Incentiva dos(as) docentes e CGPAC testarem novas práticas e atividades.</p> <p>-Ao identificar um problema que não pode ser solucionado por vias comuns, é capaz de criar soluções alternativas.</p>	<p>-Disposição para testar novas práticas (estratégicas inovadoras de ensino, de gestão pedagógica e de formação dos pares).</p> <p>-Promove a integração dos(as) docentes e CGPAC propiciando a criação de estratégias inovadoras de ensino.</p> <p>-Incentiva dos(as) docentes e CGPAC testarem novas práticas e atividades.</p> <p>-Ao identificar um problema que não pode ser solucionado por vias comuns, é capaz de criar soluções alternativas.</p>	<p>-Disposição para testar novas práticas.</p> <p>-Incentiva estudantes e profissionais da escola a testarem novas práticas, valorizando as diferentes sugestões e reconhecendo as boas ideias.</p> <p>-Ao identificar um problema que não pode ser solucionado por vias comuns, é capaz de criar soluções alternativas.</p>

DIFUSÃO E MULTIPLICAÇÃO

Solução e Criatividade	CGPG	COE	Diretor(a) escolar
7.1 Registro de boas práticas	-Documenta as boas práticas adotadas, possibilitando o seu compartilhamento (experiências e ferramentas).	-Documenta as boas práticas adotadas, possibilitando o seu compartilhamento (experiências e ferramentas).	-Incentiva os(as) docentes da área a documentarem as boas práticas adotadas tendo em vista o seu compartilhamento (experiências e ferramentas). -Organiza as boas práticas adotadas pelos(as) docentes da área tendo em vista o seu compartilhamento.
7.2 Difusão	-Compartilha as boas práticas adotadas por ele(a) e outros(as) docentes junto a outros(as) profissionais da escola.	-Compartilha as boas práticas adotadas por ele(a) e outros(as) docentes junto a outros(as) da escola (novas estratégias de ensino, ações de melhoria de aprendizagem, ações de apoio ao nivelamento etc.).	-Incentiva o compartilhamento das boas práticas adotadas pelos(as) docentes da área com outros(as) profissionais da escola. -Compartilha as boas práticas adotadas por ele(a) e pelos(as) docentes da área.
7.3 Multiplicação	-Dissemina as boas práticas adotadas na escola com docentes de outras escolas. -Difunde positivamente o Programa Ensino Integral, sendo um(a) embaixador(a) para rede e para a comunidade.	-Dissemina as boas práticas adotadas na escola com docentes de outras escolas. -Difunde positivamente o Programa Ensino Integral, sendo um(a) embaixador(a) para rede e para a comunidade.	-Incentiva os(as) docentes a multiplicarem as boas práticas e difundirem positivamente o Programa Ensino Integral.

DIFUSÃO E MULTIPLICAÇÃO

Difusão e Multiplicação	CGPG	COE	Diretor(a) escolar
7.1 Registro de boas práticas	-Documenta as boas práticas adotadas, possibilitando o seu compartilhamento (experiências e ferramentas). -Incentiva os(as) docentes e CGPAC a documentarem as boas práticas adotadas tendo em vista o seu compartilhamento. -Organiza as boas práticas adotadas pelos(as) docentes tendo em vista o seu compartilhamento.	-Documenta as boas práticas adotadas possibilitando o seu compartilhamento (gestão do Projeto de Vida, prevenção e mediação de conflitos e gestão escolar).	-Documenta as boas práticas adotadas possibilitando o seu compartilhamento (gestão escolar, gestão dos Clubes Juvenis, Grêmios e Líderes de Turma). -Incentiva estudantes e profissionais da escola a documentarem as boas práticas adotadas tendo em vista o seu compartilhamento (experiências e ferramentas). -Organiza as boas práticas adotadas pelos(as) profissionais da escola tendo em vista o seu compartilhamento.

Difusão e Multiplicação	CGPG	COE	Diretor(a) escolar
7.2 Difusão	-Compartilha as boas práticas adotadas por ele(a) junto a outros(as) profissionais da escola. -Incentiva o compartilhamento das boas práticas pelos(as) CGPAC e docentes junto a outros(as) profissionais da escola.	-Compartilha as boas práticas adotadas por ele(a) junto a outros(as) profissionais da escola (prevenção e mediação de conflitos e práticas de gestão). -Compartilha as iniciativas adotadas por ele(a) e outros(as) docentes em prof dos Projetos de Vida junto a outros(as) profissionais da escola.	-Compartilha as boas práticas adotadas por ele(a) junto a outros(as) profissionais da escola. -Incentiva o compartilhamento das boas práticas adotadas pelos(as) docentes e gestores(as) junto a outros(as) profissionais da escola.
7.3 Multiplicação	-Dissemina as boas práticas adotadas na escola com docentes de outras escolas. -Difunde positivamente o Programa Ensino Integral, sendo um(a) embaixador(a) para rede e para a comunidade. -Incentiva os(as) docentes a multiplicarem as boas práticas com outras escolas da rede.	-Dissemina as boas práticas adotadas na escola com docentes e gestores(as) de outras escolas. -Difunde positivamente o Programa Ensino Integral, sendo um embaixador(a) para rede e para a comunidade. -Incentiva os(as) profissionais da escola a multiplicarem as boas práticas e difundirem positivamente o Programa Ensino Integral.	-Dissemina as boas práticas adotadas na escola com docentes e gestores(as) de outras escolas. -Difunde positivamente o Programa Ensino Integral, sendo um(a) embaixador(a) para rede e para a comunidade. -Incentiva os(as) profissionais da escola a multiplicarem as boas práticas e difundirem positivamente o Programa Ensino Integral.

A avaliação de competências é uma dimensão da avaliação de desempenho, que tem como ferramenta a Avaliação 360°, que consiste em recolher as múltiplas perspectivas dos indivíduos situados em diferentes posições em relação aos(às) profissionais que atuam em Regime de Dedicção Exclusiva.

Nesse tipo de avaliação, é recomendável que cada educador(a) seja avaliado(a) em todas as perspectivas de sua atuação, ou seja, supervisores(as) escolares, PEC, gestores(as), docentes e estudantes são avaliadores, permitindo a avaliação mais completa das competências e possibilitando a definição de ações mais efetivas e articuladas com as premissas do Programa Ensino Integral.

Considerando a multiplicidade de perspectivas de cada observador, recomenda-se que os(as) gestores(as) avaliem as características técnicas da atuação dos(as) docentes e seu relacionamento com colegas e gestores(as). Os(As) demais docentes também podem avaliar o relacionamento e o espírito colaborativo do(a) colega. Os(As) discentes observam a atuação do(a) docente em sala de aula e o exercício da Pedagogia da Presença em outros espaços e tempos da escola.

O instrumento da avaliação 360° consiste em questionários com perguntas adequadas ao perfil do avaliador e categorias de resposta que descrevem a frequência (sempre, quase sempre, às vezes, raramente/nunca) com que o profissional apresenta o comportamento esperado. As perguntas são construídas a partir dos microindicadores das competências. Portanto a Avaliação 360° baseia-se na frequência de comportamentos observáveis.

Os questionários são disponibilizados no Sistema de Avaliação das Equipes Escolares do Programa Ensino Integral, na Secretaria Escolar Digital (SED). No perfil de cada avaliador, são relacionados apenas os questionários daqueles que cabe a ele avaliar. Considerando que existe uma grande quantidade de profissionais a serem avaliados nas escolas, o sistema permite a realização de um sorteio para definir

quem são os(as) educadores(as) que cada estudante ou cada docente deve avaliar como quantidade mínima.

É importante esclarecer que a participação dos(as) estudantes na avaliação 360° não é obrigatória, embora sua contribuição seja muito importante. A conscientização dos(as) estudantes sobre a importância de sua participação para a melhoria da qualidade do ensino é responsabilidade de todos(as) os(as) educadores(as) da escola.

É responsabilidade do supervisor(a) escolar e/ou do(a) PEC o acompanhamento e a supervisão de todo o processo avaliativo na unidade escolar.

Há também a realização de uma autoavaliação por parte do(a) próprio(a) profissional, que é tão importante quanto a avaliação 360°. Ela permite que cada profissional reflita sobre sua prática, comparando os comportamentos que se espera dele com os resultados observados, processo necessário para o desenvolvimento pessoal e profissional do indivíduo.

Encerrada a etapa de avaliação de competências, gera-se uma pontuação para cada macroindicador. Para computar a média total, utiliza-se o cálculo de média sobre médias:

1. Computa-se o ponto de cada resposta, considerando os valores: 1-raramente/nunca; 2-às vezes; 3-quase sempre; 4-sempre.
2. Calcula-se a média dos pontos por macroindicador, considerando as questões respondidas.
3. Calcula-se a média dos pontos por competência, considerando as médias dos macroindicadores.
4. Calcula-se a média total a partir da média das competências avaliadas.
5. Quando se trata do segmento [estudantes, docentes, gestores(as)], utilizam-se os mesmos passos, restringindo o cálculo aos atores do segmento avaliado.

5.2. Avaliação de Resultados

Uma outra etapa avaliativa, que pode ser realizada concomitantemente à Avaliação de Competências, é a Avaliação de Resultados. Essa avaliação é feita pelos(as) gestores(as) diretamente articulados(as) com a ação do(a) profissional e busca encontrar evidências do resultado esperado do exercício das competências. A avaliação de resultados é de responsabilidade dos(as) gestores(as) do(a) do profissional, conforme definido pelo alinhamento vertical e ocorre somente ao final do ano letivo.

Como esta é uma importante dimensão da avaliação de desempenho, definiram-se dois critérios para aferir o comprometimento dos(as) profissionais com o programa: o cumprimento das ações planejadas pelo(a) educador(a) em seu Programa de Ação e sua assiduidade ao longo do ano letivo.

Geralmente⁴, a avaliação de resultados é feita a partir do percentual de cumprimento do Programa de Ação, calculado pelo número de ações realizadas dividido pelo número total de ações previstas. Dependendo do percentual cumprido, é atribuída uma pontuação correspondente:

- **pontuação alta:** de 3,1 a 4;
- **pontuação média:** de 2,1 a 3;
- **pontuação baixa:** de 1 a 2.

A assiduidade também é considerada uma medida de resultado, usada para ponderar o índice de cumprimento do Programa de Ação, ou seja, dependendo da quantidade de ausências do(a) profissional, a pontuação definida no item anterior pode ser reduzida em até 2 pontos.

4 É importante sempre consultar as orientações vigentes no momento da avaliação de desempenho.

5.3. Consolidação da avaliação

A consolidação da avaliação é feita a partir do cruzamento da avaliação de competências e de resultados. Esse cruzamento resulta em uma matriz com nove quadrantes, chamada de *nine box* (do inglês, “nove caixas”). Os quadrantes são formados pelo cruzamento das pontuações da avaliação de competências (eixo vertical) e da avaliação de resultados (eixo horizontal). Em cada eixo, utilizam-se 3 (três) faixas de pontuação:

1. Pontuação entre 1 e 2.
2. Pontuação entre 2,1 e 3.
3. Pontuação entre 3,1 e 4.

A v a l i a ç ã o d e c o m p e t ê n c i a s	3,1 a 4	Q3	Q6	Q9
		Observação	Alto desempenho por competência	Potencial além da função
	2,1 a 3	Q2	Q5	Q8
		Melhoria em resultado	Transformar potencial em desempenho	Alto desempenho por resultado
	1 a 2	Q1	Q4	Q7
		Riscos na manutenção do(a) profissional	Melhoria em comportamentos	Requer análise
	1 a 2	2,1 a 3	3,1 a 4	
Avaliação dos resultados				

A seguir, pode-se compreender cada uma das classificações da matriz:

Q1 – Riscos na manutenção do profissional: profissional que apresenta baixos resultados esperados e não desenvolve as competências esperadas para a função. É pertinente avaliar se o(a) profissional está na função errada e se há possibilidade de ser recolocado(a). É fundamental que o(a) gestor(a) acompanhe de forma próxima o caso e invista na formação do(a) profissional. Ressaltamos ser essencial assegurar o caráter formativo do processo, portanto é imprescindível a constante orientação para reflexão sobre as condutas profissionais. Os resultados de excelência estão condicionados aos comportamentos que permitirão tais consequências. O processo formativo deve ser evidenciado e na condição de persistência de falta de engajamento e compromisso do(a) profissional em questão, este corre o risco de não ser mantido no Programa.

Q2 – Melhoria em resultado: profissional que apresenta resultados baixos, no entanto desenvolve as competências esperadas para a função. É necessário entender o que o(a) impede de alcançar melhores resultados. É necessário desenvolver formas de aumentar o empenho desse profissional. Investir na formação do(a) profissional deve ser considerada como opção..

Q3 – Observação: profissional que entrega baixos resultados, mas desenvolve, de maneira consistente, as competências esperadas. É um(a) profissional que tem potencial para entregar resultados, mas não está conseguindo colocar em prática suas potencialidades. Pode ser alguém novo(a) para a função ou que está tendo dificuldades de se adaptar ao Programa Ensino Integral. É necessário entender o que o(a) está impedindo de executar suas ações e desenhar com ele(a) um plano para que possa progredir.

Q4 – Melhoria em comportamentos: profissional que apresenta resultados parciais, mas tem dificuldades no desenvolvimento das competências. É um(a) profissional que conhece seu trabalho, sendo capaz de apresentar resultados do Programa de Ação, ainda que parciais. No entanto, não é percebido(a) como alguém com o perfil comportamental esperado para a função no Programa Ensino Integral. É necessário implementar ações para desenvolver as competências esperadas.

Q5 – Transformar potencial em desempenho: profissional que apresenta os resultados, bem como as competências esperadas para a função. Realiza as ações previstas em seu Programa de Ação e é percebido(a) como alguém que desenvolve as competências esperadas para a função no Programa Ensino Integral, ainda que de forma parcial. É necessário considerar suas lacunas de resultados e desenvolvimento das competências e desenhar ações para que ele(a) possa transformar seu potencial em desempenho.

Q6 – Alto desempenho por competência: profissional que apresenta resultados parciais, mas desenvolve as competências esperadas de forma consistente. Pode ser considerado(a) um(a) modelo de referência em algumas competências para outros(as) profissionais. Além disso, apresenta resultados do seu Programa de Ação, ainda que parciais. É recomendável colocá-lo(a) em projetos desafiadores ou com papel de liderança para estimular suas entregas e potencializar o uso de suas competências.

Q7 – Requer análise: profissional que apresenta ótimos resultados, mas não desenvolve as competências esperadas. É um(a) ótimo(a) profissional em termos de execução do seu Programa de Ação, mas precisa desenvolver as competências. Pode ser alguém que conhece bem sua função, mas que não está se adaptando ao Programa Ensino Integral. É necessário elaborar um plano de desenvolvimento que o(a) estimule a desenvolver as competências esperadas.

Q8 – Alto desempenho por resultado: profissional que apresenta ótimos resultados, bem como as competências esperadas para a função. É alguém que desenvolve as competências necessárias para a função, ainda que parcialmente, e entrega resultados do seu Programa de Ação de maneira excepcional. É recomendável colocá-lo(a) em projetos desafiadores, que demandem resultados, de modo que se aproveite seu potencial.

Q9 – Potencial além da função: profissional que apresenta ótimos resultados, bem como as competências esperadas de forma consistente. É um(a) profissional excepcional em termos de competências e resultados. É uma pessoa que ajuda a escola a evoluir e atingir melhores resultados. É possível avaliar se poderia assumir uma função de maior complexidade. É necessário oferecer

oportunidades de potencializar seu desenvolvimento (cursos, projetos etc.) e papéis que lhe permitam desenvolver o potencial de outros(as) profissionais.

É importante esclarecer que a posição do(a) profissional nos quadrantes da matriz é apenas um direcionador para ações que visem seu aprimoramento. No caso de profissionais que não têm outras pessoas com a mesma função na escola, a comparação pode ser feita com os dados de profissionais de outras unidades escolares.

5.4. Devolutiva

A devolutiva constitui-se em uma ação fundamental da Gestão de Desempenho, com vistas ao desenvolvimento dos(as) profissionais. É importante ressaltar que a devolutiva deve ser uma ação constante e deve ser realizada com a perspectiva de engajar os(as) profissionais no aperfeiçoamento de suas atribuições e compromissos.

É a partir da devolutiva que o(a) profissional avaliado(a) toma ciência da perspectiva dos diversos sujeitos que o avaliaram, permitindo que faça uma comparação entre sua autopercepção e a de outras pessoas.

No PEI, todos(as) os(as) profissionais que atuam em Regime de Dedicção Exclusiva devem receber uma devolutiva. No processo de avaliação, essa devolutiva é dada por até dois responsáveis diretos no alinhamento: CGPG/CGPAC para docentes; CGPG/Diretor(a) escolar para CGPAC; Diretor(a) escolar/Supervisor(a) escolar/PEC para COE e CGPG; Supervisor(a) escolar para diretor(a) escolar.

É importante considerar que a devolutiva impacta diretamente na autoestima daquele que a recebe, sendo assim, é importante uma preparação para que a devolutiva seja adequada e proveitosa. O processo de devolutiva envolve a preparação do(a) gestor(a), começando pelo estudo do conteúdo da avaliação, buscando entender o contexto do profissional avaliado (momentos pessoal e profissional), a preparação do ambiente em que acontecerá a devolutiva, a realização da devolutiva em si (competência a competência), e o encerramento.

Após a devolutiva, o(a) profissional já pode iniciar a construção ou a revisão de seu Plano Individual de Aprimoramento e Formação.

Lembramos que a Avaliação de Desempenho (Avaliação de Competências e Avaliação de Resultados) é o instrumento que direciona a construção ou a revisão do PIAF junto aos(às) integrantes da equipe escolar. Sua finalidade é alcançar os objetivos do programa, elucidando as expectativas e os resultados esperados dos(as) profissionais que atuam nas escolas.

Esperamos que este Caderno os tenha apoiado na compreensão das metodologias específicas do Programa Ensino Integral, possibilitando aos(às) gestores(às) e demais profissionais envolvidos, a construção de espaços de ação e formação, tanto nas Diretorias de Ensino, como nas Unidades Escolares. Dessa forma, esperamos sua contribuição para que o Programa Ensino Integral alcance seus objetivos e metas, garantindo o desenvolvimento integral dos(as) estudantes e a melhoria da qualidade de ensino nas escolas da rede pública do Estado de São Paulo.

Até a próxima!

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acessado em 19 mar. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, 20 dez. 1996**. Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acessado em 19 mar. 2020.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acessado em 06 abr. 2020.
- DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir; relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**, destaques. Brasília: Unesco, Faber-Castell, 2010. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por. Acessado em 30 mar. 2020.
- SÃO PAULO. **Resolução SE nº 89, de 09 de dezembro de 2005**. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/89_05.HTM?Time=3/19/2013%2010:01:24%20M. Acessado em 30 mar. 2020.
- SÃO PAULO. **Decreto nº 57.571 de 02 de dezembro de 2011**. Palácio dos Bandeirantes, 02 dez. 2011. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2011/decreto-57571-02.12.2011.html>. Acessado em 30 mar. 2020.
- SÃO PAULO. **Lei Complementar nº 1.164, de 04 de janeiro de 2012. Alterada pela Lei Complementar nº 1.191, de 28 de dezembro de 2012**. Palácio dos Bandeirantes, 28 dez. 2012. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2012/lei.complementar-1164-04.01.2012.html>. Acessado em 30 mar. 2020.
- SÃO PAULO. **Resolução SE 66, de 09 de dezembro de 2019**. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=201912090066>. Acessado em 03 abr. 2020.
- SÃO PAULO. **Resolução SE 68, de 12 de dezembro de 2019**. Disponível em: www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20191212006. Acessado em 23 mar. 2020.
- SÃO PAULO. **Resolução SEDUC nº 85, de 19 de novembro de 2020**. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=202011190085>. Acessado em 14 dez. 2020.

VERSÃO PRELIMINAR



PROCEDIMENTO
PASSO A PASSO (PPP)



VERSO PRELIMINAR

VERSÃO PRELIMINAR



INTRODUÇÃO

CADERNO DE PROCEDIMENTO PASSO A PASSO – PPP

O Programa Ensino Integral foi implementado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo pela Lei Complementar nº 1.164, de 04 de janeiro de 2012, alterada pela Lei Complementar nº 1.191, de 28 de dezembro de 2012 e, desde então, vem passando por um processo de expansão no número de escolas participantes. Atualmente o PEI é regulamentado pelo decreto nº66.799 de 31 de maio de 2022.

O programa parte da concepção da educação integral, baseando-se no pressuposto de que o desenvolvimento da pessoa ocorre como um todo, ou seja, envolvendo os aspectos físicos, cognitivos, socioemocionais e culturais. Desse modo, suas escolas planejam promover a formação de sujeitos autônomos, solidários, competentes nas dimensões pessoal, social e profissional. Para alcançar tais objetivos, o programa proporciona a articulação entre os componentes da Base Nacional Comum Curricular com a parte diversificada/itinerários formativos, tendo como eixo central o desenvolvimento do projeto de vida dos(as) estudantes.

O Programa Ensino Integral utiliza um Modelo Pedagógico articulado a um Modelo de Gestão que permite o planejamento, desenvolvimento e monitoramento das ações pedagógicas por todos(as) os(as) profissionais envolvidos(as), tendo como referência os valores, princípios e premissas do programa.

A aplicação do Modelo de Gestão oferece às escolas suporte à reflexão sobre seus indicadores e metas, pois parte do pressuposto de uma gestão escolar democrática e voltada aos resultados da aprendizagem dos(as) estudantes. Esse Modelo de Gestão é estruturado a partir do método PDCA (*Plan, Do, Check, Act* – Planejar, Fazer, Checar, Agir). Esses passos devem contar com a participação e responsabilização de toda a comunidade escolar, tornando o trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas mais eficaz e possibilitando o cumprimento das metas estabelecidas.

Para o monitoramento dessas práticas, o Modelo de Gestão do Programa Ensino Integral dispõe dos instrumentos de gestão que são as ferramentas que possibilitam o acompanhamento do trabalho pedagógico realizado nas escolas e fornecem os dados para a formulação dos planos de formação continuada para toda a equipe escolar. São eles: Plano de Ação, Programa de Ação, Guias de Aprendizagem, Agenda da Escola, Agenda Individual e Procedimento Passo a Passo.

Os Procedimentos Passo a Passo (PPP), objetos centrais deste caderno, são fundamentados na premissa de Excelência em Gestão e são utilizados para apoiar as escolas do Programa Ensino Integral na elaboração e no desenvolvimento das ações apontadas no Plano de Ação, principalmente durante o período de implementação do programa. Cada PPP é estruturado em passos baseados no método PDCA, conforme segue:

P (*Plan* /Planejar)

- Definir quem, quando e como as atividades serão realizadas em determinado período;
- Definir que ações serão executadas;
- Definir os indicadores para o acompanhamento das ações;
- Definir ações complementares que deverão ser desenvolvidas durante o processo de acompanhamento.

D (Do/Fazer)

- Implementar as ações planejadas, conforme definido durante os alinhamentos definidos no PPP.

C (Check/Checar)

- Acompanhar os resultados da execução do PPP.

A (Act/Agir)

- Ajustar desvios;
- Apontar pontos de atenção para a implementação do PPP;
- Compartilhar práticas replicáveis.

Os PPP servem como apoio para o monitoramento coletivo das ações desenvolvidas na escola, em determinado período, garantindo que seja possível identificar os pontos de atenção e as necessidades formativas da equipe escolar.

O uso dos PPP e dos demais instrumentos de gestão possibilita a obtenção de melhores resultados, isso porque eles orientam o processo de tomada de decisões, norteando as ações para que estas incidam diretamente nos pontos de atenção. Dessa forma, um possível cenário desfavorável é convertido em uma boa prática que, inclusive, pode e deve ser replicada em outros espaços dentro da escola e fora dela.

Este Caderno contém os seguintes Procedimentos Passo a Passo: **(ordem alfabética)**

- PPP Acolhimento
- PPP Agenda da Escola
- PPP Clube Juvenil
- PPP Eletivas
- PPP Guia de Aprendizagem
- PPP Indicadores
- PPP Líder de Turma
- PPP Nivelamento
- PPP Programa de Ação
- PPP Tutoria
- PPP Valores, Princípios e Premissas

Bom trabalho!

Secretaria da Educação – SEDUC/SP

PROCEDIMENTO PASSO A PASSO: ACOLHIMENTO

Definição: O Acolhimento é uma atividade pedagógica pautada nos princípios do PEI, destinada aos(às) estudantes que estão ingressando na escola, sendo planejado e executado por estudantes das escolas e/ou egressos que vivenciaram a formação para Jovens Acolhedores, realizado em todas as escolas da rede paulista.

Objetivo: Dar as boas-vindas aos(às) novos estudantes e, por meio do diálogo estabelecido de jovem para jovem, introduzir os conceitos e metodologias do PEI, destinados tanto à Equipe Escolar, como aos(às) estudantes que ingressam na escola. As atividades e dinâmicas apresentadas têm o propósito de despertar nos(as) estudantes, princípios e valores essenciais para seus processos de formação e para o desenvolvimento de seus respectivos Projetos de Vida.

Responsáveis:

- Na escola: O COE é o responsável pela orientação e monitoramento da atividade e organização do material produzido durante a realização do Acolhimento;
- Na Diretoria de Ensino: O PEC é responsável pelo apoio logístico e suporte técnico à realização das atividades;
- Os Jovens Acolhedores são responsáveis pela elaboração, planejamento e execução das atividades.

Diretrizes para implantação do Acolhimento:

- Os passos deste procedimento deverão ser concluídos no período que antecede o início das aulas;
- O Acolhimento acontecerá também para os(as) estudantes que ingressam no decorrer do ano letivo, nas escolas do PEI;
- O COE, apoiado pela Equipe escolar, deverá identificar os estudantes com perfil para Jovem Acolhedor, para serem formados e realizarem o acolhimento.
- As interfaces do Acolhimento são o Projeto de Vida, Protagonismo Juvenil e suas práticas, Tutoria, Eletivas, entre outras.
- O diretor(a) escolar, apoiado pelo COE, orienta a Equipe Escolar responsável pela matrícula, sobre a importância das atividades do Acolhimento para que ela informe aos pais / responsáveis sobre a ação no ato da matrícula.

Diretrizes do Procedimento Passo a Passo:

- Todas as atividades e/ou subatividades deverão ser registradas e evidenciadas.
- A maturidade da escola será definida a partir do cumprimento e conclusão das atividades e subatividades previstas na sua totalidade, devidamente evidenciadas e constatadas.

RELAÇÃO DO PPP COM O MÉTODO PDCA

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
P (Plan) Planejar	1 – Atividade: Iniciar discussões sobre as Atividades da escola, Temas-chave da escola e dos interessados no sucesso da escola	<p>1.1. Equipe gestora, sob a coordenação do diretor(a) escolar, se reúne para discutir as atividades a serem desenvolvidas nos estabelecimentos escolares e, ainda, os temas-chave da escola e dos interessados em seu sucesso da escola, tendo os Valores, Princípios, Premissas do PEI e o Plano de Ação da Escola como referencial para essas discussões;</p> <p>1.2. Docentes se reúnem para discutir atividades a serem desenvolvidas na escola e temas chave: Currículo Comum (ex. Guia de Aprendizagem, Nivelamento) e Parte Diversificada (ex.: Projeto de Vida, Protagonismo Juvenil, Eletivas, Orientação de Estudos, dentre outros), tendo os Valores, Princípios, Premissas do PEI e o Plano de Ação da Escola como referenciais;</p> <p>1.3. Equipe Gestora, sob a coordenação do diretor(a) escolar, faz reuniões com docentes para discutir as atividades a serem desenvolvidas, os temas-chave da escola e a participação de interessados no sucesso das Atividades desenvolvidas na escola, considerando os componentes curriculares, as áreas de conhecimento e a escola, tendo os Valores, Princípios, Premissas do PEI e o Plano de Ação da Escola como referencial para essas discussões.</p>

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
<p>P (Plan) Planejar</p>	<p>2 – Atividade: Iniciar as definições das Atividades da Escola</p>	<p>2.1. Diretor(a) escolar define a relação preliminar das atividades da escola a serem desenvolvidas e as parcerias que podem ser estabelecidas para o encaminhamento das ações planejadas;</p> <p>2.2. COE define a relação preliminar das atividades da escola a serem desenvolvidas com foco no Projeto de Vida dos(as) estudantes, Tutoria e nas atividades administrativas da escola;</p> <p>2.3. CGPG define a relação preliminar das atividades da escola a serem desenvolvidas com foco nos componentes curriculares do Currículo Paulista e da parte diversificada/itinerários formativos;</p> <p>2.4. Cada CGPAC define a relação preliminar das atividades da escola a serem desenvolvidas nos componentes curriculares do Currículo Paulista;</p> <p>2.5. Cada docente de Projeto de Vida define a relação preliminar das atividades da escola a serem desenvolvidas com foco no Projeto de Vida dos(as) estudantes;</p> <p>2.6. Cada docente dos componentes curriculares do Currículo Paulista e/ou parte diversificada/itinerários formativos define a relação preliminar das atividades da escola a serem desenvolvidas no seu componente curricular;</p> <p>2.7. Diretor(a) escolar define a relação preliminar das atividades da escola a serem desenvolvidas, relacionadas aos(às) Líderes de Turma, aos(às) Estudantes e às Parcerias.</p>
<p>P (Plan) Planejar</p>	<p>3 – Atividade: Definir Atividades da Escola</p>	<p>3.1. Docentes dos componentes curriculares do Currículo Paulista definem, entre si, a lista de Atividades da escola e validam com cada CGPAC;</p> <p>3.2. Docentes de Projeto de Vida definem, entre si, a lista de Atividades da escola referentes ao Projeto de Vida, validam com o COE e socializam com CGPG;</p> <p>3.3. Docentes dos componentes curriculares da parte diversificada/itinerários formativos definem, entre si, a lista de Atividades da escola, validam com o CGPG que socializa com a Equipe Escolar;</p> <p>3.4. CGPAC validam, entre si, a lista de Atividades da escola, dos componentes curriculares do Currículo Paulista de cada área, validam com CGPG que socializa com a Equipe Escolar;</p> <p>3.5. Diretor(a) escolar alinha e valida lista de Atividades da escola relacionadas aos(às) Líderes de Turma e Estudantes;</p> <p>3.6. Diretor(a) escolar, COE e CGPG validam lista de Atividades da escola, das áreas e dos componentes curriculares do Currículo Paulista e da parte diversificada/itinerários formativos.</p>

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
P (Plan) Planejar	4 – Atividade: Definir participantes e responsáveis para cada Atividade da Escola	<p>4.1. Equipe Gestora, sob coordenação do diretor(a) escolar, verifica se todas as Metas, Estratégias e Interessados no sucesso da escola, contemplados no Plano de Ação da escola, estão considerados na lista de Atividades da escola;</p> <p>4.2. Equipe Gestora, sob coordenação do diretor(a) escolar, define os participantes e os(as) responsáveis para as Atividades da escola;</p> <p>4.3. Equipe Gestora alinha e valida, com os docentes, a lista de Atividades da escola com as definições dos participantes e o(a) responsável por cada Atividade;</p> <p>4.4. Diretor(a) escolar alinha e valida com Líderes de Turma, a lista de Atividades da escola com as definições dos participantes e o(a) responsável por cada Atividade;</p>
D (Do) Executar	5 – Atividade: Oficializar e Socializar a Agenda da Escola	<p>5.1. Diretor(a) escolar consolida e oficializa a Agenda da Escola;</p> <p>5.2. Diretor(a) escolar socializa e disponibiliza o documento para toda Equipe Escolar, Líderes de Turma, estudantes e seus familiares - todos conhecem e têm disponível a Agenda da Escola;</p> <p>5.3. Diretor(a) escolar garante que todos os interessados pelo sucesso da escola tenham disponível a Agenda da Escola.</p>
D (Do) Executar	6 – Atividade: Definir a Agenda de cada um da escola	<p>6.1. Diretor(a) escolar, COE, CGPG e CGPAC definem e socializam, com a equipe escolar, suas agendas alinhadas com a Agenda da Escola.</p> <p>6.2. Cada docente dos componentes curriculares do Currículo Paulista e da parte diversificada/ itinerários formativos define e socializa, com a equipe escolar, a Agenda do(a) Professor(a) alinhada com a Agenda da Escola;</p> <p>6.3. Cada Turma da Escola, com a coordenação do(a) Líder de Turma, define, atualiza e monitora a Agenda da Turma alinhada com a Agenda da Escola - diretor(a) escolar dá suporte aos(às) Líderes de Turma;</p> <p>6.4. Cada Estudante da escola define, atualiza e monitora a sua Agenda de estudante alinhada com a Agenda da Escola - Líder de Turma dá suporte ao(à) estudante.</p>

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
C (Check) Checar	7 – Atividade: Aplicar e monitorar a Agenda da Escola	7.1. Diretor(a) escolar monitora a Agenda da Escola e a sua, garantindo a execução das Atividades apontadas nas agendas, sendo reajustadas sempre que houver necessidade; 7.2. COE monitora a Agenda da Escola e a sua, principalmente as Atividades da escola relacionadas com Projeto de Vida e atividades administrativas da escola; 7.3. CGPG monitora a Agenda da Escola e a sua, principalmente as Atividades da escola relacionadas com os componentes curriculares do Currículo Paulista e da parte diversificada/itinerários formativos; 7.4. Cada CGPAC monitora a Agenda da Escola e a sua, principalmente as Atividades da escola relacionadas com os componentes curriculares do Currículo Paulista, no escopo da sua área; 7.5. Cada docente dos componentes curriculares do Currículo Paulista, da parte diversificada/itinerários formativos e de Projeto de Vida) monitora a Agenda da Escola e a sua, principalmente as Atividades da escola relacionadas com seus componentes curriculares do Currículo Paulista, da parte diversificada/itinerários formativos e de Projeto de Vida; 7.6. Cada Líder de Turma monitora a Agenda da Escola, da turma e a sua, principalmente as Atividades da escola relacionadas aos(às) estudantes da sua turma.
A (Act) Agir	8 – Atividade: Aplicar o PDCA nas Atividades da Escola.	8.1. Equipe Gestora discute a realização das Atividades da escola sob a lógica do PDCA e define o(a) responsável para colocá-lo em prática em cada Atividade da escola, do período corrente.

PROCEDIMENTO PASSO A PASSO: AGENDA DA ESCOLA

Definição: É o documento da escola que define datas e horários das atividades que acontecem no dia a dia da comunidade escolar.

Objetivo: Descrever, datar e socializar as atividades da Escola de todos e para todos(as) os(as) interessados(as) na escola: Estudantes, Líderes de Turma, Educadores(as), Colaboradores(as), Equipe Gestora, Familiares de Estudantes, Representantes da Diretoria de Ensino e Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

Responsáveis:

- O(A) responsável pela Agenda da Escola é o(a) diretor(a) escolar.

Diretrizes para o procedimento Agenda da Escola:

- A Agenda da Escola deve estar alinhada com a Agenda da Diretoria de Ensino e com a Agenda da Secretaria da Educação, para todas as escolas da Rede Estadual de Ensino Fundamental e Médio;
- Qualquer atividade da escola, que tenha a necessidade do conhecimento e/ou interesse da equipe escolar e/ou dos(as) estudantes da escola, deverá estar incluída na Agenda da Escola;
- Exemplos de atividades que deverão estar contidas na Agenda da Escola: reuniões, formações, feiras, saídas de educadores(as) e/ou estudantes para atividades externas, recebimento de visitas, Culminância das Eletivas, eventos de colação de grau, festa junina, dentre outras;
- Temas-chave da escola, que deverão ser foco das atividades a serem desenvolvidas: Plano de Ação da Escola, Programas de Ação, Guia de Aprendizagem, Excelência Acadêmica, Protagonismo Juvenil, Projeto de Vida, dentre outros.

Diretrizes para o Procedimento Passo a Passo:

- Todas as atividades e/ou subatividades deverão ser registradas e evidenciadas.
- A maturidade da escola será definida a partir do cumprimento e conclusão das atividades e subatividades previstas na sua totalidade, devidamente evidenciadas e constatadas.

RELAÇÃO DO PPP COM O MÉTODO PDCA:

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
P (Plan) Planejar	1 – Atividade: Iniciar discussões sobre as Atividades da escola, Temas-chave da escola e dos(as) interessados(as) no sucesso da escola	<p>1.1. Equipe gestora, sob a coordenação do diretor(a) escolar, se reúne para discutir as atividades a serem desenvolvidas nos estabelecimentos escolares e, ainda, os temas-chave da escola e dos(as) interessados(as) em seu sucesso da escola, tendo os Valores, Princípios, Premissas do PEI e o Plano de Ação da Escola como referencial para essas discussões;</p> <p>1.2. Docentes se reúnem para discutir atividades a serem desenvolvidas na escola e temas chave: Currículo Comum (ex. Guia de Aprendizagem, Nivelamento) e parte diversificada/itinerários formativos (ex.: Projeto de Vida, Protagonismo Juvenil, Eletivas, Orientação de Estudos, dentre outros), tendo os Valores, Princípios, Premissas do PEI e o Plano de Ação da Escola como referenciais;</p> <p>1.3. Equipe Gestora, sob a coordenação do diretor(a) escolar, faz reuniões com docentes para discutir as atividades a serem desenvolvidas, os temas-chave da escola e a participação de interessados(as) no sucesso das Atividades desenvolvidas na escola, considerando os componentes curriculares, as áreas de conhecimento e a escola, tendo os Valores, Princípios, Premissas do PEI e o Plano de Ação da Escola como referencial para essas discussões.</p>

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
P (Plan) Planejar	2 – Atividade: Iniciar as definições das Atividades da Escola	<p>2.1. Diretor(a) escolar define a relação preliminar das atividades da escola a serem desenvolvidas e as parcerias que podem ser estabelecidas para o encaminhamento das ações planejadas;</p> <p>2.2. COE define a relação preliminar das atividades da escola a serem desenvolvidas com foco no Projeto de Vida dos estudantes, Tutoria e nas atividades administrativas da escola;</p> <p>2.3. CGPG define a relação preliminar das atividades da escola a serem desenvolvidas com foco nos componentes curriculares do Currículo Paulista e da parte diversificada/itinerários formativos;</p> <p>2.4. Cada CGPAC define a relação preliminar das atividades da escola a serem desenvolvidas nos componentes curriculares do Currículo Paulista;</p> <p>2.5. Cada docente de Projeto de Vida define a relação preliminar das atividades da escola a serem desenvolvidas com foco no Projeto de Vida dos(as) estudantes;</p> <p>2.6. Cada docente dos componentes curriculares do Currículo Paulista e/ou parte diversificada/itinerários formativos define a relação preliminar das atividades da escola a serem desenvolvidas no seu componente curricular;</p> <p>2.7. Diretor(a) escolar define a relação preliminar das atividades da escola a serem desenvolvidas, relacionadas aos(às) Líderes de Turma, aos(às) Estudantes e às Parcerias.</p>
P (Plan) Planejar	3 – Atividade: Definir Atividades da Escola	<p>3.1. Docentes dos componentes curriculares do Currículo Paulista definem, entre si, a lista de Atividades da escola e validam com cada CGPAC;</p> <p>3.2. Docentes de Projeto de Vida definem, entre si, a lista de Atividades da escola referentes ao Projeto de Vida, validam com o(a) COE e socializam com CGPG;</p> <p>3.3. Docentes dos componentes curriculares da parte diversificada/itinerários formativos definem, entre si, a lista de Atividades da escola, validam com o CGPG que socializa com a Equipe Escolar;</p> <p>3.4. CGPAC validam, entre si, a lista de Atividades da escola, dos componentes curriculares do Currículo Paulista de cada área, validam com CGPG que socializa com a Equipe Escolar;</p> <p>3.5. Diretor(a) escolar alinha e valida lista de Atividades da escola relacionadas aos(às) Líderes de Turma e Estudantes;</p> <p>3.6. Diretor(a) escolar, COE e CGPG validam lista de Atividades da escola, das áreas e dos componentes curriculares do Currículo Paulista e da parte diversificada/itinerários formativos.</p>

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
P (Plan) Planejar	4 – Atividade: Definir participantes e responsáveis para cada Atividade da Escola	<p>4.1. Equipe Gestora, sob coordenação do diretor(a) escolar, verifica se todas as Metas, Estratégias e Interessados(as) no sucesso da escola, contemplados no Plano de Ação da escola, estão considerados na lista de Atividades da escola;</p> <p>4.2. Equipe Gestora, sob coordenação do diretor(a) escolar, define os(as) participantes e os responsáveis para as Atividades da escola;</p> <p>4.3. Equipe Gestora alinha e valida, com os(as) docentes, a lista de Atividades da escola com as definições dos(as) participantes e o(a) responsável por cada Atividade;</p> <p>4.4. Diretor(a) escolar alinha e valida com Líderes de Turma, a lista de Atividades da escola com as definições dos(as) participantes e o(a) responsável por cada Atividade;</p>
D (Do) Executar	5 – Atividade: Oficializar e Socializar a Agenda da Escola	<p>5.1. Diretor(a) escolar consolida e oficializa a Agenda da Escola;</p> <p>5.2. Diretor(a) escolar socializa e disponibiliza o documento para toda Equipe Escolar, Líderes de Turma, estudantes e seus familiares - todos conhecem e têm disponível a Agenda da Escola;</p> <p>5.3. Diretor(a) escolar garante que todos(as) os(as) interessados(as) pelo sucesso da escola tenham disponível a Agenda da Escola.</p>
D (Do) Executar	6 – Atividade: Definir a Agenda de cada um da escola	<p>6.1. Diretor(a) escolar, COE, CGPG e CGPAC definem e socializam, com a equipe escolar, suas agendas alinhadas com a Agenda da Escola.</p> <p>6.2. Cada docente dos componentes curriculares do Currículo Paulista e da parte diversificada/ itinerários formativos define e socializa, com a equipe escolar, a Agenda do(a) Professor(a) alinhada com a Agenda da Escola;</p> <p>6.3. Cada Turma da Escola, com a coordenação do(a) Líder de Turma, define, atualiza e monitora a Agenda da Turma alinhada com a Agenda da Escola - diretor(a) escolar dá suporte aos Líderes de Turma;</p> <p>6.4. Cada Estudante da escola define, atualiza e monitora a sua Agenda de estudante alinhada com a Agenda da Escola - Líder de Turma dá suporte ao(à) estudante.</p>

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
C (Check) Checar	7 – Atividade: Aplicar e monitorar a Agenda da Escola	7.1. Diretor(a) escolar monitora a Agenda da Escola e a sua, garantindo a execução das Atividades apontadas nas agendas, sendo reajustadas sempre que houver necessidade; 7.2. COE monitora a Agenda da Escola e a sua, principalmente as Atividades da escola relacionadas com Projeto de Vida e atividades administrativas da escola; 7.3. CGPG monitora a Agenda da Escola e a sua, principalmente as Atividades da escola relacionadas com os componentes curriculares do Currículo Paulista e da parte diversificada/itinerários formativos; 7.4. Cada CGPAC monitora a Agenda da Escola e a sua, principalmente as Atividades da escola relacionadas com os componentes curriculares do Currículo Paulista, no escopo da sua área; 7.5. Cada docente dos componentes curriculares do Currículo Paulista, da parte diversificada/itinerários formativos e de Projeto de Vida) monitora a Agenda da Escola e a sua, principalmente as Atividades da escola relacionadas com seus componentes curriculares do Currículo Paulista, da parte diversificada/itinerários formativos e de Projeto de Vida; 7.6. Cada Líder de Turma monitora a Agenda da Escola, da turma e a sua, principalmente as Atividades da escola relacionadas aos(às) estudantes da sua turma.
A (Act) Agir	8 – Atividade: Aplicar o PDCA nas Atividades da Escola.	8.1. Equipe Gestora discute a realização das Atividades da escola sob a lógica do PDCA e define o(a) responsável para colocá-lo em prática em cada Atividade da escola, do período corrente.

PROCEDIMENTO PASSO A PASSO: CLUBE JUVENIL

Definição: Os Clubes Juvenis constituem um dos espaços privilegiados que se destinam à prática e à vivência do Protagonismo Juvenil, principalmente no que se refere à autonomia e à capacidade de organização e gestão dos(as) estudantes. Esses clubes são organizados e consolidados a partir dos interesses dos(as) estudantes. O(A) estudante, a partir da sua experiência, poderá desenvolver diversas competências e habilidades relacionadas à autonomia, à auto-organização, à capacidade de trabalhar em equipe e tomar decisões.

Objetivo: Atender as áreas de interesse dos(as) estudantes e, a partir delas, seus(suas) integrantes devem desenvolver atividades que proporcionem trocas de informações e de experiências que contribuam para a vida pessoal, escolar e sócio comunitária. Portanto, os Clubes Juvenis têm como finalidade, colaborar para a construção do protagonismo, proporcionando espaços de formação que contribuam para o desenvolvimento da autonomia e das ações protagonistas, estimulando a cultura juvenil.

Responsáveis:

- Presidente de cada Clube Juvenil é responsável pelo funcionamento do seu clube, apoiado e coordenado pelo diretor(a) escolar;
- Diretor(a) escolar, apoiado pelo COE, é responsável pela orientação, coordenação e monitoramento de todos os clubes da escola;
- Docentes, são os(as) responsáveis por estimular e apoiar o desenvolvimento dos clubes, atuando como padrinhos/madrinhas de Clubes Juvenis e como consultores, quando forem solicitados pelos(as) estudantes;
- Docentes de Protagonismo Juvenil, nos anos finais do Ensino Fundamental, são responsáveis pela formação dos(as) estudantes nas aulas de Protagonismo Juvenil;
- Todos(as) os(as) Estudantes participantes dos Clubes Juvenis são responsáveis pelas atividades dos seus clubes.

Diretrizes para implantação dos Clubes Juvenis na Escola:

- Os passos deste procedimento deverão ser concluídos em um período de seis meses;
- As escolas do Programa Ensino Integral, do modelo de 09 (nove) horas, possuem 2 (dois) tempos semanais previstos para o Clube Juvenil;
- As escolas do Programa Ensino Integral, do modelo de dois turnos de 07 (sete) horas cada, possuem 1 (um) tempo semanal por turno previsto para o Clube Juvenil;
- O número de participantes do Clube deve ser equilibrado e os critérios para o número de participantes devem ser definidos entre os(as) estudantes e o(a) diretor(a) escolar, com o apoio do(a) COE;
- O Clube Juvenil se constitui como prática que favorece o desenvolvimento dos Valores, Princípios e Premissas do PEI - Programa Ensino Integral.

Diretrizes do Procedimento Passo a Passo:

- Todas as atividades e/ou subatividades deverão ser registradas e evidenciadas.
- A maturidade da escola será definida a partir do cumprimento e conclusão das atividades e subatividades previstas na sua totalidade, devidamente evidenciadas e constatadas.

RELAÇÃO DO PPP COM O MÉTODO PDCA

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
P (Plan) Planejar	1 – Atividade: Estudar os materiais formativos sobre Clube Juvenil.	1.1. Diretor(a) escolar mobiliza a equipe gestora para estudar os materiais formativos referentes ao Clube Juvenil e suas relações com os Valores, Princípios e Premissas do Programa Ensino Integral; 1.2. Diretor(a) escolar promove e participa das discussões com a equipe gestora sobre Clube Juvenil e suas relações com os Valores, Princípios e Premissas do Programa Ensino Integral; 1.4. Diretor(a) escolar, COE e CGPG reúnem-se para alinhar e consolidar o entendimento sobre Clube Juvenil e sua relação com os Valores, Princípios e Premissas do Programa Ensino Integral; 1.5. Diretor(a) escolar, apoiado pelo CGPG, reúne-se com docentes para discutir e alinhar o entendimento sobre Clube Juvenil e sua relação com os Valores, Princípios e Premissas do Programa Ensino Integral.

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
P (Plan) Planejar	2 – Atividade: Preparar a formação dos(as) estudantes em Protagonismo Juvenil e suas práticas.	<p>2.1. Diretor(a) escolar programa a formação dos(as) estudantes da escola em Protagonismo Juvenil e o trabalho de preparação dos(as) estudantes para criar e organizar os Clubes Juvenis, com a possibilidade de colaboração dos(as) jovens acolhedores. Esta programação é incluída na Agenda da Escola;</p> <p>2.2. Diretor(a) escolar, com a possibilidade de colaboração dos(as) jovens acolhedores, alinha o entendimento sobre Clube Juvenil e sua relação com os Valores, Princípios e Premissas do Programa Ensino Integral;</p> <p>2.3. Diretor(a) escolar, com a possibilidade de colaboração dos(as) jovens acolhedores, define o cronograma da formação em Protagonismo Juvenil e das reuniões com os(as) estudantes para a criação dos Clubes Juvenis. As atividades são incluídas na Agenda da Escola;</p> <p>2.4. Diretor(a) escolar socializa, com os demais gestores(as) e docentes, o cronograma de formação em Protagonismo Juvenil e das reuniões com os(as) estudantes para prepará-los para a criação dos Clubes Juvenis;</p> <p>2.5. Diretor(a) escolar, com apoio da equipe gestora e docentes, socializa, com os(as) estudantes, o cronograma de formação em Protagonismo Juvenil e criação dos Clubes Juvenis;</p> <p>2.6. Diretor(a) escolar, com a possibilidade de colaboração dos(as) jovens acolhedores, define, com o apoio dos(as) estudantes, a pauta para cada atividade referente à formação e criação dos clubes (o que será feito, quem fará, quando será feito, metas e como monitorar).</p>
P (Plan) Planejar	3 – Atividade: Realizar formação em Protagonismo Juvenil e preparar estudantes para criar e organizar os Clubes Juvenis.	<p>3.1. Diretor(a) escolar conduz, com a colaboração dos(as) jovens acolhedores, a formação para os(as) estudantes de acordo com o entendimento da relação entre os materiais referentes ao Clube Juvenil e os Valores, Princípios e Premissas do Programa Ensino Integral;</p> <p>3.2. Diretor(a) escolar e estudantes, com a colaboração dos(as) jovens acolhedores, definem o passo a passo para a criação e condução dos Clubes Juvenis. Alinham e estabelecem ações para: estruturar, iniciar, organizar, aplicar o PDCA, estabelecer as atividades do(a) Presidente de Clube Juvenil, explicando seu papel e quando ele deve solicitar o apoio da Equipe Escolar. O número de participantes deverá ser equilibrado.</p> <p>3.3. Diretor(a) escolar, apoiado pela equipe gestora, socializa, com docentes, o passo a passo para a criação e condução dos Clubes Juvenis.</p>

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
P (Plan) Planejar	4 – Atividade: Indicar e validar os Clubes Juvenis da escola.	<p>4.1. Diretor(a) escolar solicita aos(as) estudantes as propostas de Clubes Juvenis, realizando uma análise prévia de cada proposta;</p> <p>4.2. Diretor(a) escolar e os(as) estudantes responsáveis pelas propostas analisam cada uma e identificam quais estão alinhadas com os objetivos dos clubes e com a identidade da escola, no intuito de estabelecer a lista de propostas aprovadas;</p> <p>4.3. Diretor(a) escolar e os(as) idealizadores(as) dos Clubes Juvenis deferidos divulgam para a escola esses clubes e solicitam aos(as) estudantes que se candidatem aos clubes de sua preferência, no prazo estipulado.</p>
P (Plan) Planejar	5 – Atividade: Realizar as inscrições e definir os Clubes Juvenis.	<p>5.1. Diretor(a) escolar e os(as) idealizadores(as) dos Clubes Juvenis definem e divulgam os locais e horários para os estudantes realizarem suas inscrições;</p> <p>5.2. Estudantes efetivam suas inscrições nos Clubes Juvenis;</p> <p>5.3. Estudantes idealizadores(as) dos Clubes Juvenis, com apoio do(a) diretor(a) escolar, organizam as respectivas listas de inscritos(as);</p> <p>5.4. Diretor(a) escolar e os(as) estudantes idealizadores(as) dos Clubes Juvenis reúnem-se para confirmar a criação de cada clube, a partir do resultado das inscrições. A lista final de Clubes Juvenis com a relação dos(as) seus(suas) integrantes é definida e divulgada.</p>

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
P (Plan) Planejar	6 – Atividade: Estruturar a formação dos Clubes Juvenis.	<p>6.1. Estudantes idealizadores(as) dos Clubes Juvenis e o(a) diretor(a) escolar fazem o planejamento inicial para estruturar os Clubes Juvenis (o que será feito, quem fará, quando será feito, metas). Definem locais, horários das atividades dos Clubes Juvenis e recursos iniciais necessários;</p> <p>6.2. Integrantes dos Clubes Juvenis, com o apoio do(a) diretor(a) escolar, definem as funções de cada um no clube: Presidente, Vice-presidente e demais funções dos Clubes, de acordo com sua temática;</p> <p>6.3. Presidente de cada Clube Juvenil entrega ao(a) diretor(a) escolar, a composição da estrutura organizacional de seu clube, com os nomes dos(as) estudantes integrantes;</p> <p>6.4. Presidentes dos Clubes Juvenis reúnem-se com o(a) diretor(a) escolar para definir a agenda de trabalho dos clubes. Define-se como prioridade, a elaboração do Plano de Ação do Clube Juvenil;</p> <p>6.5. Diretor(a) escolar apresenta aos(as) Presidentes e Vice-presidentes de Clube Juvenil o Plano de Ação da escola;</p> <p>6.6. Presidentes e os(as) integrantes dos clubes, com apoio do(a) diretor(a) escolar, elaboram seus respectivos Planos de Ação do Clube Juvenil;</p> <p>6.7. Presidentes dos Clubes apresentam, discutem e validam, com o(a) diretor(a) escolar, os respectivos Planos de Ação de Clube Juvenil.</p>
D (Do) Executar	7 – Atividade: Iniciar as atividades dos Clubes Juvenis	<p>7.1. Diretor(a) escolar estabelece relação entre as metas e estratégias do Plano de Ação da escola e as prioridades, objetivos e metas pertinentes aos Planos de Ação dos Clubes Juvenis, identificando como cada clube pode contribuir para o sucesso da escola e com o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil dos(as) integrantes do clube;</p> <p>7.2. Presidente de cada Clube Juvenil apresenta, alinha e valida, com os(as) demais integrantes do seu clube, as prioridades, objetivos e metas que deverão ser atendidos para que o clube possa contribuir para o sucesso da escola e desenvolver o Protagonismo Juvenil dos seus integrantes;</p> <p>7.3. Presidente de cada clube, após alinhamento com os(as) demais integrantes do clube, revisa e atualiza o seu Plano de Ação;</p> <p>7.4. Os Clubes Juvenis iniciam suas atividades a partir dos seus Planos de Ação.</p>

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
C (Check) Checar	8 – Atividade: Monitorar individualmente todos os Clubes Juvenis.	8.1. Presidente e Vice-presidente de cada Clube Juvenil monitoram se as atividades em andamento estão de acordo com o Plano de Ação do clube. O(A) diretor(a) escolar dá apoio ao(à) Presidente e Vice-presidente; 8.2. Diretor(a) escolar monitora os clubes periódica e sistematicamente, observando se as atividades em andamento estão de acordo com o Plano de Ação do clube; 8.3. Presidente é responsável por fornecer informações sobre o andamento das ações e acompanhar o monitoramento de indicadores do cumprimento das atividades do clube sob sua responsabilidade. Diretor(a) escolar é o(a) responsável pela construção de indicadores e pelo monitoramento geral de todos os Clubes Juvenis da escola; 8.4. Presidente de Clube, com a corresponsabilidade do diretor(a) escolar, analisa os resultados de seu clube, a partir dos indicadores e os registra.
C (Check) Checar	9 – Atividade: Constatar e analisar a influência dos Clubes Juvenis no Aprendizado, na Postura, no Projeto de Vida e no desenvolvimento do Protagonismo Juvenil dos(as) estudantes.	9.1. Presidente do Clube, em trabalho conjunto com o(a) diretor(a) escolar, levanta informações, seja pela observação ou pela análise dos resultados das atividades, desenvolvidas pelos Clubes Juvenis nos resultados de aprendizagem, na postura diante dos Valores, Princípios e Premissas do Programa Ensino Integral e no desenvolvimento do Protagonismo Juvenil e do Projeto de Vida dos(as) estudantes.

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
A (Act) Agir	10 – Atividade: Discutir sobre as principais metas não atingidas ou ações não realizadas, identificar as causas, implementar e monitorar ações corretivas. Os pontos de atenção e as práticas replicáveis são compartilhadas entre todos(as).	<p>10.1. Diretor(a) escolar aplica a lógica do PDCA nas atividades de todos os Clubes Juvenis: as principais metas não atingidas ou ações não realizadas são discutidas, são identificadas as causas, são tomadas e monitoradas ações corretivas. Os pontos de atenção e as práticas replicáveis são compartilhadas entre todos(as) os(as) presidentes de clube;</p> <p>10.2. Presidente de Clube Juvenil, com a orientação e a corresponsabilidade do diretor(a) escolar, faz a revisão de sua rotina de atividades e tarefas, de acordo com a necessidade. As principais metas do clube não atingidas ou ações não realizadas são discutidas e, identificadas as causas, definem-se e monitoram-se ações corretivas.</p> <p>10.3. Diretor(a) escolar alinha, com a Equipe Gestora, as informações levantadas; em seguida, o(a) CGPG utiliza os dados sobre os resultados dos Clubes Juvenis, registrado pelos(as) Presidentes dos Clubes, para alinhar o monitoramento das atividades e/ou indicadores dos componentes curriculares do Currículo Paulista e da parte diversificada/itinerários formativos, consolida relatório e alinha com os(as) CGPAC e docentes, em reunião de ATPC.</p>

PROCEDIMENTO PASSO A PASSO: ELETIVAS

Definição: As Eletivas constituem uma das inovações metodológicas que integram a parte diversificada/itinerários formativos do Programa Ensino Integral, as quais envolvem as diferentes áreas de conhecimento e pressupõem a diversificação de situações didáticas, pois visam aprofundar, enriquecer e ampliar estudos relativos ao conteúdo das áreas de conhecimento contempladas.

Objetivos: Possibilitar, aos(as) estudantes, a oportunidade de enriquecer seu próprio currículo; ampliar, diversificar, aprofundar conceitos, procedimentos ou temáticas de um componente ou área de conhecimento; desenvolver estudos de acordo com os focos de interesses relacionados aos seus Projetos de Vida e/ou da comunidade a que pertencem; favorecer a aquisição de competências específicas para a continuidade dos estudos e para a inserção e permanência no mundo do trabalho.

Responsáveis:

- Coordenador(a) de Gestão Pedagógica Geral (CGPG);
- Docentes das Eletivas.

Diretrizes para implantação das Eletivas na Escola:

- Os passos deste procedimento deverão ser concluídos em um período de seis meses;
- As Eletivas devem se apresentar de forma interdisciplinar e promover o aprofundamento dos conhecimentos oferecidos pelos componentes do Currículo Paulista;
- Até três docentes, preferencialmente de áreas distintas, devem se responsabilizar e participar de uma mesma Eletiva;
- Na primeira vez em que forem oferecidas pela escola, as Eletivas devem levar em consideração o diagnóstico das produções realizadas pelos(as) estudantes no Acolhimento – Varal e Escada dos Sonhos, de forma a contribuir com a elaboração do Projeto de Vida;
- A partir de sua segunda edição, devem ser considerados indicadores para a continuidade ou criação das novas Eletivas, tais como os que se referem à participação e interesse dos(as) estudantes, contribuição para os componentes do Currículo Paulista, Projeto de Vida, metas de aprendizagem da escola, entre outros;
- A Eletiva se constitui como ação que favorece o desenvolvimento dos Valores, Princípios e Premissas do PEI.

Diretrizes do Procedimento Passo a Passo:

- Todas as atividades e/ou subatividades deverão ser registradas e evidenciadas.
- A maturidade da escola será definida a partir do cumprimento e conclusão das atividades e subatividades previstas na sua totalidade, devidamente evidenciadas e constatadas.

RELAÇÃO DO PPP COM O MÉTODO PDCA

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
P (Plan) Planejar	1 – Atividade: Estudar os materiais formativos sobre Eletivas.	<p>1.1. Toda Equipe Escolar estuda os materiais formativos sobre Eletivas;</p> <p>1.2. CGPG destaca, com os(as) docentes, o objetivo, a estrutura e o passo a passo da construção das Eletivas na escola;</p> <p>1.3. CGPG alinha, com os(as) docentes, a relação das Eletivas com o Plano de Ação da Escola;</p> <p>1.4. Docentes, apoiados pelo(a) CGPG, divulgam aos(às) estudantes os objetivos, a estrutura e o passo a passo da construção das Eletivas na escola.</p>
P (Plan) Planejar	2 – Atividade: Definir prioridades que podem ser atendidas pelas Eletivas.	<p>2.1. COE alinha, com o(a) CGPG, o Relatório Consolidado do Varal e da Escada dos Sonhos dos(as) estudantes;</p> <p>2.2. Para as primeiras Eletivas da Escola, o(a) CGPG cruza as informações do Relatório Consolidado do Varal e da Escada dos Sonhos com as metas e estratégias do Plano de Ação da Escola e avaliações diagnósticas realizadas, identificando prioridades que podem ser atendidas pelas Eletivas;</p> <p>2.3. A partir do segundo semestre de implantação do Programa Ensino Integral, o(a) CGPG cruza as informações do Relatório Consolidado do Varal e Escada dos Sonhos e/ou dos Projetos de Vida em elaboração, do Mapa de Defasagem da Escola (Nivelamento) e indicadores relacionados à participação e interesse dos(as) estudantes, com as metas e estratégias do Plano de Ação da Escola, identificando prioridades que podem ser atendidas pelas Eletivas;</p> <p>2.4. CGPG alinha e valida com o(a) diretor(a) escolar e com os(as) docentes as prioridades que podem ser atendidas pelas Eletivas, à luz do Plano de Ação da Escola.</p>

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
P (Plan) Planejar	3 – Atividade: Organizar o cronograma e as ementas para posterior divulgação das Eletivas.	<p>3.1. CGPG, com o apoio da Equipe Gestora e docentes, elabora o cronograma de atividades relacionadas às Eletivas;</p> <p>3.2. Diretor(a) escolar inclui, na Agenda da Escola, o cronograma de atividades relacionadas às Eletivas;</p> <p>3.3. CGPG divulga o cronograma de atividades relacionadas às Eletivas para a comunidade escolar;</p> <p>3.4. CGPG alinha, com os(as) docentes, as indicações das Eletivas que melhor atendem aos programas dos componentes curriculares do Currículo Paulista, às metas da escola e aos interesses dos(as) estudantes, levantados no Varal/Escada dos Sonhos, em seus respectivos Projetos de Vida e/ou nos indicadores relacionados às Eletivas do semestre anterior;</p> <p>3.5. CGPG alinha e valida, com o diretor(a) escolar, as indicações dos(as) docentes das Eletivas que serão oferecidas aos(as) estudantes;</p> <p>3.6. Docentes, orientados(as) pelo(a) CGPG, elaboram as ementas das Eletivas;</p> <p>3.7. CGPG alinha e valida as ementas das Eletivas com docentes, COE e diretor(a) escolar;</p> <p>3.8. Diretor(a) escolar valida as ementas das Eletivas.</p>
P (Plan) Planejar	4 – Atividade: Preparar material de apresentação das ementas das Eletivas e divulgar para os(as) Estudantes.	<p>4.1. Docentes preparam material de apresentação da ementa de cada Eletiva e alinham com o(a) CGPG;</p> <p>4.2. CGPG alinha e valida, com o(a) diretor(a) escolar, o material de apresentação de cada ementa das Eletivas;</p> <p>4.3. CGPG faz a programação de divulgação do material de apresentação de cada ementa das Eletivas, alinha e valida com o(a) diretor(a) escolar;</p> <p>4.4. Diretor(a) escolar introduz a programação da divulgação do material de apresentação da ementa de cada Eletiva na Agenda da Escola;</p> <p>4.5. Docentes, coordenados(as) pelo(a) CGPG, divulgam para os(as) estudantes o material de cada ementa das Eletivas.</p>

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
P (Plan) Planejar	5 – Atividade: Definir e validar os critérios de inscrição e seleção dos(as) Estudantes nas Eletivas.	5.1. Docentes, coordenados(as) pelo(a) CGPG, indicam possíveis critérios de inscrição e seleção de estudantes nas Eletivas (exemplos: número de participantes por Eletiva, prioridade de atendimento às vagas disponíveis, dentre outras), garantindo assim, uma forma de equilíbrio do número de participantes entre as eletivas; 5.2. CGPG, com apoio dos(as) docentes, valida critérios de inscrição e seleção de estudantes nas Eletivas; 5.3. CGPG alinha e valida, com o(a) diretor(a) escolar, os critérios de inscrição e seleção de estudantes nas Eletivas; 5.4. Docentes, sob a coordenação do(a) diretor(a) escolar, apresentam e discutem, com cada Líder de Turma, os critérios de inscrição e seleção de estudantes nas Eletivas; 5.5. Líderes de Turma, com apoio do(a) diretor(a) escolar e docentes, reúnem-se com os(as) estudantes de suas turmas, apresentam e discutem os critérios de inscrição de estudantes nas Eletivas. Cada Líder de Turma elabora um relatório sintético com observações de sua turma; 5.6. Líderes de Turma, com apoio do(a) diretor(a) escolar, reúnem-se e discutem os relatórios sintéticos das observações de cada turma e elaboram um relatório consolidado e sintético das observações dos(as) estudantes da escola; 5.7. Diretor(a) escolar, de posse do relatório consolidado das observações dos(as) estudantes, discute e valida, com o(a) CGPG, os critérios de inscrição e seleção de estudantes nas Eletivas; 5.8. CGPG alinha e valida, com docentes, os critérios de inscrição e seleção de estudantes nas Eletivas; 5.9. Diretor(a) escolar informa aos Líderes de Turma sobre a validação dos critérios de inscrição e seleção de estudantes nas Eletivas; 5.10. Líderes de Turma, com apoio do do(a) diretor(a) escolar e docentes, informam aos(às) estudantes de suas turmas sobre a validação dos critérios de inscrição e seleção nas Eletivas.

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
P (Plan) Planejar	6 – Atividade: Realizar inscrições dos(as) estudantes nas Eletivas.	6.1. Conforme já planejada e introduzida na Agenda da Escola, é realizada a inscrição dos(as) estudantes na Eletiva com o tema de seu interesse, respeitados os critérios de inscrição e seleção; 6.2. CGPG, com o apoio dos(as) docentes, distribui os estudantes em cada Eletiva, seguindo os(as) critérios estabelecidos na atividade anterior.
D (Do) Executar	7 – Atividade: Desenvolver as Ementas das Eletivas.	7.1. A partir das ementas publicadas aos(às) estudantes, os(as) docentes desenvolvem o planejamento semestral das Eletivas (devem ser preenchidos os seguintes itens: título, justificativa, áreas de conhecimento/componentes, docentes, objetivos, habilidades, conteúdo, metodologia, recursos didáticos, avaliação, culminância, referências bibliográficas e cronograma semestral, com todos os dias de aulas, para ser inserido nele, o conteúdo/atividade, utilizando os conhecimentos oferecidos pelos componentes do Currículo Paulista, Competências Socioemocionais dentre outros materiais de apoio; 7.2. CGPG alinha e valida, com os(as) docentes de cada Eletiva, o planejamento semestral das Eletivas de acordo com a sua ementa e apresentam para os(as) demais docentes; 7.3. CGPG alinha e valida, com o(a) diretor(a) escolar, o planejamento semestral das Eletivas da escola.

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
<p>C (Check) Checar</p>	<p>8 – Atividade: Iniciar e monitorar aulas de cada Eletiva.</p>	<p>8.1. Docentes de cada Eletiva monitoram suas aulas quanto a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento dos conteúdos pedagógicos; • Ações e metas atingidas; • Desvios identificados e novas ações definidas, documentadas e iniciadas; • Compartilhar práticas replicáveis com demais docentes; • Utilização dos indicadores por classe, por estudante e para a escola: percentual do conteúdo realizado <i>versus</i> planejado e proporção de habilidades desenvolvidas <i>versus</i> planejadas. • As ações de monitoramento devem sempre ser realizadas em conformidade com os alinhamentos verticais e horizontais; <p>8.2. CGPG monitora as ações de cada docente das Eletivas e suas interações com os(as) demais docentes, assim como monitora as suas próprias ações em todas as Eletivas quanto a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Suas realizações e as metas atingidas; • Desvios identificados e novas ações definidas, documentadas e iniciadas; • Compartilhar práticas replicáveis; • Utilização dos indicadores por classe, por estudante e para a escola: percentual do conteúdo realizado <i>versus</i> planejado e proporção de habilidades desenvolvidas <i>versus</i> planejadas. <p>8.3. CGPG alinha, com o(a) diretor(a) escolar, as ações definidas na subatividade;</p> <p>8.4. A partir dos resultados do monitoramento das Eletivas, o(a) diretor(a) escolar revê o Plano de Ação da Escola, propõe ajustes e/ou modificações em suas ações e estratégias e discute-as com a equipe escolar.</p>

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
<p>C (Check) Checar</p>	<p>9 – Atividade: Analisar os resultados das Eletivas e sua influência nos componentes do Currículo Paulista e nos Projetos de Vida dos(as) estudantes.</p>	<p>9.1. Docentes realizam análises dos resultados dos indicadores de todas as Eletivas – por classe e por estudantes - e dos resultados da interação entre os componentes curriculares do Currículo Paulista e Projeto de Vida com cada Eletiva;</p> <p>9.2. CGPG valida as análises de indicadores realizadas pelos(as) docentes(as) e constrói, no âmbito da escola, indicadores referentes à interação entre os componentes curriculares do Currículo Paulista, os Projetos de Vida e as Eletivas;</p> <p>9.3. CGPG alinha, com o(a) diretor(a) escolar, a análise descrita na atividade;</p> <p>9.4. Docentes, com o apoio do(a) CGPG, identificam e registram resultados positivos em aprendizagem nos componentes curriculares do Currículo Paulista e Projeto de Vida que foram consequência da influência positiva das Eletivas;</p> <p>9.5. Docentes, com o apoio do(a) CGPG, realizam e registram relatórios conclusivos sobre a influência das Eletivas nos componentes curriculares do Currículo Paulista e no Projeto de Vida dos(as) estudantes;</p> <p>9.6. Docentes, com o apoio do(a) CGPG, identificam as principais causas do impacto das Eletivas nos componentes curriculares do Currículo Paulista e nos Projetos de Vida, por classe e para a escola, e as registram.</p>

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
A (Act) Agir	10 – Atividade: Discutir sobre metas não atingidas ou ações não realizadas, identificar as causas, definir e executar ações corretivas, compartilhar as práticas replicáveis e os pontos de atenção.	<p>10.1. Docentes de cada Eletiva, com a corresponsabilidade do(a) CGPG, discutem sobre as metas não atingidas ou ações não realizadas, identificam as causas, definem e executam ações corretivas;</p> <p>10.2. Estudantes, com a corresponsabilidade dos(as) docentes e do(a) CGPG, avaliam a Eletiva cursada ao final de cada semestre, com o intuito de contribuir com seu aperfeiçoamento e com a definição de sua possível continuidade, elencando possíveis pontos a serem aperfeiçoados e os momentos de destaque que foram de grande relevância em seu Projeto de vida;</p> <p>10.3. CGPG utiliza o resultado da avaliação dos(as) estudantes para alimentar o monitoramento das atividades e/ou indicadores do impacto das Eletivas nos componentes curriculares do Currículo Paulista e nos Projetos de Vida;</p> <p>10.4. CGPG compartilha e alinha com o(a) diretor(a) escolar, em reunião específica e com os(as) docentes, em reunião de ATPC, os resultados positivos, as práticas replicáveis e os principais pontos de atenção relativos às Eletivas;</p> <p>10.5. As principais atividades, resultados positivos e os pontos de atenção do semestre são considerados para o Planejamento e demais etapas do ciclo PDCA, referente ao semestre subsequente.</p>

PROCEDIMENTO PASSO A PASSO: GUIA DE APRENDIZAGEM

Definição: Guias de Aprendizagem são instrumentos de gestão da aprendizagem que se destinam, fundamentalmente, a organizar as atividades docentes e as discentes em torno das habilidades e competências a serem desenvolvidas e na perspectiva de que se cumpram os objetivos e metas dos componentes curriculares do Currículo Paulista. Os Guias de Aprendizagem têm, como principal finalidade, promover a autorregulação da aprendizagem dos estudantes, tendo em vista que devem ter visibilidade para os estudantes e seus pais.

Objetivos:

- Orientar objetivamente o processo de ensino e aprendizagem de cada componente curricular;
- Indicar as atividades que serão desenvolvidas: as atividades de grupo e os estudos individuais;
- Considerar gradativamente as necessidades, os interesses e os propósitos do estudante;
- Indicar, sugerir e orientar as atividades;
- Apontar as fontes de referência e de pesquisa;
- Sugerir atividades complementares, temas transversais e os valores, princípios e premissas a serem trabalhados no período;
- Indicar para o professor, como está o desenvolvimento do Currículo Paulista, os resultados alcançados e as dificuldades encontradas;
- Informar e subsidiar os estudantes para serem protagonistas de sua aprendizagem e de seu desempenho;
- Manter os pais ou responsáveis em contato permanente com as ações pedagógicas desenvolvidas na escola, por meio de diferentes meios e estratégias.

Responsáveis:

- Na escola, o(a) diretor(a) escolar e o(a) CGPG;
- Nas áreas de conhecimento, os(as) CGPAC;
- Nos componentes curriculares, os(as) docentes;
- Nas turmas, o(a) Líder de Turma.

Prazo de Implantação das atividades (1 a 09) do Guia de Aprendizagem: a cada dois meses.

Diretrizes do Procedimento Passo a Passo:

- Todas as atividades e/ou subatividades deverão ser registradas e evidenciadas.
- A maturidade da escola será definida a partir do cumprimento e conclusão das atividades e subatividades previstas na sua totalidade, devidamente evidenciadas e constatadas.

RELAÇÃO DO PPP COM O MÉTODO PDCA

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
P (Plan) Planejar	1 – Atividade: Realizar estudos dos materiais formativos sobre Guias de Aprendizagem.	1.1. CGPG, CGPAC e docentes realizam estudos dos materiais formativos sobre Guias de Aprendizagem; 1.2. CGPG, com apoio dos(as) CGPAC, discute, com os(as) docentes, o objetivo, a estrutura e o passo a passo da construção dos Guias de Aprendizagem; 1.3. CGPG alinha o entendimento sobre a estrutura, o formulário, o objetivo e a utilização do Guia de Aprendizagem com toda Equipe Escolar; 1.4. CGPG, CGPAC e docentes analisam o Plano de Ação da escola, quanto aos Indicadores de Resultado / Processo, às Metas de aprendizagem, bem como às estratégias e ações que apresentam relação direta com os componentes curriculares do Currículo Paulista; 1.5. CGPAC, com apoio do(a) CGPG, definem as orientações pedagógicas e curriculares de cada área de conhecimento que devem ser passadas aos(as) docentes na elaboração dos Guias de Aprendizagem; 1.6. CGPAC orientam os(as) docentes quanto à elaboração dos Guias de Aprendizagem, a partir da consideração das relações existentes entre as ações, estratégias, indicadores de processo e de resultado, as metas do Plano de Ação da escola e os objetos do conhecimento a serem contemplados em cada componente curricular, no bimestre.

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
P (Plan) Planejar	2 – Atividade: Analisar o Currículo.	<p>2.1. CGPG e CGPAC analisam e discutem os fundamentos do Currículo Paulista;</p> <p>2.2. CGPAC alinham entre si o entendimento dos fundamentos do Currículo Paulista;</p> <p>2.3. Cada CGPAC analisa e discute com os(as) docentes sob sua coordenação, as relações existentes entre os fundamentos do Currículo Paulista e a concepção de ensino em cada área de conhecimento;</p> <p>2.5. Docentes dos mesmos componentes curriculares, orientados por seus(suas) CGPAC, discutem entre si o desenvolvimento do Currículo Paulista previsto para o bimestre e fazem a associação com a concepção de ensino de sua área de conhecimento;</p> <p>2.6. Docentes, orientados por seus(suas) CGPAC, analisam o organizador do Currículo Paulista do bimestre de seus respectivos componentes curriculares e identificam e registram pontos convergentes e complementares entre os componentes curriculares da área;</p> <p>2.7. Cada CGPAC valida os pontos convergentes e complementares, identificados entre os componentes curriculares de sua respectiva área de conhecimento;</p> <p>2.8. CGPG valida os pontos convergentes e complementares organizador do Currículo Paulista do bimestre entregues pelos(as) CGPAC de cada área de conhecimento;</p> <p>2.9. Diretor(a) escolar, à luz do Plano de Ação da escola, valida com o(a) CGPG a relação de pontos convergentes e complementares do Currículo Paulista a serem contemplados nos Guias de Aprendizagem da escola.</p>
P (Plan) Planejar	3 – Atividade: Elaborar o Guia de Aprendizagem.	<p>3.1. A partir do organizador do Currículo Paulista do seu componente curricular e da lista de pontos convergentes e complementares de sua área de conhecimento, o(a) docente preenche o formulário do Guia de Aprendizagem, alinha e valida com demais docentes do mesmo componente curricular;</p> <p>3.2. Docentes da mesma área de conhecimento validam os seus Guias de Aprendizagem com o(a) CGPAC;</p> <p>3.3. CGPG alinha e valida os Guias de Aprendizagem com os(as) CGPAC, à luz do Plano de Ação da escola.</p>

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
P (Plan) Planejar	4 – Atividade: Definir indicadores e formas de monitoramento dos Guias de Aprendizagem.	4.1. Cada docente define indicadores para monitorar o seu componente curricular quanto ao desenvolvimento do Currículo Paulista e da aprendizagem de cada estudante e de cada turma, à luz do Plano de Ação; 4.2. Docentes da mesma área, coordenados pelo(a) CGPAC, alinham e validam os indicadores para monitorar cada componente curricular e a área quanto ao desenvolvimento do Currículo Paulista e da aprendizagem de cada estudante e turma, à luz do Plano de Ação da escola; 4.3. CGPG, com o apoio dos(as) CGPAC, valida os indicadores para monitorar cada componente curricular, cada área e a escola quanto ao desenvolvimento do Currículo Paulista e da aprendizagem de cada estudante e turma, à luz do Plano de Ação da escola; 4.4. Diretor(a) escolar, com o apoio do(a) CGPG, valida os indicadores para monitorar cada componente curricular, cada área e a escola quanto ao desenvolvimento do Currículo e da aprendizagem de cada estudante e turma, à luz do Plano de Ação da escola.

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
D (Do) Executar	5 – Atividade: Alinhar e validar os Guias de Aprendizagem, indicadores e formas de monitoramento do Currículo Paulista com estudantes e familiares.	<p>5.1. Docentes apresentam os seus Guias de Aprendizagem para os(as) estudantes. As observações(as) dos(as) estudantes são consideradas e registradas;</p> <p>5.2. Diretor(a) escolar apresenta, para os(as) Líderes de Turma, os indicadores e formas de monitoramento do Currículo Paulista. As observações dos(as) Líderes de Turma são consideradas e registradas;</p> <p>5.3. Líderes de Turma alinham, com os(as) estudantes das suas respectivas turmas, os indicadores e formas de monitoramento do Currículo Paulista. As observações dos(as) estudantes são consideradas e registradas;</p> <p>5.4. Líderes de Turma alinham, entre si, as observações dos(as) demais estudantes referentes aos indicadores e formas de monitoramento do Currículo Paulista e informam o(a) Diretor(a) escolar;</p> <p>5.5. Diretor(a) escolar considera as observações dos(as) estudantes e valida, com os(as) Líderes de Turma, eventuais sugestões de alterações e/ou ajustes nos indicadores e formas de monitoramento do Currículo Paulista;</p> <p>5.6. Diretor(a) escolar informa o(a) CGPG sobre as sugestões de alterações e/ou ajustes nos indicadores e formas de monitoramento do Currículo Paulista validadas com os(as) Líderes de Turma. Em seguida, o(a) CGPG informa os(as) CGPAC, que informam os(as) docentes da sua área;</p> <p>5.7. CGPG, apoiado pelos(as) CGPAC, analisa, com os(as) docentes, as sugestões dos(as) estudantes e valida eventuais alterações e/ou ajustes nos indicadores e formas de monitoramento do Currículo Paulista;</p> <p>5.8. Diretor(a) escolar, apoiado pelo(a) CGPG, apresenta os Guias de Aprendizagem e formas de monitoramento do Currículo Paulista, para os(as) familiares dos(as) estudantes. O(A) diretor(a) escolar inclui esta atividade na Agenda da Escola.</p>

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
D (Do) Executar e C (Check) Checar	6 – Atividade: Executar e monitorar os Guias de Aprendizagem da escola.	<p>6.1. Cada docente executa o Guia de Aprendizagem de seu componente curricular e monitora as ações e as metas a serem atingidas. Os possíveis desvios são identificados e novas ações são definidas, documentadas e iniciadas;</p> <p>6.2. CGPAC monitoram os Guias de Aprendizagem dos(as) docentes da sua área quanto às ações e as metas a serem atingidas. Possíveis desvios são identificados e novas ações são definidas, documentadas e iniciadas;</p> <p>6.3. CGPG e diretor(a) escolar monitoram os Guias de Aprendizagem da escola quanto às ações e as metas a serem atingidas. Possíveis desvios são identificados e novas ações são definidas, documentadas e iniciadas;</p> <p>6.4. Líderes de Turma, com apoio do(a) diretor(a) escolar, monitoram os Guias de Aprendizagem das suas turmas quanto às ações e as metas a serem atingidas. Possíveis desvios são identificados e novas ações são propostas e documentadas.</p>
C (Check) Checar	7 – Atividade: Analisar resultados do Guia de Aprendizagem.	<p>7.1. Docentes analisam os indicadores construídos a partir do monitoramento da aprendizagem dos(as) estudantes em todas os componentes do Currículo Paulista – por série, por turma e por estudante;</p> <p>7.2. CGPAC, com apoio dos(as) docentes sob a sua coordenação, analisa os indicadores referentes à aprendizagem dos(as) estudantes em todas os componentes curriculares da área – por série e por turma;</p> <p>7.3. CGPG e diretor(a) escolar, apoiados(as) pelos(as) CGPAC, analisam os indicadores referentes à aprendizagem dos(as) estudantes no âmbito da escola - por área, por série e por turma, à luz do Plano de Ação da escola;</p> <p>7.4. CGPG, balizado pelos indicadores dos componentes curriculares (da escola, das áreas, das séries e das turmas), orienta os(as) CGPAC quanto às ações que deverão ser replanejadas, visando as metas previstas no Plano de Ação da escola;</p> <p>7.5. CGPAC orientam os(as) docentes de sua área quanto às ações que deverão ser replanejadas, visando as metas previstas no Plano de Ação da escola;</p> <p>7.6. Docentes, com apoio de seus(suas) CGPAC, discutem e definem ações a serem desenvolvidas em seus componentes curriculares para viabilizar o alcance das metas de aprendizagem previstas no Plano de Ação da escola.</p>

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
C (Check) Checar	8 – Atividade: Analisar a influência da Parte Diversificada nos resultados do Currículo Paulista e vice-versa.	8.1. CGPG efetua o cruzamento dos indicadores referentes à aprendizagem dos(as) estudantes nos componentes do Currículo Paulista com os indicadores relativos ao monitoramento dos componentes curriculares da Parte Diversificada e produz um relatório sintético com essas informações; 8.2. CGPG, com apoio dos(as) CGPAC, analisa o relatório sintético elaborado na subatividade anterior e identifica as possíveis contribuições dos componentes curriculares da Parte Diversificada para os resultados dos(as) estudantes nos componentes do Currículo Paulista; 8.3. CGPG, com apoio dos(as) CGPAC, socializa com os(as) docentes a análise do relatório sintético e as possíveis contribuições dos componentes curriculares da Parte Diversificada para os resultados dos(as) estudantes nos componentes do Currículo Paulista.

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
A (Act) Agir	9 – Atividade: Discutir sobre metas não atingidas ou ações não realizadas, identificar as causas, definir e executar ações corretivas, compartilhar as boas práticas e os pontos de atenção.	<p>9.1. Docentes de cada componente curricular, com a corresponsabilidade do(a) CGPAC, discutem sobre as principais metas não atingidas ou ações não realizadas e identificam as causas. Definem-se e executam-se ações corretivas para superar as causas observadas e as práticas replicáveis são compartilhadas;</p> <p>9.2. CGPAC socializam, com o(a) CGPG, os principais pontos de atenção, as ações corretivas e as práticas replicáveis de cada área de conhecimento;</p> <p>9.3. CGPG compartilha, com o(a) diretor(a) escolar, os principais pontos de atenção, as ações corretivas e as práticas replicáveis referentes à execução dos Guias de Aprendizagem na escola;</p> <p>9.4. Diretor(a) escolar compartilha, com os(as) Líderes de Turma, os pontos de atenção, as ações corretivas e as práticas replicáveis referentes à execução dos Guias de Aprendizagem na escola. São registradas as contribuições dos(as) estudantes relativas a possíveis ajustes nas ações a serem desenvolvidas nos componentes do Currículo Paulista;</p> <p>9.5. Diretor(a) escolar compartilha, com o(a) CGPG, as contribuições dos(as) estudantes relativas a possíveis ajustes nas ações a serem desenvolvidas nos componentes do Currículo Paulista;</p> <p>9.6. CGPG socializa, com os(as) CGPAC e os(as) docentes, as contribuições dos(as) estudantes relativas a possíveis ajustes nas ações a serem desenvolvidas nos componentes do Currículo Paulista;</p> <p>9.7. Docentes de cada disciplina, com apoio dos(as) CGPAC, consideram as contribuições dos(as) estudantes e analisam até que ponto elas podem ser associadas às ações corretivas já iniciadas.</p>

PROCEDIMENTO PASSO A PASSO: INDICADORES

Definição: Indicadores são ferramentas de gestão que expressam uma determinada possibilidade de análise, a partir de dados mensuráveis e padronizados, coletados no processo, ao longo de período determinado, em relação àqueles anteriormente definidos como os esperados (resultados ou metas). Os indicadores geram informações confiáveis e constatáveis com base na excelência da coleta dos dados. Os indicadores permitem emitir juízos de valor sobre os processos implantados, como, por exemplo, se as ações e estratégias previstas, em determinado tempo, considerando-se uma meta inicial, foram funcionais.

Objetivo: O principal objetivo dos indicadores é garantir o alinhamento entre as ações de cada educador(a) e dos(as) estudantes com as ações e estratégias da escola e, simultaneamente, garantir os resultados esperados contidos no Plano de Ação da Escola.

Responsáveis:

- O(A) diretor(a) escolar é o(a) principal responsável para validar, alinhar e monitorar os indicadores dos(as) profissionais da escola.
- O(A) CGPG é o(a) responsável, na escola, por definir, elaborar, alinhar, validar e monitorar os indicadores dos componentes curriculares do Currículo Paulista e da parte diversificada/itinerários formativos e as suas interações.
- O(A) CGPAC é o(a) responsável, na sua área, por definir, elaborar, alinhar, validar e monitorar os indicadores dos componentes do Currículo Paulista;
- O(A) COE é o(a) responsável, na escola, por definir, elaborar, alinhar, validar e monitorar os indicadores de Projeto de Vida dos(as) estudantes, da Tutoria e dos indicadores administrativos da escola.
- Os(As) docentes são responsáveis por definir, elaborar, alinhar, validar e monitorar os indicadores nas suas atividades/componentes curriculares do Currículo Paulista e/ou da parte diversificada/itinerários formativos.
- Os(As) estudantes são responsáveis por definir, elaborar, alinhar, validar e monitorar os indicadores de aprendizado, Protagonismo Juvenil, Projeto de Vida, dentre outros, com suporte da equipe escolar.

Diretrizes para as atividades relacionadas aos indicadores:

- Cada indicador deve possuir o(a) seu(sua) responsável, a respectiva meta ao qual está relacionado e sua periodicidade de apuração. Nesse sentido, os indicadores devem ser mensuráveis, temporais e específicos;
- Os principais indicadores da escola são os indicadores de resultados e indicadores de processo das atividades da escola, que estão contemplados no Plano de Ação;
- Os indicadores são definidos e construídos com o uso de dados, registros e fontes de informação, podendo ser quantitativos e/ou qualitativos. Indicadores geram as informações relevantes e, a partir de suas análises, são estabelecidas as relações de causa e consequência que favorecerão o encaminhamento de ações voltadas aos ajustes e aperfeiçoamento dos processos.
- Tipos de indicadores: quantitativo, qualitativo; de curto prazo, de médio prazo, de longo prazo, de processo, de resultado; de desempenho, de satisfação, dentre outros.

Diretrizes do Procedimento Passo a Passo:

- Todas as atividades e/ou subatividades deverão ser registradas e evidenciadas;
- A maturidade da escola será definida a partir do cumprimento e conclusão das atividades e subatividades previstas na sua totalidade, devidamente evidenciadas e constatadas.

RELAÇÃO DO PPP COM O MÉTODO PDCA

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
P (Plan) Planejar	1 - Atividade: Apresentar, para os(as) educadores(as), a importância dos indicadores para a escola.	<p>1.1. Diretor(a) escolar e CGPG estudam os materiais formativos sobre indicadores;</p> <p>1.2. Diretor(a) escolar, apoiado(a) pelo(a) CGPG, apresenta para os demais da equipe gestora e docentes, os conceitos básicos de indicadores e a importância do seu uso na escola;</p> <p>1.3. Diretor(a) escolar, apoiado(a) pelo(a) CGPG, apresenta e alinha, com a equipe gestora, o entendimento de indicadores de resultados e indicadores de processo, com exemplos práticos da escola;</p> <p>1.4. Diretor(a) escolar, apoiado(a) pelo(a) CGPG, exercita e alinha, com a equipe gestora e com os(as) docentes, o passo a passo para a construção de indicadores de resultados e indicadores de processo, utilizando exemplos reais da escola: coleta de dados, organização dos dados, elaboração de gráficos, identificação de informações relevantes.</p>

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
<p>P (Plan) Planejar</p>	<p>2 – Atividade: Validar as principais atribuições da função de cada profissional, com o objetivo de estabelecer o foco do monitoramento das respectivas atividades, pautada nos indicadores.</p>	<p>2.1. Diretor(a) escolar organiza reuniões com a equipe gestora para alinhar o entendimento das principais atribuições da função de cada profissional, a fim de atender aos resultados esperados, indicadores de resultados e indicadores de processo, alinhados com as estratégias e ações estabelecidas no Plano de Ação da Escola;</p> <p>2.2. Diretor(a) escolar, com apoio da equipe gestora, organiza reuniões com os(as) docentes para alinhar o entendimento das principais atribuições da função de cada profissional, a fim de atender aos resultados esperados, indicadores de resultados e indicadores de processo, alinhados com as estratégias e ações estabelecidas no Plano de Ação da escola, seguida pela validação dos alinhamentos horizontais e verticais;</p> <p>2.3. CGPAC valida as principais atribuições de cada docente da sua área e os alinhamentos horizontais entre os(as) docentes dos componentes do Currículo Paulista, a partir das respectivas atribuições, para atender os resultados esperados, os indicadores de resultados e indicadores de processo, alinhados com as estratégias e ações estabelecidas no Plano de Ação da escola;</p> <p>2.4. CGPG valida as definições das principais atribuições de cada docente dos componentes da parte diversificada/itinerários formativos e os alinhamentos horizontais e verticais entre os(as) docentes para atender os resultados esperados, os indicadores de resultados e indicadores de processo, alinhados com as estratégias e ações estabelecidas no Plano de Ação da escola;</p> <p>2.5. CGPG valida as definições das principais atribuições de cada CGPAC e os alinhamentos horizontais e verticais entre eles(as) para atender os resultados esperados, os indicadores de resultados e indicadores de processo, alinhados com as estratégias e ações estabelecidas no Plano de Ação da escola;</p> <p>2.6. COE valida as definições das principais atribuições de cada docente de Projeto de Vida e Tutoria e os alinhamentos horizontais entre eles(as) para atender os resultados esperados, os indicadores de resultados e indicadores de processo, alinhados com as estratégias e ações estabelecidas no Plano de Ação da escola;</p> <p>2.7. Diretor(a) escolar valida as definições das principais atribuições do(a) COE, o alinhamento horizontal com o(a) CGPG e alinhamento vertical com docentes de Projeto de Vida e Tutoria para atender os resultados esperados, os indicadores de resultados e indicadores de processo, alinhados com as estratégias e ações estabelecidas no Plano de Ação da escola;</p> <p>2.8. Diretor(a) escolar valida as definições das principais atribuições do(a) CGPG, o alinhamento horizontal com o(a) COE e o alinhamento vertical com os(as) CGPAC e docentes dos componentes da parte diversificada/itinerários formativos para atender os resultados esperados, os indicadores de resultados e indicadores de processo, alinhados com as estratégias e ações estabelecidas no Plano de Ação da escola;</p> <p>2.9. Diretor(a) escolar alinha e valida com o(a) CGPG e COE as suas principais atribuições para atender os resultados esperados, os indicadores de resultados e indicadores de processo, alinhados com as estratégias e ações estabelecidas no Plano de Ação da Escola.</p>

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
P (Plan) Planejar	3 – Atividade: Definir as metas de cada função da escola para atingir os resultados do Plano de Ação	<p>3.1. Diretor(a) escolar organiza reunião com a equipe gestora para discutir e alinhar o entendimento das metas de cada profissional, para atingir os resultados esperados do Plano de Ação, que estão transcritos nos Programas de Ação;</p> <p>3.2. Diretor(a) escolar, apoiado pela equipe gestora, organiza reunião com os(as) docentes para discutir e alinhar o entendimento das metas de cada profissional, para atingir os resultados esperados do Plano de Ação, que estão transcritos nos Programas de Ação;</p> <p>3.3. Diretor(a) escolar solicita a todos(as) os(as) profissionais da escola que definam as suas metas a partir dos resultados esperados do Plano de Ação, alinhadas com as principais atribuições validadas no Programa de Ação de cada um, seguido pela validação dos alinhamentos horizontais e verticais;</p> <p>3.4. CGPAC validam as metas dos(as) docentes dos componentes do Currículo Paulista e o alinhamento horizontal entre eles, a partir dos resultados esperados do Plano de Ação e alinhadas com as suas principais atribuições;</p> <p>3.5. CGPG valida as metas dos(as) docentes dos componentes da parte diversificada/itinerários formativos e o alinhamento horizontal entre eles, a partir dos resultados esperados do Plano de Ação da Escola e alinhadas com suas principais atribuições;</p> <p>3.6. CGPG valida as metas dos(as) CGPAC e o alinhamento horizontal entre eles, a partir dos resultados esperados do Plano de Ação da Escola e alinhadas com suas principais atribuições;</p> <p>3.7. COE valida as metas dos(as) docentes de Projeto de Vida e o alinhamento horizontal entre eles, a partir dos resultados esperados do Plano de Ação da Escola e alinhadas com suas principais atribuições;</p> <p>3.8. Diretor(a) escolar valida as metas do(a) COE, o alinhamento vertical com os(as) docentes de Projeto de Vida e Tutores e o alinhamento horizontal com o(a) CGPG, a partir dos resultados esperados do Plano de Ação da Escola e alinhadas com suas principais atribuições;</p> <p>3.9. Diretor(a) escolar valida as metas do(a) CGPG, o alinhamento horizontal com o(a) COE e o alinhamento vertical com os(as) CGPAC e docentes da parte diversificada/itinerários formativos, a partir dos resultados esperados do Plano de Ação da Escola e alinhadas com suas principais atribuições;</p> <p>3.10. Diretor(a) escolar estabelece e alinha com o(a) CGPG e o (a) COE as suas próprias metas para atender os resultados esperados do Plano de Ação da Escola e alinhadas com suas principais atribuições.</p>

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
P (Plan) Planejar	4 – Atividade: Definir ações de cada função da escola para atingir as metas.	<p>4.1. Diretor(a) escolar organiza reunião com a equipe gestora para discutir e alinhar o entendimento das principais ações de cada profissional, visando alcançar as metas do profissional, alinhadas com as ações da escola para atingir os resultados esperados, descritos no Programa de Ação;</p> <p>4.2. Diretor(a) escolar, com apoio da equipe gestora, organiza reunião com os(as) docentes para discutir e alinhar o entendimento das principais ações de cada profissional, visando alcançar as metas do(a) profissional, alinhadas com as ações da escola para atingir os resultados esperados, descritos no Programa de Ação;</p> <p>4.3. Diretor(a) escolar solicita a todos(as) profissionais da escola que definam as suas ações individuais, visando alcançar as metas do(a) profissional, alinhadas com as ações da escola para atingir os resultados esperados, descritos no Programa de Ação; solicita também que validem os alinhamentos horizontais e verticais;</p> <p>4.4. CGPAC validam as ações individuais dos(as) docentes dos componentes do Currículo Paulista para atingir suas metas e o alinhamento horizontal entre eles;</p> <p>4.5. CGPG valida as ações individuais dos(as) docentes dos componentes da parte diversificada/itinerários formativos para atingir suas metas e o alinhamento horizontal entre os(as) docentes;</p> <p>4.6. CGPG valida as ações individuais dos(as) CGPAC para atingir suas metas e o alinhamento horizontal entre eles;</p> <p>4.7. COE valida as ações individuais dos(as) docentes de Projeto de Vida para atingir suas metas e o alinhamento horizontal entre os(as) docentes;</p> <p>4.8. Diretor valida as ações individuais do(a) CGPG para atingir suas metas, o alinhamento horizontal com o(a) COE, o alinhamento vertical com os(as) docentes dos componentes da parte diversificada/itinerários formativos e CGPAC;</p> <p>4.9. Diretor(a) escolar valida as ações individuais do(a) COE para atingir suas metas, o alinhamento horizontal com o(a) CGPG e o alinhamento vertical com os(as) docentes de Projeto de Vida;</p> <p>4.10. Diretor(a) escolar estabelece e alinha, com o(a) CGPG e o(a) COE, as suas próprias ações individuais para atingir suas metas.</p>

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
P (Plan) Planejar	5 – Atividade: Definir indicadores de resultados, indicadores de processos com suas metas e periodicidades de apuração	<p>5.1. Diretor(a) escolar organiza reunião com a equipe gestora e esta com os(as) docentes, para discutir e alinhar o entendimento sobre os indicadores de resultados e indicadores de processos (com suas metas e periodicidades de apuração) para cada função da escola, a partir das metas e ações individuais estabelecidas no Programa de Ação de cada um(a);</p> <p>5.2. Diretor(a) escolar solicita a todos(as) profissionais da escola que definam os seus indicadores de resultados e indicadores de processos (com suas metas e periodicidades de apuração), a partir das metas e ações individuais, estabelecidas nos seus Programas de Ação; solicita também que validem os alinhamentos horizontais e verticais;</p> <p>5.3. CGPAC validam os indicadores de resultados e indicadores de processos (com suas metas e periodicidades de apuração) dos(as) docentes dos componentes do Currículo Paulista para atingir suas metas; validam também o alinhamento horizontal entre os(as) docentes;</p> <p>5.4. CGPG valida os indicadores de resultados e indicadores de processos (com suas metas e periodicidades de apuração) dos(as) docentes, dos componentes da parte diversificada/itinerários formativos e dos(as) CGPAC para atingir suas metas; válida também o alinhamento horizontal entre os(as) docentes e o alinhamento horizontal entre os os(as) CGPAC;</p> <p>5.5. COE valida os indicadores de resultados e indicadores de processos (com suas metas e periodicidades de apuração) dos(as) docentes de Projeto de Vida para atingir suas metas; válida também o alinhamento horizontal entre os(as) docentes;</p> <p>5.6. Diretor(a) escolar valida os indicadores de resultados e indicadores de processos (com suas metas e periodicidades de apuração) do(a) CGPG para atingir suas metas; válida também o alinhamento horizontal com o(a) COE, o alinhamento vertical com os(as) docentes dos componentes da parte diversificada/itinerários formativos e o(a) CGPAC;</p> <p>5.7. Diretor(a) escolar valida os indicadores de resultados e indicadores de processos (com suas metas e periodicidades de apuração) do(a) COE, para atingir suas metas; válida também o alinhamento horizontal com o(a) CGPG e o alinhamento vertical com os(as) docentes de Projeto de Vida;</p> <p>5.8. Diretor(a) escolar estabelece e alinha com o(a) CGPG e o(a) COE os seus indicadores de resultados e indicadores de processos (com suas metas e periodicidades de apuração) para atingir suas metas.</p>

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
D (Do) Executar e C (Check) Checar	6 – Atividade: Aplicar e monitorar os indicadores de resultados e indicadores de processo dos(as) docentes.	<p>6.1. Docentes iniciam a aplicação e monitoramento dos seus indicadores de resultados e indicadores de processo nas suas atividades/componentes do Currículo Paulista e da parte diversificada/itinerários formativos;</p> <p>6.2. Docentes dos componentes do Currículo Paulista e Docentes dos componentes da parte diversificada/itinerários formativos discutem os alinhamentos sobre as informações relevantes, extraídas dos seus indicadores; decisões são tomadas nos seus componentes; são compartilhadas práticas replicáveis; desvios são identificados e registrados, ações corretivas são encaminhadas e monitoradas;</p> <p>6.3. Docentes dos componentes do Currículo Paulista fazem alinhamento vertical com os(as) seus(suas) respectivos(as) CGPAC; decisões são tomadas nos seus componentes; são compartilhadas práticas replicáveis; desvios são identificados e registrados, ações corretivas são encaminhadas e monitoradas;</p> <p>6.4. Docentes da parte diversificada/itinerários formativos fazem alinhamento vertical com o(a) CGPG; decisões são tomadas nos seus componentes; são compartilhadas práticas replicáveis; desvios são identificados e registrados, ações corretivas são encaminhadas e monitoradas;</p> <p>6.5. Docentes de Projeto de Vida fazem alinhamento vertical com o(a) COE; decisões são tomadas nos seus componentes; são compartilhadas práticas replicáveis; desvios são identificados e registrados, ações corretivas são encaminhadas e monitoradas.</p>
D (Do) Executar e C (Check) Checar	7 – Atividade: Aplicar e monitorar os indicadores de resultados e indicadores de processo dos(as) Coordenadores(as) de Gestão Pedagógica por Área de conhecimento.	<p>7.1. CGPAC discutem os alinhamentos, com os(as) docentes das suas áreas, sobre informações extraídas dos seus indicadores do Currículo Paulista, decisões são tomadas nas suas áreas e componentes; são compartilhadas práticas replicáveis; desvios são identificados e registrados, ações corretivas são encaminhadas e monitoradas;</p> <p>7.2. CGPAC discutem entre si e, a seguir, com o(a) CGPG, os alinhamentos sobre as informações extraídas dos seus indicadores do Currículo Paulista; decisões são tomadas nas suas áreas; são compartilhadas práticas replicáveis; desvios são identificados e registrados, ações corretivas são encaminhadas e monitoradas.</p>

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
<p>D (Do) Executar e C (Check) Checar</p>	<p>8 – Atividade: Aplicar e monitorar os indicadores de resultado e indicadores de processo da escola.</p>	<p>8.1. CGPG discute, com os(as) CGPAC, os alinhamentos sobre informações extraídas dos seus indicadores do Currículo Paulista; decisões são tomadas nas áreas e na escola; são compartilhadas práticas replicáveis; desvios são identificados e registrados, ações corretivas são encaminhadas e monitoradas;</p> <p>8.2. CGPG discute, com os(as) docentes dos componentes da parte diversificada/itinerários formativos, o alinhamento sobre informações extraídas dos seus indicadores da parte diversificada/itinerários formativos; decisões são tomadas nos componentes e, na escola; são compartilhadas práticas replicáveis; desvios são identificados e registrados, ações corretivas são encaminhadas e monitoradas;</p> <p>8.3. COE discute, com os(as) docentes de Projeto de Vida, o alinhamento sobre informações extraídas dos seus indicadores de Projeto de Vida; decisões são tomadas no componente e na escola; são compartilhadas práticas replicáveis; desvios são identificados e registrados, ações corretivas são encaminhadas e monitoradas;</p> <p>8.4. CGPG discute, com o(a) COE, os alinhamentos sobre informações extraídas dos seus indicadores do Currículo Paulista, da parte diversificada/itinerários formativos e Projeto de Vida; decisões são tomadas nos componentes e na escola; são compartilhadas práticas replicáveis; desvios são identificados e registrados, ações corretivas são encaminhadas e monitoradas;</p> <p>8.5. CGPG, de posse das informações da escola, analisa e toma decisões alinhadas com os(as) CGPAC, com os(as) docentes dos componentes da parte diversificada/itinerários formativos, com o(a) COE e com o(a) diretor(a) escolar; na escola garante que nos componentes do Currículo Paulista e da parte diversificada/itinerários formativos as são compartilhadas as práticas replicáveis; desvios são identificados e registrados, ações corretivas são encaminhadas e monitoradas;</p> <p>8.6. COE, de posse das informações da escola, analisa e toma decisões alinhadas com os(as) docentes de Projeto de Vida, com o(a) CGPG e com o (a) diretor(a) escolar; na escola, garante que, no componente de Projeto de Vida e atividades administrativas, são compartilhadas práticas replicáveis, desvios são identificados e registrados, ações corretivas são encaminhadas e monitoradas;</p> <p>8.7. Diretor(a) escolar discute, com o(a) CGPG e com o(a) COE, o alinhamento sobre informações extraídas dos seus indicadores; na escola garante o compartilhamento das práticas replicáveis; desvios são identificados e registrados, ações corretivas são encaminhadas e monitoradas.</p>

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
<p>C (Check) Checar</p>	<p>9 – Atividade: Aplicar interação entre indicadores do Currículo Paulista e indicadores da parte diversificada/itinerários formativos.</p>	<p>9.1. Docentes organizam indicadores, seguindo a lógica de interação entre os indicadores dos componentes do Currículo Paulista, dos componentes da parte diversificada/itinerários formativos e do componente de Projeto de Vida;</p> <p>9.2. Docentes, por conta de suas ações a partir das interações entre os indicadores dos componentes do Currículo Paulista, parte diversificada/itinerários formativos e do de Projeto de Vida, evidenciam resultados positivos que contribuem nos resultados esperados da escola, contemplados no Plano de Ação;</p> <p>9.3. CGPAC organizam seus indicadores das suas áreas, seguindo a lógica de interação entre os seus indicadores dos componentes do Currículo Paulista, da parte diversificada/itinerários formativos e de Projeto de Vida;</p> <p>9.4. CGPAC, por conta de suas ações a partir das interações entre os seus indicadores dos componentes do Currículo Paulista com os componentes da parte diversificada/itinerários formativos e do componente Projeto de Vida, evidenciam resultados positivos que contribuem nos resultados esperados da escola, contemplados no Plano de Ação;</p> <p>9.5. CGPG organiza seus indicadores da escola, seguindo a lógica de interação entre os seus indicadores dos componentes do Currículo Paulista e indicadores da parte diversificada/itinerários formativos com os indicadores de Projeto de Vida;</p> <p>9.6. CGPG, por conta de suas ações a partir das interações entre indicadores do Currículo Paulista e indicadores da parte diversificada/itinerários formativos com indicadores de Projeto de Vida, evidencia resultados positivos que contribuem nos resultados esperados da escola, contemplados no Plano de Ação;</p> <p>9.7. COE organiza os indicadores da escola, seguindo a lógica de interação entre os seus indicadores de Projeto de Vida com os indicadores dos componentes do Currículo Paulista e dos componentes da parte diversificada/itinerários formativos;</p> <p>9.8. COE, por conta de suas ações a partir das interações entre o componente Projeto de Vida com os indicadores do Currículo Paulista e com indicadores da parte diversificada/itinerários formativos, evidencia resultados positivos que contribuem nos resultados esperados da escola, contemplados no Plano de Ação;</p> <p>9.9. Diretor(a) escolar, por conta de suas ações a partir das interações entre indicadores do Currículo Paulista, indicadores da parte diversificada/itinerários formativos e indicadores de Projeto de Vida, garante e evidencia resultados positivos que contribuem nos resultados esperados da escola, contemplados no Plano de Ação;</p> <p>9.10. Diretor(a) escolar, por conta de suas ações a partir das interações entre indicadores do Currículo Paulista, indicadores da parte diversificada/itinerários formativos, indicadores de Projeto de Vida, indicadores dos Clubes Juvenis e indicadores dos Líderes de Turma, garante e evidencia resultados positivos que contribuem nos resultados esperados da escola, contemplados no Plano de Ação, com ênfase em Protagonismo dos(as) estudantes.</p>

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
A (Act) Agir	10 – Atividade: Identificar e compartilhar práticas replicáveis, analisar as metas não atingidas, identificar as causas, implementar e monitorar ações corretivas.	10.1. Diretor(a) escolar, COE, CGPG, CGPAC e docentes, nas suas atribuições, colocam a lógica do PDCA em prática no escopo dos seus componentes; são identificadas e compartilhadas práticas replicáveis; as metas não atingidas são analisadas, são identificadas as causas, são tomadas ações corretivas para eliminar as causas e as ações corretivas são monitoradas; 10.2. Diretor(a) escolar garante que a lógica do PDCA seja aplicada tanto no dia a dia da escola como também no final de um período determinado (exemplo: no final do bimestre / semestre / ano); ele(a) garante o compartilhamento das práticas replicáveis, os resultados positivos e os principais pontos de atenção do período anterior sejam considerados no PDCA do período seguinte, concomitantemente com as novas metas e desafios do período seguinte.

PROCEDIMENTO PASSO A PASSO: LÍDERES DE TURMA

Definição: Líder de Turma é o(a) estudante que, indicado(a) e eleito(a) pelos(as) colegas, desempenha o importante papel de representá-los(as) frente à Equipe Escolar, especialmente junto à direção da escola, ficando responsável em ouvir as necessidades e interesses da turma e articular ações conjuntas. Orientados(as) pela direção escolar e docentes, espera-se que o(a) Líder de Turma engaje os(as) colegas nas ações e decisões da escola por meio de vivências de liderança como protagonista.

Objetivo: Desenvolver a liderança para integrar e estimular a participação da turma na identificação de dificuldades e busca de superações; participar de reuniões solicitadas pela Equipe Gestora, participar de reuniões com os(as) líderes e do(a) líder com sua turma; facilitar o contato e a relação entre os(as) colegas, professores(as) e Equipe Gestora; falar e responder em nome de sua turma, sempre buscando o ambiente positivo no grupo e na escola.

Responsáveis:

- Os(As) estudantes, com a corresponsabilidade do(a) diretor(a) escolar, são responsáveis pela escolha do(a) Líder de Turma.
- O(A) Líder de Turma é responsável por representar a sua turma, incentivando a integração e estimulando a participação protagonista dos(as) colegas.
- O(A) diretor(a) é o(a) responsável por apoiar a definição do(a) Líder de Turma, orientar e monitorar suas atividades.

Diretrizes do Procedimento Passo a Passo:

- Todas as atividades e/ou subatividades deverão ser registradas e evidenciadas.
- A maturidade da escola será definida a partir do cumprimento e conclusão das atividades e subatividades previstas na sua totalidade, devidamente evidenciadas e constatadas.

RELAÇÃO DOS PPP COM O MÉTODO PDCA

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
P (Plan) Planejar	Atividade 1 – Entender o papel do(a) Líder de Turma.	<p>1.1. Equipe Gestora estuda os materiais formativos sobre Protagonismo Juvenil, com foco no entendimento do papel do(a) Líder de Turma no PEI;</p> <p>1.2. Equipe Gestora alinha com os(as) docentes a relação entre o papel do(a) Líder de Turma e os Valores, Princípios e Premissas do PEI, o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil e, conseqüentemente, do Projeto de Vida dos(as) estudantes.</p>
P (Plan) Planejar	Atividade 2 – Preparar a formação dos estudantes em Protagonismo Juvenil e suas práticas	<p>2.1. Diretor(a) escolar, junto com os(as) Jovens Acolhedores da própria escola, programam a formação em Protagonismo Juvenil e o trabalho de indicação e eleição dos(as) Líderes de Turma;</p> <p>2.2. Diretor(a) escolar e Jovens Acolhedores, definem o cronograma da formação em Protagonismo Juvenil e das reuniões com os(as) estudantes para indicá-los, eleger e desenvolver as atividades do Líder de Turma.</p> <p>2.3. Diretor(a) escolar socializa, com os(as) demais gestores e docentes, o cronograma de formação em Protagonismo Juvenil e das reuniões com os(as) estudantes;</p> <p>2.4. Diretor(a) escolar, com apoio da equipe gestora e docentes, socializa, com os(as) estudantes, o cronograma da formação em Protagonismo Juvenil, preparação da eleição e desenvolvimento das atividades do(a) Líder de Turma;</p> <p>2.5. Diretor(a) escolar e Jovens Acolhedores definem a pauta para cada atividade com os(as) estudantes (o que será feito, quem fará, quando será feito, metas e como monitorar).</p>
P (Plan) Planejar	Atividade 3 – Preparar reunião com os(as) estudantes para eleger o(a) Líder de Turma e formá-lo(a) para desenvolver suas atividades.	<p>3.1. Diretor(a) escolar prepara uma apresentação objetiva e simplificada para os(as) estudantes e equipe escolar, abordando as principais responsabilidades, atividades e tarefas do(a) Líder de Turma, bem como a relação entre o papel de Líder e os Valores, Princípios e Premissas do PEI, o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil e, conseqüentemente, do Projeto de Vida dos(as) estudantes;</p> <p>3.2. Diretor(a) escolar, com apoio do(a) COE estabelece o passo a passo e o cronograma para a eleição dos(as) Líderes de Turma da escola (ações, responsáveis, datas e horários) e alinham com a Equipe Escolar.</p>

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
P (Plan) Planejar	Atividade 4 – Realizar formação em Protagonismo Juvenil e reunião com os(as) estudantes e equipe escolar sobre as principais responsabilidades, atividades e tarefas do(a) Líder de Turma	<p>4.1. Na formação, Diretor(a) escolar e Jovens Acolhedores, alinham, com os(as) estudantes, o entendimento da relação entre o material de Líder de Turma e os Valores, Princípios e Premissas do PEI;</p> <p>4.2. Diretor(a) escolar e Jovens Acolhedores coordenam a formação para os(as) estudantes, de acordo com o planejado;</p> <p>4.3. Diretor(a) escolar apresenta aos(as) estudantes e equipe escolar, de forma objetiva e simplificada, as principais responsabilidades, atividades e tarefas do(a) Líder de Turma, bem como a relação entre o papel de Líder e os Valores, Princípios e Premissas do PEI, o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil e, conseqüentemente, do Projeto de Vida dos(as) estudantes.</p>
P (Plan) Planejar	Atividade 5 – Realizar eleição dos Líderes de Turma da escola	<p>5.1. Estudantes, com apoio do(a) diretor(a) escolar e da Equipe Escolar, realizam as eleições dos(as) Líderes de Turma, de acordo com o cronograma estabelecido;</p> <p>5.2. Estudantes, com apoio do(a) diretor(a) escolar e da Equipe Escolar, fazem a apuração dos resultados;</p> <p>5.3. Diretor(a) escolar, com apoio de estudantes e da Equipe Escolar, faz a nomeação de cada Líder de Turma em cerimônia por turma ou coletiva.</p>

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
D (Do) Executar	Atividade 6 – Promover reuniões com os(as) Líderes de Turma.	<p>6.1. Diretor(a) escolar e/ou COE discute com os(as) Líderes, suas principais responsabilidades, atividades e tarefas. Discute ainda, a relação entre o seu papel de Líder e os Valores, Princípios e Premissas do PEI, o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil e, conseqüentemente, do Projeto de Vida dos(as) estudantes;</p> <p>6.2. Diretor(a) escolar relaciona as principais responsabilidades, atividades e tarefas dos(as) Líderes de Turma com as metas e estratégias do Plano de Ação da Escola. Identifica prioridades, objetivos e metas para que os(as) Líderes possam contribuir para o sucesso da escola e o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil e, conseqüentemente, do Projeto de Vida dos(as) estudantes;</p> <p>6.3. Diretor(a) define, com os(as) Líderes, o cronograma de reuniões sistemáticas: Líderes e Diretor(a) escolar, Líderes entre si e Líderes com a turma, divulgando-o para a Equipe Escolar, através da Agenda da Escola.</p> <p>6.4. Diretor(a) escolar e Líderes definem a pauta das reuniões, com objetivos, temas, tempo de duração e a lista de participantes, antecipadamente, da forma mais adequada para a escola;</p> <p>6.5. Diretor(a) escolar, responsável pela condução da reunião, antecipadamente, envia a pauta da reunião para os Líderes de Turma estudarem e se prepararem para discutir e decidir em busca de um consenso;</p> <p>6.6. Diretor(a) escolar e Líderes de Turma indicam um responsável para elaborar a ata com o registro das decisões, das ações a tomar e do monitoramento das ações em andamento; inclusive as presenças, atrasos e saídas dos(as) participantes da reunião;</p> <p>6.7. Responsável disponibiliza a ata da reunião aos(às) participantes e interessados, em tempo apropriado.</p>

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
D (Do) Executar	Atividade 7 – Realizar reuniões extraordinárias e/ou individuais com os(as) Líderes de Turma	<p>7.1. Diretor(a) escolar e/ou COE realizam as reuniões extraordinárias e/ou individuais com os(as) Líderes de Turma, de acordo com a necessidade da turma e/ou da Equipe Gestora;</p> <p>7.2. Líderes de Turma, entre si, definem a pauta das reuniões, com objetivos, temas, tempo de duração e a lista de participantes, antecipadamente, da forma mais adequada para a escola;</p> <p>7.3. Líder de Turma, responsável pela condução da reunião, antecipadamente, envia a pauta da reunião para os(as) participantes;</p> <p>7.4. Participantes estudam a pauta, preparam-se para discutir e decidir em busca de um consenso, respeitando o objetivo da reunião (“o que” ou “como”);</p> <p>7.5. Líder de Turma coordena as reuniões com os(as) estudantes da turma para tratar de assuntos de interesse e/ou necessidade da turma ou de algum estudante. Diretor(a) escolar apoia e monitora essas reuniões através de alinhamento com o(a) Líder de Turma;</p> <p>7.6. Líder de Turma responsável elabora a ata com o registro das decisões, das ações a serem realizadas e do monitoramento das que estão em percurso; inclusive as presenças, atrasos e saídas dos participantes da reunião;</p> <p>7.7. Responsável disponibiliza a ata da reunião aos(às) participantes e interessados em tempo apropriado;</p>

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
C (Check) Checar	Atividade 8 – Monitorar as atividades e as tarefas dos(as) Líderes de Turma.	8.1. Com o apoio do(a) diretor(a) escolar, cada Líder de Turma monitora a realização das suas atividades, se estão de acordo com as suas responsabilidades e com o planejado; 8.2. Diretor(a) escolar monitora, frequente e sistematicamente, as atividades dos(as) Líderes de Turma, observando se estão de acordo com as atribuições do líder e os compromissos estabelecidos e planejados; 8.3. Com a orientação e a corresponsabilidade do(a) diretor(a) escolar, os(as) Líderes de Turma são responsáveis por fornecer informações e acompanhar o monitoramento de indicadores do cumprimento das atividades, ações e metas de suas turmas (por exemplo: questões relacionadas aos componentes do Currículo Paulista e da parte diversificada/itinerários formativos, cumprimento dos Guias de Aprendizagem e agenda da turma, entre outros); 8.4. Com a orientação do(a) diretor(a) escolar, o(a) Líder de Turma toma ciência dos resultados de cada turma, a partir da leitura de indicadores e registros das atividades; 8.5. Líderes de Turma compartilham bons resultados, compartilham práticas replicáveis e pontos de atenção de cada turma; 8.6. Diretor(a) escolar compartilha o consolidado de bons resultados, compartilha práticas replicáveis e pontos de atenção de todas as turmas.
C (Check) Checar	Atividade 9 – Constatar e analisar a influência das atividades do(a) Líder de Turma na Aprendizagem, na Postura, no Projeto de Vida e no desenvolvimento de Protagonismo Juvenil de seus(suas) colegas.	9.1. Líderes de Turma, em trabalho conjunto com o(a) diretor(a) escolar, levantam informações, seja pela observação ou pela análise dos resultados das turmas, que evidenciem a influência das atividades desenvolvidas pelos(as) Líderes e seus colegas nos resultados de aprendizagem, na postura diante dos Valores, Princípios e Premissas do PEI e no desenvolvimento do Protagonismo Juvenil e do Projeto de Vida dos(as) estudantes.

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
A (Act) Agir	Atividade 10 – Aplicar o PDCA	<p>10.1. Líder de Turma, com orientação e a corresponsabilidade do(a) diretor(a) escolar, revisa sua rotina de atividades e tarefas, de acordo com a necessidade: as principais metas não atingidas ou ações não realizadas são discutidas e, identificadas as causas, definem-se e monitoram-se ações corretivas. Os pontos de atenção e as práticas replicáveis são compartilhados entre todos os(as) líderes;</p> <p>10.2. Diretor(a) escolar compartilha, com todos(as) os(as) Líderes de Turma, os pontos de atenção evidenciados e as práticas replicáveis;</p> <p>10.3. Diretor(a) escolar, após compartilhar com os(as) Líderes de Turma, alinha, com a equipe gestora, as informações dos resultados das turmas, que evidenciem a influência das atividades desenvolvidas pelos Líderes e seus colegas nos resultados de aprendizagem, na postura diante dos Valores, Princípios e Premissas do PEI e no desenvolvimento do Protagonismo Juvenil e do Projeto de Vida dos(as) estudantes, os pontos de atenção e as práticas replicáveis;</p> <p>10.4. CGPG utiliza as informações dos resultados das turmas, para alinhar o monitoramento das atividades e/ou indicadores dos componentes curriculares do Currículo Paulista e da parte diversificada/itinerários formativos; consolida relatório e alinha com os(as) CGPAC e docentes em reunião de ATPC.</p>

PROCEDIMENTO PASSO A PASSO: NIVELAMENTO

Definição: O Nivelamento é uma ação pedagógica que visa promover as habilidades não desenvolvidas nos anos escolares anteriores ao do ano/série em curso, em consonância com o Programa de Recuperação e Aprofundamento da SEDUC-SP. As atividades de Nivelamento são desencadeadas a partir de uma avaliação diagnóstica que identifica as habilidades básicas necessárias para que os(as) estudantes possam acompanhar plenamente o currículo do ano/série em curso. Entre as demais metodologias de recuperação desenvolvidas pelas escolas, o processo do Nivelamento se destaca como uma ação coletiva que envolve a identificação das defasagens nas habilidades previstas pelo Currículo Paulista. Além disso, pressupõe a articulação dos(as) docentes de diferentes componentes curriculares para proporcionar as condições necessárias que auxiliem os(as) estudantes a superar suas defasagens, com estabelecimento de metas, prazos e responsáveis por sua execução.

Objetivo: Oferecer aos(às) estudantes com defasagem de aprendizagem em relação às habilidades previstas no Currículo Paulista dos anos/séries anteriores, melhores condições para acompanhar e desenvolver os conhecimentos e habilidades previstos para a série/ano em curso.

Responsáveis:

- Os(As) docentes dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, com apoio do(a) CGPG, são responsáveis por analisar cada habilidade e estabelecer metas e prazos para o Plano de Ação do Nivelamento (PAN).
- Os(As) CGPAC de Linguagens e de Ciências da Natureza/Matemática são orientadores das atividades associadas às suas respectivas áreas e acompanham as atividades de Nivelamento.
- O(A) CGPAC de Ciências Humanas, ainda que não seja diretamente responsável pelo planejamento das atividades que serão realizadas pelos(as) estudantes, é corresponsável pelo processo de Nivelamento, orienta e acompanha os(as) docentes de sua área.
- Os(As) demais docentes contribuem com o desenvolvimento das habilidades em que os(as) estudantes apresentam defasagem, a partir do trabalho com temas/conteúdos e habilidades relacionados aos seus respectivos componentes curriculares.
- O(A) CGPG é responsável pelo planejamento, implementação, monitoramento e pelos resultados do PAN na escola.

Diretrizes para as atividades do Nivelamento:

- Garantir a continuidade do desenvolvimento do Currículo Paulista previsto para a ano/série, concomitantemente às ações de Nivelamento.
- Executar o Guia de Aprendizagem, previsto conforme orientação do Currículo Paulista, para o ano/série em curso, independentemente das atividades do Nivelamento.

Diretrizes do Procedimento Passo a Passo:

- Todas as atividades e/ou subatividades deverão ser registradas e evidenciadas;
- A maturidade da escola será definida a partir do cumprimento e conclusão das atividades e subatividades previstas na sua totalidade, devidamente evidenciadas e constatadas.

RELAÇÃO DO PPP COM O MÉTODO PDCA

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
P (Plan) Planejar	1 – Atividade: Apresentar, para os(as) educadores(as) e estudantes, a importância do Nivelamento e seu processo como uma ação específica de recuperação, priorizada no respectivo Plano de Ação da escola.	<p>1.1. Diretor(a) escolar e CGPG estudam os materiais formativos sobre Nivelamento;</p> <p>1.2. CGPG, apoiado(a) pelo(a) diretor(a) escolar, elabora material com conceitos básicos sobre recuperação, principais objetivos do ano e apresenta a metodologia do Nivelamento todos(as) os(as) docentes, suas principais atividades e a logística da aplicação da Avaliação Diagnóstica;</p> <p>1.3. Docentes, apoiados(as) pelo(a) CGPG, conscientizam os(as) estudantes acerca da importância da realização da Avaliação Diagnóstica e apresentam o material com conceitos básicos, principais objetivos e atividades do Nivelamento, a importância e logística da aplicação da avaliação;</p> <p>1.4. Docentes, apoiados(as) pelo(a) CGPG, apresentam para os pais/responsáveis a importância dessa ação como atividade de recuperação, seus conceitos básicos, principais objetivos e atividades, bem como a logística da aplicação da Avaliação Diagnóstica;</p> <p>1.5. Docentes, apoiados(as) pelo(a) CGPG, orientam as famílias sobre os procedimentos para apoio e participação na busca da superação dessas defasagens, informando-as que, após o Nivelamento, elas terão acesso aos resultados do trabalho.</p>
P (Plan) Planejar	2 – Atividade: Planejar logística e aplicar as provas da Avaliação Diagnóstica	<p>2.1. Diretor(a) escolar CGPG acompanham a orientação sobre a logística para aplicação da Avaliação Diagnóstica;</p> <p>2.2. CGPG, apoiado(a) pelo(a) diretor(a) escolar, faz o planejamento para aplicação da Avaliação Diagnóstica;</p> <p>2.3. CGPG, apoiado(a) pelo(a) diretor(a) escolar, apresenta, para toda equipe escolar, o planejamento para aplicação da Avaliação Diagnóstica;</p> <p>2.4. Docentes, apoiados(as) pelo(a) CGPG, apresentam, para os(as) estudantes, o planejamento para aplicação da Avaliação Diagnóstica;</p> <p>2.5. Estudantes realizam a Avaliação Diagnóstica organizada pela equipe escolar e coordenada pelo(a) CGPG.</p>
P (Plan) Planejar	3 – Atividade: Apropriar-se dos resultados das Avaliações Diagnósticas.	<p>3.1. CGPG coordena a correção das provas pelos(as) docentes;</p> <p>3.2. CGPG coordena a digitação dos resultados da Avaliação Diagnóstica;</p> <p>3.3. CGPG gera, da SED (Secretaria Escolar Digital) da SEDUC-SP, os relatórios com a tabulação dos resultados e indicadores da Avaliação Diagnóstica dos(as) estudantes e apresenta para todos(as) os(as) docentes;</p> <p>3.4. CGPG gera, da SED (Secretaria Escolar Digital) da SEDUC-SP, o mapa de defasagem da escola que expresse o percentual de habilidades não dominadas por ano/série e turma, disponibilizando para toda equipe escolar;</p> <p>3.5. CGPG alinha e valida, com o Diretor, os resultados das turmas, dos anos/séries e o mapa de defasagem da escola à luz do Plano de Ação da Escola;</p> <p>3.6. Docentes de Língua Portuguesa e de Matemática, coordenados pelo(a) CGPG e apoiados(as) pelos(as) seus(suas) CGPAC, discutem entre si os resultados da Avaliação Diagnóstica, os indicadores de defasagem por turma, por ano/série e o mapa de defasagem da escola;</p> <p>3.7. CGPAC e demais docentes se apropriam e discutem os resultados da Avaliação Diagnóstica, os indicadores de defasagem por turma e o mapa de defasagem da escola.</p>

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
P (Plan) Planejar	4 – Atividade: Analisar os resultados da Avaliação Diagnóstica	<p>4.1. Coordenados(as) pelo(a) CGPG e apoiados(as) pelos(as) CGPAC, todos(as) os(as) docentes analisam, alinham e validam os relatórios da Avaliação Diagnóstica por estudante, por turma, por ano/série e o mapa de defasagem da escola.</p> <p>4.2. CGPG, apoiado(a) pelos(as) docentes de Língua Portuguesa e de Matemática, preenche o campo do PAN referente à leitura, análise e interpretação dos dados da Avaliação Diagnóstica.</p> <p>4.3. Docentes de Língua Portuguesa e Matemática, apoiados(as) pelos(as) CGPAC e coordenados(as) pelo(a) CGPG, identificam o grau de complexidade de cada habilidade da avaliação em três categorias: simples, média e complexa e produzem relatórios das habilidades, agrupando-as por categorias e por anos/séries;</p> <p>4.4. Docentes de Língua Portuguesa e Matemática, apoiados(as) pelos(as) CGPAC e coordenados(as) pelo(a) CGPG, identificam similaridades e convergências entre habilidades inter-anos/séries e produzem relatórios;</p> <p>4.5. CGPG, apoiado(a) pelos(as) docentes de Língua Portuguesa e de Matemática, propõe formas de agrupamento dos(as) estudantes, a partir da análise realizada do mapa de defasagem da escola, dos relatórios referentes ao grau de complexidade das habilidades e de suas convergências e similaridades;</p> <p>4.6. Docentes de Língua Portuguesa e Matemática, apoiados(as) pelos(as) CGPAC e coordenados(as) pelo(a) CGPG, definem as metas para cada agrupamento, associando-as a uma habilidade ou a um grupo de habilidades. Essas metas são geradas a partir da análise dos relatórios de similaridades e convergências e dos relatórios concernentes ao grau de complexidade das habilidades;</p> <p>4.7. Docentes de Língua Portuguesa e Matemática, apoiados(as) pelos(as) CGPAC e coordenados(as) pelo(a) CGPG, estabelecem prazos (número de aulas previstas) para cada agrupamento, associando-os a uma habilidade ou a um grupo de habilidades. Esses prazos são gerados a partir da análise dos relatórios concernentes ao grau de complexidade das habilidades;</p> <p>4.8. Demais docentes, apoiados(as) pelos(as) docentes de Língua Portuguesa e de Matemática, coordenados(as) pelo(a) CGPG, propõem ações para a superação das defasagens de aprendizagem e definem instrumentos para aferir os resultados dos(as) estudantes em cada agrupamento;</p> <p>4.9. CGPG sistematiza todas as informações e preenche o formulário próprio, elaborando assim, o Plano de Ação do Nivelamento (PAN);</p> <p>4.10. CGPG alinha e valida o PAN com o(a) diretor(a) escolar e com os(as) docentes.</p>

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
P (Plan) Planejar	5 – Atividade: Definir ações de monitoramento da execução do Plano de Ação do Nivelamento (PAN)	<p>5.1. Docentes, coordenados(as) pelo(a) CGPG, elaboram as planilhas de acompanhamento e/ou monitoramento dos ganhos de aprendizagem, a serem utilizadas pelos(as) estudantes e pelos(as) docentes. Devendo ser consideradas as metas do Plano de Ação do Nivelamento (PAN) e metas do Plano de Ação da Escola;</p> <p>5.2. CGPG elabora planilha para monitorar as metas e prazos estabelecidos no PAN das turmas e/ou agrupamentos de estudantes. As ações de monitoramento devem considerar as metas estabelecidas no Plano de Ação da escola;</p> <p>5.3. O agrupamento de estudantes nas turmas de Nivelamento poderá ser realizado por grupos de dificuldades, independentemente do ano/série, ou ainda por grupos produtivos organizados na própria classe, por habilidades não desenvolvidas.</p>
D (Do) Executar	6 – Atividade: Apresentar para estudantes e familiares os resultados da Avaliação Diagnóstica e as ações de superação para as defasagens de aprendizagem	<p>6.1. CGPG, com apoio dos(as) docentes, apresenta para as turmas, os indicadores de defasagem e as ações propostas para superação das defasagens de cada turma (o que será feito, como e quando será feito);</p> <p>6.2. CGPG alinha, com o(a) diretor(a) escolar, os indicadores de defasagem e as ações propostas para superação das defasagens de cada turma;</p> <p>6.3. Diretor(a) escolar valida os indicadores e resultados e inclui, na Agenda da escola, a apresentação dos resultados da avaliação para os(as) estudantes e suas famílias;</p> <p>6.4. CGPG orienta os Tutores para apresentar aos(às) estudantes os seus resultados de defasagem, individual e sigilosamente, e as ações de superação (o que será feito, como e quando será feito);</p> <p>6.5. Docentes, apoiados(as) pelo(a) CGPG, se reúnem com familiares dos(as) estudantes e apresentam os resultados de defasagem e as ações propostas para superação (o que será feito, como e quando será feito) sensibilizando-os para a corresponsabilidade.</p>
D (Do) Executar	7 – Atividade: Registrar as ações nos Programas de Ação	<p>7.1 – Todos(as) os(as) docentes registram as ações que se propõem a realizar para favorecer o desenvolvimento das habilidades em que os(as) estudantes apresentam defasagem nos seus respectivos Programas de Ação;</p> <p>7.2 – CGPAC registram as ações propostas em sua área de conhecimento, para favorecer o desenvolvimento das habilidades em que os(as) estudantes apresentam defasagem nos seus respectivos Programas de Ação;</p> <p>7.3 – CGPG registra as ações que emanam do planejamento, análise e monitoramento do processo de nivelamento no âmbito da escola, em seu Programa de Ação;</p> <p>7.4 – Diretor(a) escolar registra as ações referentes à validação das ações, dos indicadores e do monitoramento do processo de Nivelamento no âmbito da escola, em seu Programa de Ação;</p> <p>7.6 – Diretor(a) escolar monitora e garante que as ações de todos(as) os(as) educadores(as) da escola estejam alinhadas horizontal e verticalmente;</p>

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
C (Check) Checar	8 – Atividade: Executar e Monitorar ações e metas de cada um(a) na escola.	<p>8.1. Cada estudante, apoiado(a) por seus(suas) docentes e tutor(a), executa as atividades de Nivelamento, monitora suas ações, identifica se as metas são atingidas. Orientado(a) por seus(suas) docentes e tutor(a) realiza ações corretivas e compartilha práticas replicáveis com outros(as) com outros estudantes;</p> <p>8.2. Cada docente, tendo como referência o PAN, executa e monitora suas ações e verifica se as metas foram atingidas, identifica possíveis desvios, propõe e realiza ações corretivas, documentando-as. Práticas replicáveis são compartilhadas nos componentes curriculares;</p> <p>8.3. Cada CGPAC, tendo como referência o PAN, executa e monitora suas ações e dos(as) docentes da sua área e verifica se as metas foram atingidas, identifica possíveis desvios, propõe e realiza ações corretivas, documentando-as. Práticas replicáveis são compartilhadas nos componentes curriculares;</p> <p>8.4. CGPG, como principal responsável pelo Nivelamento, executa e monitora suas ações e dos(as) CGPAC e verifica se as metas foram atingidas, identifica possíveis desvios, propõe e realiza ações corretivas, documentando-as. Práticas replicáveis são compartilhadas na escola;</p> <p>8.5. Diretor(a) escolar monitora as suas ações e as do(a) CGPG e verifica se as metas foram atingidas, identifica possíveis desvios, propõe e realiza ações corretivas, documentando-as. Práticas replicáveis são compartilhadas na escola;</p> <p>8.6. CGPG utiliza indicadores para fazer o monitoramento do ganho de aprendizagem nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática na escola, por ano/série, por área, por turma e por estudante.</p>
C (Check) Checar	9 – Atividade: Avaliar resultados de ganho de aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática na escola	<p>9.1. Docentes de Língua Portuguesa e Matemática identificam os resultados positivos evidenciados nos indicadores de ganho de aprendizagem e seu impacto no currículo do ano/série, nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática na escola, por área, por ano/série, por turma e por estudante;</p> <p>9.2. Todos(as) os(as) docentes identificam os resultados positivos evidenciados nos indicadores de ganho de aprendizagem e seu impacto nos demais componentes curriculares, por influência das atividades do Nivelamento de Língua Portuguesa e Matemática;</p> <p>9.3. CGPG sistematiza os resultados positivos evidenciados nos indicadores de ganho de aprendizagem e seu impacto nas demais disciplinas, por influência das atividades do Nivelamento de Língua Portuguesa e Matemática na escola, por ano/série, por área, por componente curricular, por turma e por estudante;</p> <p>9.4. CGPG, a partir da sistematização realizada, orienta a tomada de decisões da escola no que se refere à articulação dos componentes curriculares do Currículo Paulista e parte diversificada/itinerários formativos, Projeto de Vida dos(as) estudantes e ações de tutoria;</p> <p>9.5. COE articula os resultados do Nivelamento (indicadores de processo e de resultado) com o(a) CGPG e monitora o impacto que tais resultados tiveram no Projeto de Vida dos(as) estudantes.</p>

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
A (Act) Agir	10 – Atividade: Aplicar o PDCA no Plano de Nivelamento da escola.	10.1. CGPG, promove discussões sobre as principais metas não atingidas; são identificadas as causas e as ações corretivas são tomadas e monitoradas; 10.2. CGPG, durante a execução do PAN registra as principais atividades e resultados positivos e principais pontos de atenção – por estudante, por turma, por componente curricular e por área; 10.3. CGPG, ao final da execução do PAN identifica e registra as principais atividades e resultados positivos e principais pontos de atenção – por estudante, por turma, por componente curricular e por área; 10.4. CGPG compara os resultados positivos e principais pontos de atenção, identificados com o Plano de Ação da escola; 10.5. Diretor(a) escolar, apoiados(as) pelo(a) CGPG e a partir da relação estabelecida entre o PAN e o Plano de Ação da escola, toma decisão quanto à continuidade ou não do processo de Nivelamento.

PROCEDIMENTO PASSO A PASSO: PROGRAMA DE AÇÃO

Definição: É documento de gestão a ser elaborado por toda equipe escolar, com os objetivos, metas e resultados de aprendizagem a serem atingidos pelos(as) seus(suas) estudantes, conforme Plano de Ação elaborado, a partir das diretrizes e metas estabelecidas pela SEDUC-SP.

Objetivo: Definir para cada membro da equipe escolar: as principais atribuições da função; os alinhamentos entre atribuições e atividades com cada membro da equipe escolar; principais focos da escola e suas ações; as principais competências e habilidades necessárias para desempenhar as atribuições e ações da função; a postura adequada à função e atribuições baseada em Valores, Princípios e Premissas do PEI; o monitoramento das metas, ações e indicadores de cada profissional.

Responsáveis:

- O(A) diretor(a) é o(a) maior responsável para o cumprimento de todas as ações requisitadas no Programa de Ação de cada um(a), para se atingir todas as metas da escola;
- COE é o(a) principal responsável pelos Projetos de Vida dos(as) estudantes e das atividades administrativas em geral;
- CGPG é responsável principalmente pelas ações na escola, relacionadas à Excelência Acadêmica (Currículo Paulista e parte diversificada/itinerários formativos);
- CGPAC são os(as) principais responsáveis pelos componentes curriculares do Currículo Paulista das suas respectivas áreas;
- Docentes em geral são os(as) principais responsáveis pelos seus componentes curriculares do Currículo Paulista e da parte diversificada/itinerários formativos.

Diretrizes para elaboração do Programa de Ação:

O Programa de Ação é um documento dinâmico para ser utilizado no dia a dia de cada um(a), na escola - estabelece o que cada um(a) deve fazer no escopo de suas atribuições, atividades e ações. Organiza as atividades de cada um(a), de uma forma que as atribuições, atividades e ações de todos(as) estejam alinhadas e sejam complementares - sem limite de frequência e abrangência. O Programa de Ação deve ser revisitado, revisado, alterado, compartilhado, alinhado e melhorado de acordo com a necessidade do educador(a) e da escola.

Cada função da escola deverá ter um Programa de Ação, algumas observações para alguns casos particulares:

- O(A) docente que ocupa a função de CGPAC deverá ter um Programa de Ação para essa função e outro Programa de Ação para a função de docente do componente curricular do Currículo Paulista;
- O(A) docente do componente curricular da parte diversificada/itinerários formativos e/ou de Projeto de Vida deverá ter um Programa de Ação para essa função e outro Programa de Ação para a função de docente do componente curricular do Currículo Paulista;
- Funcionários(as) administrativos não necessitam de Programas de Ação, eles devem possuir Rotinas de Trabalho e devem ser elaboradas com o auxílio do(a) diretor(a) escolar;

As atividades relevantes de cada educador(a) deverão estar descritas no Programa de Ação, nos campos:

- 1- Principais Atribuições da Função;

- 2- Competências necessárias para desempenhar as atribuições;
- 3- Prioridades, Causas, Resultado Esperado e Descrição da Atividade na Função e Premissas.
- 4- Ações (ações pedagógicas individuais para atingir as metas correspondentes a cada premissa);

O quadro abaixo demonstra os tipos de “alinhamentos” que existem entre as funções/atribuições/atividades/ações na escola, que devem ser praticados por cada educador(a) e que devem ser considerados no preenchimento do Programa de Ação de cada um(a).

Função	Alinhamento direto com:					
Diretor(a) escolar	COE <i>(alinhamento vertical)</i>		CGPG <i>(alinhamento vertical)</i>			
COE	Diretor(a) escolar <i>(alinhamento vertical)</i>	CGPG <i>(alinhamento horizontal)</i>	Docentes do Projeto de Vida <i>(alinhamento vertical)</i>			
CGPG	Diretor(a) escolar <i>(alinhamento vertical)</i>	COE <i>(alinhamento horizontal)</i>	CGPAC <i>(alinhamento vertical nos componentes curriculares do Currículo Paulista)</i>	CGPAC <i>(alinhamento vertical nos componentes curriculares do Currículo Paulista)</i>	CGPAC <i>(alinhamento vertical nos componentes curriculares do Currículo Paulista)</i>	Professores Currículo Paulista - Parte Diversificada <i>(alinhamento vertical)</i>
CGPAC	CGPG <i>(alinhamento vertical nos componentes curriculares do Currículo Paulista)</i>	CGPAC <i>(alinhamento horizontal nos componentes curriculares do Currículo Paulista)</i>	CGPAC <i>(alinhamento horizontal nos componentes curriculares do Currículo Paulista)</i>	Docentes dos componentes curriculares da Área <i>(alinhamento vertical nos componentes curriculares do Currículo Paulista)</i>		
Docentes	CGPAC da área <i>(alinhamento vertical nos componentes curriculares do Currículo Paulista)</i>	Docentes dos componentes curriculares da Área do Currículo Paulista <i>(alinhamento horizontal)</i>			Docentes dos componentes curriculares - parte diversificada/itinerários formativos <i>(alinhamento horizontal)</i>	Docentes do componente curricular de Projeto de Vida <i>(alinhamento horizontal)</i>

As atribuições dos(as) docentes estão concentradas principalmente nos componentes curriculares e atividades tanto do Currículo Paulista como da parte diversificada/itinerários formativos e na integração de ambos, nos seus componentes curriculares, na sala de aula. As principais atribuições, atividades e ações dos(as) docentes são praticamente idênticas, mas cabe a cada docente descrevê-las e registrá-las no seu formato preferido no Programa de Ação.

As atribuições dos(as) CGPAC estão concentradas principalmente nos componentes curriculares do Currículo Paulista da sua área de responsabilidade. As atribuições, atividades e ações dos(as) CGPAC são praticamente idênticas, mas cabe a cada CGPAC descrevê-las e registrá-las no seu formato preferido no Programa de Ação.

As atribuições do(a) CGPG estão concentradas principalmente nos componentes curriculares e atividades tanto do Currículo Paulista como da parte diversificada/itinerários formativos no escopo da escola. Outra importante e relevante atribuição do(a) CGPG é fazer a integração de forma consistente e balanceada entre os componentes curriculares do Currículo Paulista e da parte diversificada/itinerários formativos, e a relação com os Projetos de Vida dos(as) estudantes, com apoio do(a) COE.

As atribuições do(a) Coordenador(a) de Organização Escolar - COE estão concentradas principalmente no componente curricular de Projeto de Vida e nas atividades administrativas da escola - dá apoio ao(à) diretor(a) escolar em atividades relevantes da escola.

As atribuições do(a) diretor(a) escolar estão concentradas principalmente na garantia que as atividades relevantes da escola sejam planejadas, realizadas e monitoradas, e alcancem as metas estabelecidas - principalmente as metas estabelecidas no Plano de Ação da Escola.

Diretrizes do Procedimento Passo a Passo:

- Todas as atividades e/ou subatividades deverão ser registradas e evidenciadas.
- A maturidade da escola será definida a partir do cumprimento e conclusão das atividades e subatividades previstas na sua totalidade, devidamente evidenciadas e constatadas.

RELAÇÃO DO PPP COM O MÉTODO PDCA

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
P (Plan) Planejar	1 – Atividade: Analisar o Plano de Ação da Escola, e a estrutura do Programa de Ação	<p>1.1- Equipe Gestora da Escola realiza estudos dos materiais formativos sobre o Programa de Ação;</p> <p>1.2- Equipe gestora e docentes estudam minuciosamente o Plano de Ação da Escola – há discussões sobre o conceito, a estrutura, o conteúdo e o objetivo do Plano de Ação e do Programa de Ação como sendo o instrumento de gestão operacional individual de cada função na escola;</p> <p>1.3- Diretor(a) escolar, com a colaboração do(a) CGPG e do(a) COE, inicia o alinhamento do entendimento sobre o conceito, estrutura, conteúdo e o objetivo do Plano de Ação da Escola, e do Programa de Ação – com toda equipe escolar;</p> <p>1.4- Há entendimento de todos(as) educadores(as) que o Programa de Ação é o instrumento de gestão operacional de cada função na escola;</p> <p>1.5- O Diretor(a) escolar, com a colaboração do(a) CGPG e do(a) COE, define a estratégia preliminar para iniciar a elaboração do Programa de Ação de cada um da escola.</p>
P (Plan) Planejar	2 – Atividade: Preparar a construção do Programa de Ação	<p>2.1- Equipe Gestora realiza reuniões para preparar a construção do Programa de Ação de cada um(a);</p> <p>2.2- Equipe Gestora realiza reunião com docentes para preparar a construção do Programa de Ação de cada um(a) e estudam o conceito, estrutura, conteúdo e objetivo do Programa de Ação. Entendem que o Plano de Ação da Escola é o instrumento referencial para a construção do Programa de Ação;</p> <p>2.3- Equipe Gestora e docentes revisam e alinham o entendimento de todos os campos do Programa de Ação e a interdependência que eles apresentam entre si, alinham o que deve ser feito na construção do Programa de Ação de cada um(a) e entendem a sequência com que o Programa de Ação deve ser construído;</p>

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
D (Do) Executar	3 – Atividade: Iniciar a construção do Programa de Ação - Definir Principais Atribuições da Função de cada profissional	<p>3.1- Todos(as) os(as) educadores(as) preenchem os campos de dados da escola e da função;</p> <p>3.2- Os(As) docentes preencheram o campo PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES DA FUNÇÃO concentrando-se principalmente nos componentes curriculares do Currículo Paulista, da parte diversificada/itinerários formativos e do Projeto de Vida e na integração entre eles - com o escopo dos seus componentes curriculares e das salas de aula.</p> <p>3.3- Os(As) CGPAC preencheram o campo PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES DA FUNÇÃO, concentrando-se principalmente nos componentes curriculares e nas atividades do Currículo Paulista, no escopo da sua área.</p> <p>3.4- O(A) CGPG preenche o campo PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES DA FUNÇÃO, concentrando-se principalmente nos componentes curriculares e nas atividades, tanto do Currículo Paulista como da parte diversificada/itinerários formativos, e na integração de forma consistente e balanceada entre os componentes curriculares tanto do Currículo Paulista como da parte diversificada/itinerários formativos - no escopo da escola.</p> <p>3.5- O(A) COE preenche o campo PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES DA FUNÇÃO, concentrando-se principalmente no componente curricular Projeto de Vida, nas atividades administrativas e no apoio ao(à) diretor(a) escolar em atividades relevantes da escola.</p> <p>3.6- O(A) diretor(a) escolar preenche o campo PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES DA FUNÇÃO, concentrando-se principalmente na garantia de que as atividades relevantes da escola sejam planejadas, realizadas e monitoradas, e alcancem as metas estabelecidas - principalmente as metas estabelecidas no Plano de Ação da Escola.</p> <p>3.7- Cada educador(a) preenche o campo POSTURA, adequada à função e atribuições, baseada nos valores, princípios e premissas do PEI - ações preliminares foram definidas;</p>

VERSÃO

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
D (Do) Executar	4 – Atividade: Alinhar Horizontalmente e Alinhar Verticalmente as Principais Atribuições da Função - entre as funções da escola	<p>4.1- Docentes dos componentes curriculares do Currículo Paulista, que possuem as atribuições, atividades e ações principais nos componentes curriculares e atividades do Currículo Paulista, usam o Guia de Aprendizagem como instrumento principal para planejar, realizar e monitorar o cumprimento do Currículo Paulista. O Processo Nivelamento também é uma Atividade Relevante nas Atribuições dos(as) docentes; atividades de interação com a parte diversificada/ itinerários formativos e outras Atividades Relevantes do PEI devem ser consideradas. Docentes realizam o Alinhamento Horizontal e validam entre si as definições referentes às Principais Atribuições da Função. Docentes dos componentes curriculares do Currículo Paulista fazem o Alinhamento Vertical com seus(suas) CGPAC as suas Principais Atribuições da Função;</p> <p>4.2- Docentes dos componentes curriculares da parte diversificada/ itinerários formativos fazem o Alinhamento Horizontal e validam, entre si, as definições referentes às Principais Atribuições da Função e fazem o Alinhamento Vertical com o(a) CGPG das Atribuições e Atividades referentes às Principais Atribuições da Função;</p> <p>4.3- Docentes de Projeto de Vida, que possuem as atribuições, atividades e ações principais na disciplina de Projeto de Vida, fazem o Alinhamento Horizontal e validam, entre si, as definições referentes às Principais Atribuições da Função e Alinham Verticalmente, com o(a) COE, as definições referentes às Principais Atribuições da Função;</p> <p>4.4- CGPAC Alinham Verticalmente, com o(a) CGPG, as atribuições, atividades e ações principais, principalmente nas atividades do Currículo Paulista;</p> <p>4.5- CGPG Alinha Horizontalmente, com o(a) COE, as atribuições, atividades e ações principais, principalmente nas atividades de Projeto de Vida e alinha verticalmente, com o(a) diretor(a) escolar, as definições referentes às atribuições, atividades e ações principais, principalmente nas atividades do Currículo Paulista, da parte diversificada/itinerários formativos e da integração entre ambos;</p> <p>4.6- COE Alinha Verticalmente, com o(a) diretor(a) escolar, as definições referentes às atribuições, atividades e ações principais, principalmente nas atividades de Projeto de Vida e atividades administrativas da escola;</p> <p>4.7- Diretor(a) escolar, COE e CGPG validam todas as atribuições, atividades e ações principais e os Alinhamentos Horizontais e Verticais de todos(as) da escola - socializam com todos(as) os(as) educadores(as).</p>

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
D (Do) Executar	5 – Atividade: Definir as Competências e Habilidades necessárias para desempenhar as Atribuições	<p>5.1- Cada docente, com suas atribuições, atividades e ações consolidadas, define individualmente quais são as competências e habilidades necessárias para desempenhar as atribuições da sua função - em seguida, identifica as competências e habilidades que julga possuir e outras que precisam ser desenvolvidas - faz Alinhamento Horizontal com os(as) docentes - em seguida faz Alinhamento Vertical com o(a) CGPAC (Currículo Paulista) e/ou com o(a) CGPG (parte diversificada/itinerários formativos) e/ou com o(a) COE (Projeto de Vida) - registra competências e habilidades no campo COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA DESEMPENHAR AS ATRIBUIÇÕES;</p> <p>5.2- Cada CGPAC, com suas atribuições, atividades e ações consolidadas, define, individualmente, quais são as competências e habilidades necessárias para desempenhar as atribuições da sua função - em seguida, identifica as competências e habilidades que julga possuir e outras que precisam ser desenvolvidas - faz Alinhamento Horizontal com os(as) demais CGPAC - em seguida, faz Alinhamento Vertical com o(a) CGPG - registra competências e habilidades no campo COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA DESEMPENHAR AS ATRIBUIÇÕES;</p> <p>5.3- O CGPG, com suas atribuições, atividades e ações consolidadas, define quais são as competências e habilidades necessárias para desempenhar as atribuições da sua função - em seguida, identifica as competências e habilidades que julga possuir e outras que precisam ser desenvolvidas - faz Alinhamento Vertical com o(a) diretor(a) escolar - registra competências e habilidades no campo COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA DESEMPENHAR AS ATRIBUIÇÕES;</p> <p>5.4- Diretor(a) escolar, com suas atribuições, atividades e ações consolidadas, define quais são as Competências e Habilidades necessárias para desempenhar as atribuições da sua função - em seguida identifica as competências e habilidades que julga possuir e outras que precisam ser desenvolvidas - faz Alinhamento Vertical com o(a) supervisor(a) escolar - registra competências e habilidades no campo COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA DESEMPENHAR AS ATRIBUIÇÕES;</p>

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
C (Check) Checar	6 – Atividade: Monitorar as Metas e Resultados da Escola e Resultados Individuais de cada profissional através de indicadores	<p>6.1- Cada docente, através dos indicadores estabelecidos no seu Programa de Ação, monitora suas ações nos seus componentes curriculares do Currículo Paulista e/ou da parte diversificada/itinerários formativos quanto às suas realizações e verifica se as metas são atingidas; desvios são identificados, causas dos desvios são identificadas e ações corretivas para eliminar as causas são iniciadas e monitoradas; práticas replicáveis são compartilhadas com demais docentes e com o(a) CGPAC através do Programa de Ação;</p> <p>6.2- Cada CGPAC, através dos indicadores estabelecidos no seu Programa de Ação, monitora as ações dos(as) docentes da sua área e monitora as suas próprias ações na sua área quanto às suas realizações e verifica se as metas são atingidas; desvios são identificados, causas dos desvios são identificadas e ações corretivas para eliminar as causas são iniciadas e monitoradas; práticas replicáveis são compartilhadas nas áreas e com o(a) CGPG – através dos Programas de Ação de cada profissional;</p> <p>6.3- CGPG, através dos indicadores estabelecidos no Programa de Ação, monitora as ações dos(as) CGPAC e suas próprias ações quanto às suas realizações e verifica se as metas são atingidas; desvios são identificados, causas dos desvios são identificadas e ações corretivas para eliminar as causas são iniciadas e monitoradas; práticas replicáveis são compartilhadas na escola – através dos Programas de Ação de cada profissional;</p> <p>6.4- COE, através dos indicadores estabelecidos no Programa de Ação, monitora as ações dos(as) docentes de Projeto de Vida e suas próprias ações quanto às suas realizações e verifica se as metas são atingidas; desvios são identificados, causas dos desvios são identificadas e ações corretivas para eliminar as causas são iniciadas e monitoradas; práticas replicáveis são compartilhadas na escola – através dos Programas de Ação de cada profissional;</p> <p>6.5- Diretor(a) escolar, através dos indicadores estabelecidos no Programa de Ação, monitora as ações do(a) CGPG, do(a) COE e as suas próprias, quanto às suas realizações e verifica se as metas são atingidas; desvios são identificados, causas dos desvios são identificadas e ações corretivas para eliminar as causas são iniciadas e monitoradas; práticas replicáveis são compartilhadas na escola – através dos Programas de Ação de cada profissional;</p> <p>6.6- Diretor(a) escolar monitora o Plano de Ação da Escola através do monitoramento das Estratégias, Ações, Indicadores e Metas da escola, das áreas e dos componentes curriculares, através dos Programas de Ação de cada profissional;</p> <p>6.7- Há monitoramento da efetividade do Plano de Ação da Escola através do monitoramento de indicadores que estão em prática e sendo conduzidos pelos seus respectivos responsáveis – há indicadores quantitativos e qualitativos – por ano/série, por classe, por estudante e para a escola;</p>

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
C (Check) Checar	7 – Atividade: Analisar resultados da Escola e de cada profissional da escola através dos Programas de Ação	7.1- Equipe Gestora analisa os resultados dos Indicadores, Estratégias e Ações do Plano de Ação da Escola - para a escola, por ano/série, por classe e por estudante; 7.2- Equipe Gestora faz análises dos resultados em Excelência Acadêmica através dos resultados dos componentes curriculares do Currículo Paulista, da parte diversificada/itinerários formativos, do Projeto de Vida e da Integração entre eles - para a escola, por ano/série, por classe e por estudante; 7.3- Equipe Gestora faz análises de resultados em Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil através dos resultados dos componentes curriculares do Currículo Paulista e da Parte Diversificada e da Integração de ambos – para a escola, por ano/série, por classe e por estudante.
A (Act) Agir	8 – Atividade: Analisar a interação entre os componentes curriculares e atividades da parte diversificada/itinerários formativos, do Currículo Paulista, Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil na escola	8.1- Equipe Gestora faz cruzamentos dos indicadores da parte diversificada/itinerários formativos, com indicadores dos componentes curriculares do Currículo Paulista, com indicadores de Projeto de Vida e com indicadores de Protagonismo Juvenil. Verifica se há conclusões impactantes sobre as influências e interações entre eles; 8.2- Equipe Gestora verifica os resultados da aprendizagem para a escola, por ano/série, por classe e por estudante. Os resultados positivos são comprovados e evidenciados através da interação dos indicadores da parte diversificada/itinerários formativos, do Currículo Paulista, do Projeto de Vida e do Protagonismo Juvenil; 8.3- Há, definitivamente, evidências na escola que comprovam a prática da integração entre Gestão Pedagógica, Gestão de Processos e Gestão de Pessoas que tem, como base, os Valores, Princípios e Premissas do PEI;
A (Act) Agir	9 – Atividade: Aplicar o PDCA no ciclo corrente e no ciclo seguinte	9. Aplicar o PDCA no ciclo corrente e no ciclo seguinte; 9.1- Há definição dos(as) responsáveis na escola, nas áreas e nos componentes curriculares para colocar a lógica do PDCA em prática, no dia a dia da escola; 9.2- Há discussões da aplicação da lógica do PDCA no dia a dia da escola: as principais metas não atingidas são discutidas, são identificadas as causas, são tomadas ações corretivas para eliminar a(s) causa(s), e as ações corretivas são monitoradas – por componente curricular, por área e para a escola. Práticas replicáveis são identificadas e são compartilhadas – por componente curricular, por área e para a escola; 9.3- Todo o PDCA do ciclo corrente ou anterior é analisado – são identificados e registrados as principais atividades positivas e resultados positivos e principais pontos de atenção; 9.4- As principais atividades positivas e resultados positivos e os principais pontos de atenção são considerados para o Planejamento (PDCA) do próximo ciclo – por processo da escola.

PROCEDIMENTO PASSO A PASSO: TUTORIA

Definição: a Tutoria é uma das metodologias do Programa que tem como finalidade, atender os(as) estudantes nas suas diferentes necessidades e expectativas, visando, de modo integrado, coordenar todas as demais metodologias desenvolvidas na escola. Sendo assim, o(a) tutor(a) deverá conhecer e ter acesso a todas as informações sobre o(a) estudante: seu Projeto de Vida e os resultados do seu desempenho acadêmico. Mesmo transitando no âmbito pessoal, social e profissional, o foco do trabalho do(a) tutor(a) é acadêmico.

Objetivo: Monitorar os processos referentes à excelência acadêmica, acompanhando o desempenho dos(as) estudantes no Currículo Paulista e na parte diversificada/itinerários formativos. Conhecer o Projeto de Vida do(a) tutorado(a) para apoiar sua construção, oportunizando diálogos que favoreçam o protagonismo e a autonomia necessárias a este processo.

Responsáveis:

- COE, com o apoio do(a) CGPG, é o(a) responsável pela organização, desenvolvimento e monitoramento das ações de tutoria na escola;
- Todos(as) os(as) educadores(as) são responsáveis pela ação tutorial na escola.

Diretrizes para implantação da Tutoria na Escola:

- Os passos deste procedimento deverão ser concluídos em um período anual;
- Nas Escolas do Programa Ensino Integral, do modelo de 09 (nove) horas, a tutoria acontece nas horas do intervalo e almoço dos(as) estudantes;
- Nas Escolas do Programa Ensino Integral, do modelo de dois turnos de 07 (sete) horas cada, a tutoria individual também acontece nos horários de intervalo e almoço dos(as) estudantes, mas apresentam também um tempo específico entre tutor(a) e seus(suas) tutorados(as), momento esse, voltado para o Planejamento de Tutoria;
- O Planejamento de Tutoria, não está previsto na Matriz Curricular, devendo adequar-se em um horário semanal, disponível em cada turno de 07 (sete) horas. Considera-se a importância desse horário de Planejamento de Tutoria ser simultâneo para todos(as) os(as) estudantes, oportunizando o agrupamento destes com seus(suas) respectivos(as) tutores(as) para as atividades de planejamento e acompanhamento das tutorias individuais;
- A Tutoria se constitui como prática que favorece o desenvolvimento dos Valores, Princípios e Premissas do PEI para os(as) estudantes.

Diretrizes do Procedimento Passo a Passo:

- Todas as atividades e/ou subatividades deverão ser registradas e evidenciadas.
- A maturidade da escola será definida a partir do cumprimento e conclusão das atividades e subatividades previstas na sua totalidade, devidamente evidenciadas e constatadas.

RELAÇÃO DO PPP COM O MÉTODO PDCA

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
P (Plan) Planejar	Atividade 1 – Estudar, analisar e entender o papel da Tutoria na escola.	<p>1.1. Equipe Gestora estuda os materiais formativos sobre a ação tutorial na escola;</p> <p>1.2. Equipe Gestora alinha os conceitos sobre a ação tutorial na escola, visando o alcance dos resultados do Plano de Ação da escola;</p> <p>1.3. COE, com o apoio do(a) diretor(a) escolar e do(a) CGPG, organiza a formação sobre a ação tutorial para a Equipe Escolar.</p>
P (Plan) Planejar	Atividade 2 – Organizar a formação sobre o papel da Tutoria na escola.	<p>2.1. COE, com o apoio do(a) diretor(a) escolar e do(a) CGPG, organiza a formação sobre a ação tutorial para os(as) estudantes e famílias;</p> <p>2.2. COE, com o apoio do(a) diretor(a) escolar e do(a) CGPG, alinha a formação sobre a ação tutorial para os(as) estudantes e famílias, com os(as) educadores(as).</p> <p>2.3. COE, com o apoio do(a) diretor(a) escolar, realiza a formação sobre a ação tutorial e seus objetivos com os(as) Líderes de Turma da escola.</p> <p>2.4. COE, com o apoio do(a) diretor(a) escolar e dos(as) Líderes de Turma, divulga, para as famílias, os objetivos das ações de Tutoria organizadas na escola.</p>
P (Plan) Planejar	Atividade 3 – Estabelecer critérios para a escolha dos(as) tutores(as) pelos(as) estudantes.	<p>3.1. Diretor(a) escolar e COE organizam uma reunião com os(as) Líderes de Turma para solicitar sugestões dos(as) estudantes, para a criação dos critérios de escolha dos(as) tutores(as);</p> <p>3.2. Diretor(a) escolar e COE organizam uma reunião com os(as) Líderes de Turma para discutir, organizar e definir, os critérios sugeridos pelos(as) estudantes;</p> <p>3.3. COE divulga os critérios da escolha dos(as) tutores(as) para todos(as) os(as) estudantes.</p>
P (Plan) Planejar	Atividade 4 – Realizar a escolha dos(as) tutores(as) pelos(as) estudantes.	<p>4.1. COE e Líderes de Turma, com o apoio do(a) diretor(a) escolar e do(a) CGPG, organizam a ação de escolha dos(as) tutores(as) e registram na agenda da escola e suas agendas pessoais;</p> <p>4.2. Líderes de Turma, com o apoio do(a) diretor(a) escolar, do(a) COE e do(a) CGPG, realizam a ação para a escolha dos(as) tutores(as) pelos(as) estudantes;</p> <p>4.3. Líderes de Turma, com o apoio do(a) diretor(a) escolar, do(a) COE e do(a) CGPG, sistematizam os resultados da escolha dos(as) tutores(as) pelos(as) estudantes;</p> <p>4.4. COE e os(as) Líderes de Turma, com o apoio do(a) diretor(a) escolar e do(a) CGPG, divulgam para os(as) educadores(as) o resultado da escolha dos(as) tutores(as), realizada pelos(as) estudantes.</p>
P (Plan) Planejar	Atividade 5 – Conhecer o Projeto de Vida e desempenho acadêmico dos(as) tutorados(as).	<p>5.1. COE alinha, com o(a) CGPG, as informações mais relevantes do Projeto de Vida dos(as) estudantes que serão divulgadas para os(as) respectivos(as) tutores(as);</p> <p>5.2. COE, com o apoio do(a) CGPG, divulga as informações sobre o Projeto de Vida dos(as) estudantes para os(as) seus(suas) respectivos(as) tutores(as);</p> <p>5.3. CGPG, com o apoio do(a) COE, divulga os indicadores do desempenho acadêmico dos(as) estudantes para os(as) seus(suas) respectivos(as) tutores(as).</p>

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
P (Plan) Planejar	Atividade 6 – Definir e divulgar o Plano de Atividades e o Cronograma da Tutoria na escola	<p>6.1. Equipe escolar, orientada pelo(a) COE, cria uma ficha de acompanhamento das sessões de Tutoria.</p> <p>6.2. COE, com apoio do(a) CGPG, a partir dos indicadores do Projeto de Vida e desempenho acadêmico dos(as) estudantes, orienta os(as) tutores(as) para a elaboração do seu cronograma, garantindo o acompanhamento regular e sistemático de Tutoria.</p> <p>6.3. Cada tutor(a) elabora seu cronograma de acompanhamento dos(as) seus(suas) tutorados(as) e entrega para o(a) COE.</p> <p>6.4. COE valida o cronograma dos(as) tutores(as) com o(a) diretor(a) escolar e o(a) CGPG e insere na agenda da escola, os(as) tutores(as) o inserem nas suas agendas pessoais.</p> <p>6.5. COE, com o apoio do(a) diretor(a) escolar, CGPG e Líderes de Turma divulga o cronograma validado para os(as) estudantes e as famílias.</p>
D (Do) Executar	Atividade 7 – Realizar as sessões individuais de Tutoria e seus registros.	<p>7.1. Tutores(as) iniciam as sessões individuais de Tutoria, conforme previsto no cronograma;</p> <p>7.2. Tutores(as) registram, na ficha de acompanhamento, as principais informações sobre as sessões de Tutoria e entregam para o(a) COE;</p> <p>7.3. COE organiza as fichas de acompanhamento dos momentos de Tutoria recebidas e as arquiva na pasta/portfólio do(a) estudante.</p>
C (Check) Checar	Atividade 8 – Realizar reuniões sistemáticas para socialização das ações de Tutoria.	<p>8.1. COE realiza reunião individual com os(as) tutores(as) para monitoramento e orientação da ação de tutoria;</p> <p>8.2. COE socializa com o(a) diretor(a) escolar e o(a) CGPG as informações gerais das ações de Tutoria;</p> <p>8.3. CGPG, com apoio do(a) COE, em ATPC, promove a socialização com a equipe escolar dos resultados das ações de Tutoria e avalia os impactos no desempenho dos(as) estudantes em sala de aula.</p>
C (Check) Checar	Atividade 9 – Criar indicadores de resultados de Tutoria.	<p>9.1. COE, com apoio do(a) CGPG e do(a) diretor(a) escolar, cria indicadores sobre o impacto da Tutoria na aprendizagem dos(as) estudantes;</p> <p>9.2. COE, com o apoio do(a) CGPG, socializa os resultados dos indicadores com os(as) tutores(as).</p>
A (Act) Agir	Atividade 10 – Discutir sobre os resultados das ações de Tutoria, verificar os pontos de atenção, promover intervenções e compartilhar as práticas replicáveis.	<p>10.1. COE discute os resultados da ação tutorial com o(a) diretor(a) escolar e o(a) CGPG, com o apoio da Equipe Escolar, propondo formas de intervenção nas ações de Tutoria, a partir dos indicadores, retomando a formação para as equipes, a partir das evidências coletadas;</p> <p>10.2. As práticas replicáveis são identificadas e compartilhadas na própria escola e fora dela.</p>

PROCEDIMENTO PASSO A PASSO: VALORES, PRINCÍPIOS E PREMISSAS DO PEI - PROGRAMA ENSINO INTEGRAL

Definição: Os Valores, os Princípios e as Premissas do Programa Ensino Integral - PEI do Estado de São Paulo, no seu conjunto, formam a base para a consolidação da cultura escolar voltada à formação de jovens protagonistas.

- **Valores:** 1-Oferta de um ensino de qualidade; 2- Valorização dos educadores; 3- Gestão escolar democrática e responsável; 4- Espírito de equipe e cooperação; 5- Mobilização, engajamento, comprometimento da rede, estudantes e sociedade em torno do processo ensino e aprendizagem voltado ao espírito público e cidadania 6- Escola como centro irradiador da inovação.
- **Princípios:** Protagonismo Juvenil, Os Quatro Pilares da Educação, Pedagogia da Presença e Educação Interdimensional.
- **Premissas:** Protagonismo, Formação Continuada, Excelência em Gestão, Corresponsabilidade e Replicabilidade.

Objetivo: Desenvolver e consolidar o Programa Ensino Integral no Estado de São Paulo.

Responsáveis:

- Diretor(a) escolar, COE e CGPG são os(as) responsáveis na escola;
- CGPAC é o(a) responsável nas áreas do conhecimento;
- Docentes são os(as) responsáveis nos componentes curriculares;
- Estudantes são os(as) responsáveis nas atividades do Protagonismo Juvenil.

Diretrizes do Procedimento Passo a Passo:

- Todas as atividades e/ou subatividades deverão ser registradas e evidenciadas.
- A maturidade da escola será definida a partir do cumprimento e conclusão das atividades e subatividades previstas na sua totalidade, devidamente evidenciadas e constatadas.

RELAÇÃO DO PPP COM O MÉTODO PDCA

PDCA	Passos / Atividades	Subatividades
P (Plan) Planejar	Atividade 1 – Estabelecer contato com os valores, os princípios e as premissas do PEI - Programa Ensino Integral	<p>1.1. Equipe escolar e estudantes estudam e iniciam a discussão sobre os conceitos e definições contidos nos materiais formativos sobre os valores, princípios e premissas do PEI;</p> <p>1.2. Educadores(as) alinham e validam que a postura de cada profissional, baseada nos valores, princípios e premissas do programa, é fundamental para a construção e consolidação da cultura escolar;</p> <p>1.3. Equipe gestora inicia as atividades com as famílias dos(as) estudantes, para que entendam que os valores, princípios e premissas são a base da construção e consolidação da cultura escolar do PEI.</p>
P (Plan) Planejar	Atividade 2 – Estruturar reuniões para discutir e alinhar entendimento e prática sobre os Valores, os Princípios e as Premissas do PEI	<p>2.1. Equipe escolar discute os conteúdos, conceitos e definições relacionados aos valores, princípios e premissas do PEI;</p> <p>2.2. Equipe gestora define as reuniões e/ou atividades da escola em que serão discutidos os conteúdos, conceitos e definições relacionados aos valores, princípios e premissas do programa com os(as) estudantes, famílias e funcionários(as);</p> <p>2.3. CGPG alinha e valida com CGPAC e, na sequência, CGPAC alinham e validam com docentes a programação de reuniões e/ou atividades em que serão discutidos os conteúdos, conceitos e definições relacionados aos valores, princípios e premissas do PEI.</p>
P (Plan) Planejar	Atividade 3 – Participar de reuniões e/ou atividades para discutir e alinhar o entendimento sobre os valores, os princípios e as premissas do PEI	<p>3.1. Equipe escolar, estudantes e suas famílias participam de reuniões e/ou atividades para discutir e alinhar o entendimento sobre os conteúdos, conceitos e definições de valores, princípios e premissas do PEI.</p>

<p>D (Do) Executar</p>	<p>Atividade 4 – Identificar e validar a relação entre a postura baseada nos valores, princípios e premissas do PEI com as metas estabelecidas no Plano de Ação da escola</p>	<p>4.1. Diretor(a) escolar coordena, com os(as) demais gestores(as), com a equipe docente/funcionários, estudantes e familiares o alinhamento e validação da relação da postura baseada nos valores, princípios e premissas do PEI com as metas estabelecidas no Plano de Ação da escola, demonstrando-a por meio de evidências de comportamento e/ou atitudes das pessoas;</p> <p>4.2. Equipe gestora, docentes e estudantes, coordenados(as) pelo(a) diretor(a) escolar, alinham e validam os resultados positivos da aprendizagem dos(as) estudantes, influenciados pela postura baseada nos valores, princípios e premissas adotada por toda comunidade escolar, demonstrando-os por meio de evidências de comportamento e/ou atitudes das pessoas.</p>
<p>D (Do) Executar</p>	<p>Atividade 5 – Definir e validar ações para o desenvolvimento da postura baseada nos Valores, Princípios e Premissas do PEI</p>	<p>5.1. Docentes dos componentes curriculares do Currículo Paulista e da parte diversificada/itinerários formativos, apoiados(as) pelo(a) CGPG e CGPAC definem e validam ações para o desenvolvimento da postura baseada nos Valores, Princípios e Premissas para atender as prioridades, objetivos e metas do Plano de Ação da escola, nos seus componentes curriculares e nas salas de aula;</p> <p>5.2. CGPG define e valida, com o(a) diretor(a) escolar, ações para o desenvolvimento da postura baseada nos Valores, Princípios e Premissas para atender as prioridades, objetivos e metas com foco no Currículo Paulista e na parte diversificada/itinerários formativos, e a interação entre ambos;</p> <p>5.3. COE define e valida, com o(a) diretor(a) escolar, ações para desenvolvimento da postura baseada nos Valores, Princípios e Premissas para atender as prioridades, objetivos e metas na escola, com foco em Projeto de Vida;</p> <p>5.4. Diretor(a) escolar define, alinha e valida, com CGPG e COE, ações para o desenvolvimento da postura baseada nos Valores, Princípios e Premissas para atender as prioridades, objetivos e metas na escola, com focos em Excelência Acadêmica e Protagonismo Juvenil.</p>

<p>C (Check) Checar</p>	<p>Atividade 6 – Monitorar ações e metas de cada profissional da escola.</p>	<p>6.1. Docente monitora suas ações quanto às suas realizações e verifica se as metas são atingidas. Os desvios são identificados e ações corretivas são definidas, documentadas e iniciadas. As práticas replicáveis são compartilhadas nos componentes curriculares;</p> <p>6.2. CGPAC monitora suas ações e ações dos(as) docentes da sua área quanto às suas realizações e verifica se as metas são atingidas. As práticas replicáveis são compartilhadas nos componentes curriculares;</p> <p>6.3. CGPG monitora as suas ações e ações dos(as) CGPAC quanto às suas realizações e verifica se as metas são atingidas. Os desvios são identificados e ações corretivas são definidas, documentadas e iniciadas. As práticas replicáveis são compartilhadas na escola e fora dela;</p> <p>6.4. COE monitora suas ações quanto às suas realizações e verifica se as metas são atingidas. Os desvios são identificados e ações corretivas são definidas, documentadas e iniciadas. As práticas replicáveis são compartilhadas na escola e fora dela;</p> <p>6.5. Diretor(a) escolar monitora suas ações e de todos(as) da escola quanto às suas realizações e verifica se as metas são atingidas. Os desvios são identificados e ações corretivas são definidas, documentadas e iniciadas. As práticas replicáveis são compartilhadas na escola e fora dela;</p> <p>6.6. Diretor(a) escolar, apoiado(a) pelo(a) COE, CGPG e CGPAC desenvolve indicadores para monitorar a consolidação da cultura organizacional da escola, baseada nos Valores, Princípios e Premissas – para a escola, por ano/série, por turma e por estudante – incluindo principalmente os educadores. A Avaliação de Desempenho dos(as) educadores(as) contribui positivamente e eficazmente nesse monitoramento.</p>
<p>A (Act) Agir</p>	<p>Atividade 7 – Discutir quais metas foram atingidas e não atingidas; identificar os desvios, definir e monitorar ações corretivas e compartilhar os pontos de atenção e as práticas replicáveis.</p>	<p>7.1. Equipe gestora e docentes aplicam o PDCA em suas ações: as principais metas atingidas e não atingidas são discutidas; desvios são identificados e ações corretivas são definidas, documentadas e iniciadas; as práticas replicáveis e pontos de atenção são compartilhados;</p> <p>7.2. CGPG analisa todo o PDCA do ciclo corrente, comparativamente ao anterior, e registra as principais atividades positivas/resultados positivos e principais pontos de atenção e compartilha com o(a) diretor(a) escolar;</p> <p>7.3. Diretor(a) escolar garante que as principais atividades positivas/resultados positivos e principais pontos de atenção serão considerados para o Planejamento.</p>

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenador
Renato Dias

*Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular
e de Gestão Pedagógica – DECEGEP*
Patricia Borges Coutinho da Silva

Diretora do Centro de Inovação – CEIN
Elaine Aparecida Barbiero

Coordenadora de Etapa do Ensino Médio
Helena Cláudia Soares Achilles

Equipe Técnica e Logística
Aline Navarro, Felipe Oliveira Santos, Isabel Gomes Ferreira, Maurício Santana Sena,
Silvana Aparecida de Oliveira Návía e Simone Vasques.

MODELO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO PROGRAMA ENSINO INTEGRAL:

Elaboração:

Roberta Fernandes dos Santos

Leitura Crítica

Isis Fernanda Ferrari
Eliette Lucas - Parceiros da Educação
Joyce Marins Araujo Santos - Parceiros da Educação
Raphael Zen Covolam - COPED/CEIN/PEI

Revisão

Isis Fernanda Ferrari
Raphael Zen Covolam - COPED/CEIN/PEI

Coordenação e Organização

Isis Fernanda Ferrari
Roberta Fernandes dos Santos

PROCEDIMENTO PASSO A PASSO

Elaboração:

Roberta Fernandes dos Santos
Eliette Lucas - Parceiros da Educação
Joyce Marins Araujo Santos - Parceiros da Educação

Leitura Crítica

Isis Fernanda Ferrari
Raphael Zen Covolam - COPED/CEIN/PEI
Roberta Fernandes dos Santos

Revisão

Isis Fernanda Ferrari
Raphael Zen Covolam - COPED/CEIN/PEI
Roberta Fernandes dos Santos

Coordenação e Organização

Isis Fernanda Ferrari
Raphael Zen Covolam - COPED/CEIN/PEI
Roberta Fernandes dos Santos

Colaboração:

Edison Luiz Barbosa de Souza
Ligia Carina Camargo Barbosa

VERSÃO PRELIMINAR



PRELIMINAR

EXPO SÃO PAULO



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação